

ACTA - 17/01/1980

Da Primeira Sessão de Funcionamento da Assembleia de Freguesia de São Bernardo

No dia dezassete de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta, convocada pelo elemento número um da lista mais votada nas eleições do 16 de Dezembro de 1979, Sr. António Maio Ferreira Capela reuniu, na Biblioteca do Centro Paroquial de São Bernardo, a primeira Sessão de funcionamento da Assembleia de Freguesia de São Bernardo da convocatória previamente distribuída constava a seguinte ordem de trabalhos: 1. Verificação dos poderes dos candidatos proclamados eleitos; 2. Possíveis substituições por renúncia, nos elementos da Assembleia; 3. Verificação dos poderes dos substitutos; 4. Eleição do Secretário e Tesoureiro para a Junta de Freguesia; 5. Substituição dos elementos eleitos para a Junta de Freguesia; 6. Verificação dos poderes dos substitutos; 7. Eleição do Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário da Mesa de Assembleia de Freguesia; 8. Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia; 9. Trinta minutos para tratar de assuntos de interesse geral.

Dos elementos eleitos registaram-se as seguintes presenças:

Pelo C.D.S. – António Capela, Basílio Balseiro, Carlos Lela, Manuel Pereira, Carlos Pinto, João M. Silva e Élio Maia.

Pelo P.S.D. – António Santos Portas, António Ferreira Silva e Alexandre Dias Lopes.

Pelo P.S. – Elizabeth, digo, Ângelo Mostardinha. Registaram-se as faltas dos seguintes elementos eleitos:

Do C.D.S. – José M. Pinheiro.

Do P.S. – Elizabeth S. Costa.

Às 21, 45 horas o Sr. António Maio Ferreira Capela declarou aberta a sessão. De imediato deram entrada na Mesa pedidos de renúncia, formuladas por carta, aos mandatos para que foram eleitos, dos seguintes elementos: José M. Pinheiro e Elizabeth Costa. De acordo com o previsto na Lei procedeu-se à substituição, digo, dos mesmos por elementos das suas respectivas listas, de acordo com a ordem numérica das mesmas.

Assim, foi dada posse ao número nove da Lista do C.D.S, Sr. António dos Santos Felício. A acta de posse bem como a aceitação do cargo, encontram-se em anexo à presente acta. Chamado o número três da lista do P.S. verificou-se não estar o mesmo presente pelo que a sua tomada de posse ficou marcada para data oportuna.

De acordo com o ponto quarto da Ordem de trabalhos, apresentou o Sr. Basílio Ramos Balseiro

à Mesa, uma proposta, em representação dos elementos do C.D.S. na assembleia, para os Vogais da Junta de Freguesia. Pelo Sr. António Ferreira da Silva foi colocada a questão de se definir primeiro se a eleição seria por lista ou se seria nominal. Durante a troca de informações o mesmo defendeu o ponto de vista e propôs que, em lugar da votação da proposta cada elemento indicasse, por voto secreto os nomes dos elementos que entendesse. O Sr. António F. Silva, veio a retirar a proposta que havia formulado, pelo que se passou à votação, por voto secreto, da Lista apresentada pelo Sr. Basílio, R. Balseiro, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Ficou, assim, constituída a Junta de Freguesia de São Bernardo pelos seguintes elementos:

Presidente:

António Maio Ferreira Capela

Secretário:

António dos Santos Portas

Tesoureiro:

Carlos Gonçalves Pinto

De acordo com os resultados verificados na eleição para a Junta de Freguesia, procedeu-se, de seguida à substituição dos eleitos por elementos das respectivas Listas segundo a ordem numérica das mesmas.

Nesta altura deu entrada na Mesa uma carta do número dez da lista do C.D.S, Manuel Canha Rodrigues Ruivo na qual o mesmo expressa que por motivos pessoais renúncia ao cargo.

Assim, foi dada posse, como elementos integrantes da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, aos seguintes cidadãos:

Pelo C.D.S. – n.º 11 – António Ferreira Casal;

n.º 12 – Ricardo Man. M. Costa;

Pelo P. S. D. – n.º 4 – David Pinho S. Ratola.

As actas de posse bem como as declarações de aceitabilidade dos cargos, encontram-se anexos à presente Acta.

Neste momento da Ordem de trabalhos era a seguinte a composição da Assembleia:

Pelo C.D.S. – Basílio Ramos Balseiro, Carlos Alberto da Cruz Lela, Manuel, Joaquim da Silva Pereira, Élio Manuel Delgado da Maia, António dos Santos Felício, António Ferreira do Casal, Ricardo Manuel Marques da Costa

Pelo P.S.D. – António Ferreira da Silva, Alexandre Dias Lopes, David Pinho Simões Ratola

Pelo P.S. – Ângelo Manuel Jesus Mostardinha, Humberto Ribeiro (não estava presente)

De seguida procedeu-se à eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia que, de acordo com a Lei, será constituída por um Presidente, um 1.º Secretário e um 2.º Secretário.

Depois de comprida a decisão da Assembleia de efectuar um intervalo de cinco minutos, deu entrada na Mesa uma proposta apresentada pelo Sr. Basílio Ramos Balseiro, em representação do cargo do C.D.S na Assembleia.

Verificando-se não haver mais propostas apresentar pelos elementos da Assembleia, procedeu-se à votação, por voto secreto, da mesma proposta tendo-se verificado os seguintes resultados:

A favor da proposta – Oito votos

Conta a proposta - Zero votos

Abstenções - Quatro votos

Assim, foram eleitos para a Mesa da Assembleia os seguintes elementos:

Presidente – Élio Manuel Delgado da Maia, 1.º

Secretário - Basílio Ramos Balseiro, 2º Secretário – João Martins da Silva

Entrou-se, de seguida, no Ponto oito da Ordem de trabalhos.

Em representação dos elementos do C.D.S na Assembleia, propôs o Sr. Basílio Ramos Balseiro, à discussão a aprovação um Projecto de Regimento elaborado pelos mesmos elementos.

Ficou decidido analisar e aprovar artigo por artigo e no final proceder, por votação secreta, à provação do Regimento.

Assim, em relação ao Regimento proposto, de que se anexa à presente Acta um exemplar, foram aprovadas as seguintes alterações:

Art.º 13.º - (f) Nos casos de justificada urgência, convocar Sessões Extraordinárias sem observar, digo, observação de prazo. 1.º - O Presidente será substituído nas suas faltas e impedimentos pelo 1.º Secretário e este pelo 2.º

2.º - Na falta de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia, é da competência do elemento que preside, a nomeação do elemento ou elementos da Assembleia para ocupar os lugares vagos.

Art.º 16.º - (Votação) A votação será sempre secreta salvo propostas em contrário feito pelo Presidente e aprovada pela maioria dos membros da Assembleia presentes.

Art.º 18º - (Publicidade) As sessões da Assembleia de Freguesia são públicas.

1.º - Compete à Mesa a faculdade de deliberar sobre a existência de um período de intervenção aberto ao público, nas Assembleias Extraordinárias.

2.º - Nas Assembleias Ordinárias existirá sempre um período máximo de 30 minutos aberto ao público.

Art.º 20º. (Direito de participar na Assembleia) Têm direito a participar na Assembleia de

Freguesia sem voto, representantes de organizações desportivas, culturais, assistências e humanitárias, legal e/ou publicamente constituídas, com sede na área da Freguesia, devidamente credenciados para esse acto.

(Os artigos 20, 21, 22, e 23 do Projecto do Regimento passarão no Regimento a constar com o número, 21, 22, 23 e 24. No final procedeu-se à votação, por voto secreto, do Regimento, tendo sido o mesmo aprovado por unanimidade, digo, unanimidade.

ACTA DE TOMADA DE POSSE 17/01/1980

Na sessão da Assembleia de Freguesia de São Bernardo do dia 17 de Janeiro de 1980, primeira reunião de funcionamento da mesma Assembleia, compareceram perante mim, os cidadãos:

Da Lista do C.D.S.

Número dois - Basílio Ramos Balseiro

Número quatro – Carlos Alberto da Cruz Lela

Número cinco – Manuel Joaquim da Silva Pereira

Número sete – João Martins da Silva

Número oito – Élio Manuel Delgado da Maia

Número nove – António dos Santos Felício

Número onze – António Ferreira do Casal

Número doze – Ricardo Manuel Marques da Costa

Da Lista do P.S.D.

Número dois – António Ferreira da Silva

Número três – Alexandre Dias Lopes

Número quatro – David Pinho Simões Ratola

Da Lista do P.S.

Número dois – Ângelo Manuel de Jesus Mostardinha.

Depois de lidos, em voz alta, os compromissos respectivos e verificados os poderes dos mesmos, foi dada posse por mim, António Maia Ferreira Capela, elemento número um da Lista mais votada, aos mesmos, como elementos integrantes da Assembleia de Freguesia de São Bernardo.

Para constar e valer se lavrou a presente Acta que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

António Maio Ferreira Capela, Basílio Ramos Balseiro, Carlos Alberto Cruz Lela, Manuel Joaquim Silva Pereira, João Martins da Silva, Élio Manuel Delgado Maia, António dos Santos Felício, António Ferreira da Casal, Ricardo Manuel M. da Costa, António Ferreira da Silva, Alexandre Dias Lopes, David Pinho Ratola, Ângelo Manuel J. Mostardinha.

ACTA - 28/ 03/80

Da Segunda Sessão da Assembleia de Freguesia de São Bernardo do dia

Aos 28 dias do mês de Março do ano de 1980, reuniu, em sessão ordinária do mês de Março, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo dando cumprimento ao disposto na Convocatória profusamente distribuída pelos elementos integrantes da Assembleia e em locais Públicos de São Bernardo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1.Período de antes da Ordem do dia – Destinado a tratar de assuntos de interesse geral a apresentar pelos membros da Assembleia; 2.Período da ordem do dia - a (Aprovação do Programa de Atividades e Orçamento da Junta de Freguesia para 1980); b) Outros problemas relacionados com as necessidades da Freguesia; 3. Período de intervenção aberto ao público.

Às 21,35 horas foi, pelo Presidente da assembleia, aberta a sessão, tendo-se de imediato procedido à tomada de posse do elemento número 3 da Lista do P.S. Humberto Ribeiro, único membro da Assembleia por empossar. A respectiva Ata de Posse encontra-se anexa à presente Acta. Foi também considerada justificada a falta dada por este elemento na Assembleia de Instalação. Ficaram constituídos do seguinte modo os órgãos autárquicos da Freguesia de São Bernardo:

Presidente: - *António Maio Ferreira Capela*,
Secretário: - *António dos Santos Portas*,
Tesoureiro: - *Carlos Gonçalves Pinto*.

Assembleia de Freguesia de São Bernardo:
Presidente da Mesa – *Élio Manuel Delgado da Maia*; 1.º Secretário Mesa – *Basílio Ramos Balseiro*; 2.º Secretário Mesa- *João Martins da Silva - Carlos Alberto da Cruz Lela, Manuel Joaquim da Silva Pereira, António dos Santos Felício, António Ferreira do Casal, Ricardo Manuel Marques da Costa, António Ferreira da Silva, Alexandre Dias Lopes, David Pinho Simões Ratola, Ângelo Manuel de Jesus Mostardinha, Humberto Ribeiro*.

Procedeu-se de seguida à chamada dos elementos da Assembleia tendo-se verificado a falta do elemento David Pinho Simões Ratola. Também o elemento António Ferreira da Silva faltou, mas veio pessoalmente no início da Assembleia esclarecer as fortes razões de tal, que foram aceites, tendo-se considerada justificada a sua falta.

Deu entrada na Mesa a Credencial que apresentava os Srs. Carlos Aberto Delgado da Maia e Carlos Alberto Martins de Almeida, como representantes do Centro Desportivo de São

Bernardo na Assembleia, de acordo com o artigo 20.º do Regimento.

O membro da Mesa da Assembleia Basílio Ramos Basílio Balseiro, procedeu à leitura da Acta da Assembleia anterior, cujo teor foi aprovado por unanimidade.

Pelo Presidente da Mesa foi proposto um aditamento ao Regimento da Assembleia do seguinte teor: Artigo 24.º (Alteração ao Regimento)

O presente Regimento só poderá ser alterado desde que a mesma alteração ou adiamento seja aprovado, em sessão da Assembleia de Freguesia, pela maioria dos elementos da Assembleia em efectividade de funções. Depois de analisado este aditamento foi aprovado por unanimidade pelo que o artigo que constava no Regimento com o número 24.º, passará a constar com o número 25.º

Pelo Presidente da Junta de Freguesia foi presente à Mesa para apreciação da Assembleia um atestado em nome do Sr. Mário dos Santos Marabuto, a ser autenticado pela Junta, para obtenção de Pensão Social, na qual se declarava ter o mesmo um rendimento mensal inferior a 1.250\$00.

Foi decidido por unanimidade que o mesmo deve apresentar à Junta uma certidão de rendimento das Finanças, na qual se confirme a realidade de tal afirmação, com base na qual a Junta deverá atestar ou não a veracidade do facto.

Como mais nenhum elemento da Assembleia tinha mais assunto a apresentar deu - se início à Ordem do Dia. “Aprovação do programa de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia de São Bernardo para 1980.” Foi explicado pelo Presidente da Assembleia o teor do n.º 2 do artigo 12.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro. Pela mesma Lei quer a aprovação do programa de Actividades para 1980 quer a aprovação das contas do ano de 1979, eram da única competência da Assembleia de Freguesia que terminou o seu mandato em Dezembro/7. No entanto, e porque a mesma, por circunstâncias várias, não procedeu ao cumprimento desses formalismos legais, tornava-se necessário que, para efeitos de legalização da actividade da actual Junta de Freguesia, esta Assembleia procedesse à apresentação das contas 1979 e do Programa de Actividades e Orçamento para 1980. Assim, pelo Presidente da Junta, foram apresentados à Assembleia as contas do ano de 1979. Depois de analisadas as mesmas foram aprovadas com 10 votos a favor e 1 abstenção não, que, digo sem que antes o representante do Centro Desportivo de São Bernardo tenha sugerido que em futuras atribuições de subsídios a diversas

instituições se tivessem em atenção todas as Instituições da terra.

No que concerne ao Programa da Actividades e Orçamento foi, pelo Presidente da Junta, feita uma exposição na qual salientou o facto de ser inviável a apresentação de um sério Programa e Orçamento, porquanto a Junta não sabia ainda qual a verba que lhe seria atribuída pela Câmara Municipal. Mesmo assim referiu que tudo se faria par que das Quintas sofresse algumas beneficiações; que os muros da Patela fossem arrançados; que fossem asfaltadas a Estrada do Forno e da Rua Santa Cecília. Previu também o arranjo da Rua do Professor Canha e da rua de Castela (do Sr. Manuel Gafanhão ao fim das casas).

Seguiu-se um período em que diversos elementos da Assembleia teceram algumas considerações, culminadas com a proposta apresentada pelo Presidente da Mesa do teor seguinte: Considerando estarmos já em finais de Março de 1980 e tornar-se imperioso legalizar a actividade da Junta: Considerando as reconhecidas dificuldades que a Junta de Freguesia de São Bernardo (com todas as outras Juntas) tem em elaborar o seu Plano de trabalhos e Orçamentos para 1980, por falta de dados a serem fornecidos pela Câmara, foi decidido aprovar o Plano de Trabalhos esboçado pelo Presidente da Junta, e prescindir da apresentação do Orçamento. No entanto logo que o Presidente da Junta possua dados que torne tal possível, devem os mesmos ser apresentados à Assembleia.”

Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Deu-se assim entrada no ponto 3. da Ordem de Trabalhos. Propostos pelo Presidente da Mesa foi aprovada a constituição de uma Comissão composta por Basílio Ramos Balseiro e António dos Santos Portas, para estudo da viabilidade ou não da criação em São Bernardo de um Julgado de Paz.

Estes elementos ficaram na próxima Assembleia apresentar um estudo sobre o assunto.

Não havendo mais assuntos a apresentar pelos elementos da Assembleia, deu-se de acordo com o artigo 18.º do Regimento, início ao Período de intervenção aberto ao público. António da Silva Luís referiu o mau estado da entrada (pelo lado do Carlos Pinto) da Rua do Areeiro. O Presidente da Junta esclareceu ter já colocado o assunto à Câmara, mas que voltaria a alertá-la para a resolução do assunto.

Olindo Soares Henriques alertou para a necessidades de se construírem, onde se mostrar possíveis abrigos nas paragens para os autocarros. O Presidente da Junta afirmou ter já a Junta

encetado diversas diligências, mas que iria novamente junto dos Serviços Municipalizados renovar o interesse da colocação desses abrigos. João Martins da Silva alertou para o perigo que constitui para as pessoas a existência, numa curva na Rua dos Barreiros, de um local onde é armazenado gás. O Presidente da Junta focou ter este assunto merecido já a atenção da Junta, mas que voltaria a analisá-lo, conforme já era sua intenção, na busca da sua solução.

Não existindo mais nenhuma pessoa interessada na apresentação de mais assunto, pelo Presidente da Assembleia, e em nome da Mesa, foi destacado o modo saudável como funcionou esta Assembleia, com todos os elementos a saberem sempre chegar da diversidade à unidade, tendo como ideal um São Bernardo maior. Enalteceu também a colaboração ímpar prestada pela Junta de Freguesia nesta Assembleia, dando mostras de uma colaboração e de uma lisura de actuação exemplares. Depois de referir e agradecer as facilidades concedidas pela Direcção da Sociedade Musical Santa Cecília na cedência das suas instalações para nelas funcionar a presente Assembleia e de enaltecer a desejável e animadora presença e participação das pessoas presentes, deu por encerrada a Sessão, da qual se lavrou a presente Acta que, depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Élio Manuel Delgado Maia, Basílio Ramos Balseiro, João da Silva Martins

ACTA DE TOMADA DE POSSE 28/03/1980

Na sessão da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, dia, digo, do dia 28 de Março de 1980, compareceu perante mim o cidadão número três da Lista do P. S. nas eleições do dia 16/12/ 79, Humberto Ribeiro.

Por motivo de renúncia do número um da mesma Lista, fundamentada por escrito, e depois de lido, em voz alta, o compromisso respectivo e verificado o poder do mesmo, fio dada posse por mim, Élio Manuel Delgado da Maia, Presidente da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, ao Sr. Humberto Ribeiro, como elemento integrante da Assembleia de Freguesia de São Bernardo.

Para constar e valer se lavrou a presente Acta que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

São Bernardo, vinte e oito de Março de mil novecentos e oitenta.

Élio Manuel Marques Delgado da Maia,
Humberto Ribeiro

ACTA - 04/06/80

Da terceira Sessão da Assembleia de Freguesia de São Bernardo (4 /6 /80)

Aos quatro dias do Mês de Junho do ano de 198, reuniu, em sessão ordinária do Mês de Junho, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, dando cumprimento ao disposto na Convocatória distribuída aos elementos integrantes da Assembleia e afixada em locais públicos de São Bernardo.

Às 21, 45 horas foi pelo Presidente da Assembleia aberta a sessão, tendo-se procedido de imediato à leitura da Acta da Assembleia anterior, tendo-se verificado que faltava mencionar, na mesma, um assunto apresentado pelo elemento da Assembleia, Humberto Ribeiro, relativo manilhas que a rua 1.º de Janeiro, recentemente arranjada, estava a necessitar. Feita a correcção na presente Acta, a mesma foi aprovada.

Deu entrada na Mesa uma Credencial que apresentava o Sr. Artur dos Santos Neto como representante do Centro Desportivo de S. Bernardo na Assembleia, de acordo com o artigo 20.º do Regimento .

Procedeu-se de seguida à chamada dos elementos da Assembleia tendo-se verificado as faltas de Alexandre dias Lopes, Ricardo Manuel Marques da Costa e António Ferreira Casal.

A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Secretário, António dos Santos Portas, por impossibilidade do seu Presidente se encontrar presente.

Foi considerado justificada pela Mesa a falta dada por David Pinho Simões Ratola à Assembleia anterior.

Depois de uma sucinta explicação dada pelo Presidente da Mesa sobre as razões da marcação desta Assembleia para 4 de Junho, e como mais nenhum elemento da Assembleia colocou assunto, para o período de antes da ordem do dia, deu-se de imediato entrada na Ordem do Dia.

Face ao assunto que havia transitado da Assembleia anterior, referente aos “Julgados de Paz “e analisados os pareceres da Comissão criada e da resolução 177/80 da Assembleia da República foi considerado o assunto ultrapassado.

António Felício perguntou à junta quando é feito o alinhamento na rua dos Barreiros e quando é que a mesma é arranjada. O secretário, António dos Santos Portas, deu conhecimento à Assembleia dos diversos problemas surgidos com os proprietários dos terrenos, afirmando que, por essa razão, o assunto parou momentaneamente, mas que irá alertar o Presidente da Junta para o facto. No

que vai ser arranjada, embora não exista uma data marcada para o seu início.

Humberto Ribeiro voltou a focar a necessidade da colocação de manilhas na Rua 1º. Janeiro. O Secretário ficou de contactar o Presidente, da Junta para se fazer o ponto da situação.

António Ferreira da Silva colocou diversos assuntos. De carácter imediato focou o mau estado da Rua principal de São Bernardo, digo, de São Bernardo, devido às obras ali em curso. Depois de focar os enormes prejuízos que tal factor origina a todos nós, solicitou à Junta que junto de quem de direito fizesse todos os esforços, para que, no mínimo, se mantivesse em estudo aceitável uma estrada com o movimento que ela efectivamente tem.

Opinou que a pavimentação indicada a utilizar deveria ser o betuminoso.

De seguida alertou para o facto de a Câmara ter comprado autocarros novos. Ora verificando-se que os autocarros que servem São Bernardo já não conseguem dar vazão a todos os que utilizam esse meio de transporte, sendo constantes os casos de pessoas que ficam a pé, é altura da Junta de Freguesia junto da Câmara alertar para essa necessidade.

No que concerne à recolha do lixo, focou que se encontram quase sempre cheios os reservatórios para a sua recolha, não tendo as pessoas local para pôr o lixo. Surgiu que a recolha do lixo se efectuasse mais uma vez por semana, no mínimo.

Com carácter de longo prazo, desejou ser informado pela Junta se a mesma sabe se a estrada Malaposta – Aveiro, que circula São Bernardo, não irá colocar a nossa Freguesia em segundo plano.

A habitação Social, foi o ponto que abordou de seguida, tendo afirmado que São Bernardo precisa de habitações sociais ou camarárias, desejando saber porque é que a Freguesia ainda não teve um, projecto de habitação.

Por último e porque um dos pontos chaves da Lista que venceu as últimas eleições para a Junta era a construção de um Pavilhão, manifestou interesse em saber em que pé se encontrava o assunto, se é que já existia algo.

Foi dada a palavra ao Secretário da Junta que em relação aos pontos focados pelo referido elemento da Assembleia; afirmou que relativamente às obras em curso na Estrada de São Bernardo é do seu conhecimento que a Câmara tem feito todos os esforços junto do empreiteiro para o prosseguimento das mesmas com a maior rapidez possível. Afirmou desconhecer a pavimentação a utilizar.

No que concerne aos autocarros, afirmou que, apesar da Junta ter oficiado aos Serviços Municipalizados, irá novamente apresentar o assunto.

No que concerne à recolha do lixo e aos contentores estarem muitas vezes cheios demais isso fica a dever-se efectivamente a ser recolhido só duas vezes por semana e também à má utilização de muitas pessoas. No entanto a Junta vai procurar dar solução ao assunto.

Depois de afirmar que desconhecia o assunto da estrada Malaposta / Aveiro, o Secretário da Junta afirmou que seria óptimo um projecto de habitações em São Bernardo, e que irá apresentar o assunto à Câmara.

Sobre o Pavilhão o Presidente da Assembleia deu conhecimento da situação embrionária em que o assunto, ainda se encontrava.

Deu conhecimento que para o efeito de atribuição de subsídio pela Direcção Geral Equipamento Básico terá que ser o Centro Desportivo de São Bernardo, porque tal subsídio só é atribuído a Clubes, a construir o Pavilhão. No entanto tal empreendimento só poderá conseguir-se com a Indispensável e Única colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, sem que tal se tornará praticamente inviável. Mostrou de seguida a certeza de construção do Pavilhão dado o interesse que o Sr. Presidente da Câmara está a colocar no assunto. E com o dinamismo a que já nos habituou, a obra, apesar de grandiosa, será um facto. Como não havia mais nenhum elemento da Assembleia interessado na colocação de assuntos, deu-se entrada no ponto 3. Da Ordem de trabalhos ; “Período de intervenção aberto ao público.”

Carlos Alberto, residente na Rua da Cabreira, perguntou quando era feito o acabamento das bermas da entrada onde reside. O Secretário da Junta informou que o arranjo está para breve, possivelmente antes de Agosto.

Olindo Soares Henriques, sugeriu um arranjo à Rua 1.º de Janeiro de molde a tapar as covas existentes. O Secretário da Junta afirmou ser intenção da mesma arranjar definitivamente essa estrada, mas que tal facto ainda demorará uns tempos a acontecer. Olindo Henriques, apelou ao menos, e para já, para um simples arranjo, tendo ficado a junta de analisar as possibilidades de tal.

Agostinho Teixeira, residente na Rua dos Emigrantes, alertou para o estado péssimo da sua rua. O Secretário da Junta ficou de apresentar o assunto, para estudo à Junta de Freguesia.

Olindo Soares Henriques perguntou porque existia em São Bernardo uma de denominação de uma Rua, diferente das restantes. O Secretário da

Junta focou tanto quanto sabia a mesma já se encontrava feita muito antes de se mandarem fazer todas as restantes.

David Ratola sugeriu a colocação de dois sinais de trânsito (um de passagem estreita e outro de STOP) na Rua Dr. Val Guimarães no cruzamento com a Rua de Castela. António Ferreira da Silva sugeriu em complemento que também fosse colocado um sinal STOP no lado na mesma Rua e fosse estudada a possibilidade de colocação iluminação nocturna no entroncamento respectivo .O Secretário da Junta ficou de tratar do assunto junto das entidades competentes.

Olindo Soares Henriques sugeriu que se cortassem as silvas na curva junto ao Bairro do Casal, na Rua Cega, pela má visibilidade que as mesmas provocam . A Junta ficou de procurar resolver o assunto.

Artur dos Santos Neto, residente na Rua Cega, alertou para um problema existente nas proximidades da sua casa, decorrente do facto de no Inverno a água fazer um lago, que estagnando cria bichos, com problemas os mais miúdos da zona afectada.

António Ferreira da Silva alertou para a existência de um facto idêntico na Rua do Marco e sugeriu, nos dois casos a colocação de condutas com sarjetas, sendo esta a altura de o fazer, pelo menos na Rua do Marco, porquanto os arranjos que estão a efectuar nessa estrada facilita isso. O Secretário da Junta afirmou ir colocar o assunto à Câmara para a mesma o colocar á Junta Autónomo das Estradas.

Carlos Alberto residente na Rua da Cabreira, perguntou se está nos planos da Junta o arranjo da estrada da Rua da Cabreira dá para o Rio do Neto e restauro, digo, restauro, da fonte do Rio do Neto. António Portas afirmou estarem esses assuntos serem já estudados pela Junta, e que os mesmos vão ser objecto de arranjo.

ACTA - 26/09/1980

Da Quarta sessão da assembleia de Freguesia de São Bernardo 28/09/80

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta, reuniu, em sessão ordinária do mês de Setembro, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, sita n Viela da Dória , a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, dando cumprimento ao disposto na Convocatória distribuída aos elementos integrantes da Assembleia e afixada em locais públicos de São Bernardo.

Às 21,45 horas foi , pelo Presidente da Assembleia, aberta a sessão, tendo-se procedido,

de imediato, leitura da Acta da Assembleia anterior, tendo a mesma sido aprovada.

Procedeu-se de seguida à verificação das presenças dos elementos da Assembleia, tendo-se verificado a falta de Ricardo Manuel da Costa.

A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo seu Presidente, António Maio Ferreira Capela; Secretário, António dos Santos Portas e Tesoureiro, Carlos Gonçalves Pinto.

Deu entrada na Mesa uma credencial que apresentava os Senhores Carlos Alberto Delgado da Maia, Carlos Alberto Martins de Almeida e João Carlos Conceição Silva, como representantes do Centro Desportivo de São Bernardo na Assembleia, de acordo com o artigo 20.º do Regimento.

Foi dado conhecimento à Assembleia de uma carta dirigida à Mesa, pelo elemento integrante da Assembleia, Ricardo Manuel Marques da Costa, na qual o mesmo, em virtude do cumprimento do serviço militar, solicita suspensão do mandato por 180 dias. De acordo com o Artigo 5.º do Regimento da Assembleia, foi decidido conceder-lhe a mesma suspensão até ao dia 25 de Março de 1981, sendo, neste seu impedimento, e de acordo com o Regimento, substituído pelo representante do seu partido que ocupe o lugar imediato na Lista.

Deu-se de seguida, entrada na Ordem de Trabalhos, constituindo o período de antes da ordem do Dia e da Ordem do Dia, um mesmo ponto

David Pinho Simões Ratola desejou saber se a Rua do Marco já está definitivamente arranjada. O Presidente da Junta informou que esse assunto escapava à esfera de actuação da Junta de Freguesia. Depois de analisar o presente mau estado da citada rua, David Ratola, concluiu, afirmando ter ficado a mesma pior depois do arranjada do que antes. O Presidente da Junta leu a Acta de uma reunião tida na Câmara em que ficou decidido que esta obra se encontrava sobre a alçada da Câmara e que o facto ora apontado, de ela se encontrar em mau estado era do conhecimento da edilidade apontada.

David Ratola apontou em seguida para o entulho que é colocado numa curva, relativamente fechada, na Rua de Santa Cecília, e da necessidade de remover o mesmo lixo. O Presidente da Junta afirmou ser um alerta válido tendo-se já debruçado sobre o assunto. No entanto, diversos factores têm pesado para que o lixo ainda não tenha sido removido entre os quais avulta o facto da mesma entrada estar em vias de ser asfaltada.

David Ratola desejou saber quais as zonas de São Bernardo que iriam ter água e esgotos. O

Presidente da Junta afirmou que a Freguesia de São Bernardo será toda abastecida de água e esgotos. Inicialmente estava previsto que só certas zonas iriam ter água e esgotos, mas que está nos planos da Câmara o alargamento dessas obras a toda a Freguesia. Inicialmente efectuar-se-ão as obras que já se adjudicaram fazendo-se, em fase posterior, as restantes.

António Pereira da Silva desejou efectuar uma análise aos assuntos colocados na última Assembleia de Freguesia, tendo começado pelo problema da recolha do lixo. O Presidente da Junta afirmou ter colocado o problema à Câmara. Esta edilidade procedeu à compra de uma nova viatura para a efectuar essa recolha, mas a mesma, para perfeita adaptação para o fim a que se destina, ainda não se encontra em funcionamento. Logo que isso aconteça a recolha do lixo será francamente melhorado.

Quanto ao assunto dos autocarros, o Presidente da Junta afirmou ter a Câmara adquirido seis novos autocarros. Logo que eles sejam colocados em funcionamento a nossa Freguesia irá melhorar muitíssimo neste campo.

António Ferreira da Silva alertou para a necessidade de, nas ruas que actualmente se encontram em obras, e porque o trânsito ainda se processa por algumas delas, haver a preocupação de as manter em estado razoável, principalmente atenuando as entradas para os paralelos, que funcionam quase como autênticas lâminas. O Presidente da Junta esclareceu ter já falado com o encarregado da obra alertando para o facto.

António Ferreira da Silva, abordando as possíveis implicações da estrada Malaposta / Aveiro manifestou a opinião de a mesma vir a colocar a nossa Freguesia em plano secundário, facto com o qual não concordaria. O Presidente da Junta afirmou que quanto era do seu conhecimento isso não irá acontecer, porquanto no novo projecto esse facto não se constata.

António Ferreira da Silva sugeriu que a Junta de Freguesia propusesse à Câmara Municipal de Aveiro que no Planeamento Camarário, na alínea Habitação Social, a nossa Freguesia viesse a ter um Projecto de Construção Social. Fundamentou esta proposta nos factos da falta de habitações sociais e porque a cidade de Aveiro tende a alargar-se para a nossa Freguesia. O Presidente da Junta comungou dessa proposta e afirmou que iria junto da Câmara apresentar o assunto ora exposto.

António Ferreira da Silva fundamentou-se nos factos de que as instalações escolares de Aveiro estão superlotadas, do grande número de interessados e no benefício para toda uma larga

zona geográfica, sugeriu que a Junta de Freguesia desenvolvesse as “démarches “ possíveis para a criação de uma secção do ciclo preparatório na nossa Freguesia. O Presidente da Junta afirmou que iria colocar o assunto à Assembleia da Câmara. Não havendo mais nenhum elemento da Assembleia interessado na apresentação de mais assuntos, passou-se de seguida, ao período de intervenção aberta ao público.

António Damas Vieira, morador na Rua do Areeiro, perguntou se existia algum homem contratado para a limpeza das valas na Freguesia. O Presidente da Junta informou haver um homem. António Damas Vieira perguntou se a Junta não tinha verbas para ter mais pessoas. O Presidente da Junta respondeu que presentemente havia hipótese mas que não havia a certeza de no futuro haver essas possibilidades.

António Damas Vieira, deu conhecimento de que em quatro anos só uma vez a sua rua foi limpa, o que considera muito pouco. O Presidente da Junta explicou que o homem contratado pela Junta só muito dificilmente podia socorrer toda a Freguesia até porque a limpeza das valas da hidráulicas lhe rouba muito tempo.

José Augusto, da rua do Areeiro, alertou para o mau estado pontual da sua Rua. O Presidente da Junta leu uma Acta de uma reunião tida na Câmara em que alertou a edilidade para o facto.

António Ferreira da Silva adiantou para análise da Assembleia a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade : = Reconhecendo não ter a Junta possibilidades de contratar, com carácter definitivo, pessoas para limpeza das ruas, propõe-se a contratação eventual das mesmas, moldes a possibilitar que ainda antes de se chegar ao Inverno as limpezas que haja necessidade de se efectuarem, se encontrem realizadas. =

António Fernando Teixeira Gonçalves, perguntou porque é que presentemente o abastecimento de água se faz só até certo ponto. O Presidente da Junta deu conhecimento dos pormenores técnicos de tal baseando-se no facto de a altura do depósito de Aveiro, não possibilitar uma maior distribuição.

António Fernando Teixeira Gonçalves, alertou para o facto de se ter prometido que a Rua dos Forninhos seria asfaltada este ano, facto que ainda não se verificou. O Presidente da Junta afirmou que isso não havia sido prometido. O que foi prometido foi o arranjo da mesma rua: o que já se verificou. No entanto, está nos planos da Câmara que uma das primeiras ruas a ser asfaltada no próximo ano é a Rua dos Forninhos.

Albino Vieira, da Rua dos Forninhos alertou para um buraco existente na sua Rua motivado por manilhas partidas. O Presidente da Junta afirmou que o assunto iria ser tratado.

Albino Vieira alertou para o facto de muitos tractores, na lavragem das terras, lavrarem quase a estrada, com todos os inconvenientes daí resultantes. O Presidente da Junta afirmou ter já, por diversas vezes, alertado para esse assunto algumas das pessoas que prevaricaram e que naturalmente se espera de todas elas uma compreensão que não obrigue à tomada de posições mais rígidas.

António Fernando Teixeira Gonçalves alertou para a necessidade de se cortar um eucalipto na rua que foi aberta e que vem da Patela para São Bernardo, que se encontra numa curva, constituindo, na sua óptica, um perigo. O Presidente da Junta esclareceu as “démarches “ já encetadas para cortar o referido eucalipto, tendo afirmado que o mesmo iria sair de lá, de moldes a ficar a nova estrada dignamente feita.

António Damas Vieira analisou a construção da Rua Nova da Patela, tendo afirmado que no seu ponto de vista não concordava tecnicamente com o modo como ela foi construída.

Dado o facto de neste momento já passarem 42 minutos desde o início do período de intervenção aberto ao público quando o Regimento da Assembleia só prevê 30 minutos, foi colocado à consideração dos elementos da Assembleia se era ou não de prolongar esse período. Foi decidido por unanimidade prolongar o período de intervenção aberto ao público até se esgotarem os assuntos apresentar.

António Ferreira da Silva aborda o assunto da construção de um Pavilhão em São Bernardo, tendo manifestado interesse em saber quem é a entidade que lançou campanha e responsável pela mesma obra.

Élio Maia, informou que o responsável pelas obras é o Centro Desportivo de São Bernardo, que para o efeito nomeou uma Comissão Responsável.

António Fernandes, da Rua da Patela, analisou uma carta que lhe havia sido enviada pelo correio e que, segundo as suas palavras procurava apresentar razões para as pessoas não ajudarem na condução de um complexo Desportivo em São Bernardo, tendo afirmado estar ele na disposição de ajudar.

António Ferreira da Silva, ainda em relação a estes assuntos, fez um apelo à concórdia entre todas as pessoas de São Bernardo mostrando quanto pernicioso é a união para uma terra, tendo

afirmado que a Freguesia de São Bernardo tem que aumentar e isso só é possível na união e no bom senso.

Aires Martinho, da Rua dos Barreiros, coloca uma questão que se prende com uma obra feita na sua servidão e que segundo as suas palavras tinha sido feita clandestinamente, perguntando se a Junta de Freguesia não tem poderes para intervir nestes casos. O Presidente da Junta respondeu, esclarecendo, que em casos destes a Junta de Freguesia não tem o mínimo de poderes, sendo o mesmo da competência da Câmara.

Olindo Soares Henriques perguntou porque é que se abrem novas ruas quando à tantas para arranjar. O Presidente da Junta esclareceu a questão colocada tendo-se fundamentalmente baseado nas prioridades estabelecidas.

João Peixoto, da Rua do Barro, alertou para uma lixeira que existe na sua Rua, por falta de um contentor que segundo a sua perspectiva fazia lá imensa falta. O Presidente da Junta informou ter já pedido cinco contentores à Câmara para São Bernardo, tendo-se mostrado convicto da sua vinda.

António Rodrigues Vieira Branco, da Rua Cónego Maio, perguntou quando é que a Fonte da Capela seria arranjada. O Presidente da Junta esclareceu que a Fonte é propriedade da I.A .E, pelo que o seu arranjo escapa à esfera da actuação desta Junta.

ACTA - 28/11/80

Da Quinta sessão da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, 28. Nov. 80

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta reuniu, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, sita na Viela da Dória, em sessão ordinária do mês de Novembro, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1. Período de “Antes da Ordem Do Dia; 2. Ordem do Dia: a) Ratificação da aprovação do Relatório e contas do ano anterior e aprovação do Programa de Actividades e Orçamento para o ano seguinte; b) Outros assuntos de interesse a apresentar pelos elementos da Assembleia. 3. Período de intervenção aberta ao público.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a Acta da Assembleia anterior.

Verificaram-se as faltas dos seguintes elementos da Assembleia: David Pinto Simões Atola, João Martins da Silva e Vítor Manuel Santos Almeida.

A Junta de Freguesia estava representada pelo Secretário, António dos Santos Portas e pelo

Tesoureiro, Carlos Gonçalves Pinto. Por motivo de força maior não pode estar presente o Presidente da Junta.

Como não havia mais assunto para o período de “Antes da Ordem do Dia,” deu-se entrada na alínea a) do número 2. Da Convocatória.

Para cumprimento da lei foi, na presente Assembleia, ratificada por unanimidade a aprovação das contas do ano anterior apresentadas, na Assembleia Ordinária do mês de Março, pela Junta de Freguesia.

Foi também aprovada por unanimidade uma proposta apresentada pela Mesa da Assembleia, do seguinte teor: “O Artigo 28.º da lei 1/79” determina que as contas de um determinado ano só sejam aprovadas na quarta sessão ordinária da Assembleia de Freguesia do ano seguinte, que se realiza no mês de Novembro. Pela injustificada morosidade que decorreu do exposto, propõe-se que, em termo de futuro, esta Assembleia passe a actuar do seguinte modo: “O Relatório e as contas de um determinado ano serão analisadas e aprovadas na primeira sessão ordinária da Assembleia do ano imediatamente a seguir (Março), procedendo-se para cumprimento do imperativo legal à sua ratificação na quarta Assembleia a realizar em Novembro seguinte.”

De seguida esteve em análise o Programa de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 1981. No uso da palavra, António dos Santos Portas, minuciosamente deu conhecimento do Orçamento elaborado e do planeamento respectivo. Depois de debatido pela Assembleia foi decidido que a alínea “Donativos e Oferta” constante do Orçamento passa-se a designar-se “Apoio a entidade de Ordem assistencial, desportiva, cultural e recreativa.” António Ferreira da Silva fez a seguinte Declaração de voto: “O Plano é limitado no espaço não estando preocupado com a população no aspecto assistencial, habitação e população escolar.” Colocados, à votação foram aprovados, por unanimidade, o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 1981.

Deu-se de seguida, entrada na alínea b) do n.º 2 da Ordem de Trabalhos.

António Ferreira da Silva alertou para o mau estado das ruas dos Barreiros e da Cabreira, ruas que presentemente, devido ao desvio do trânsito da estrada principal, se encontram em más condições. Alertou também para um possível interesse que haveria da parte da Junta em procurar a utilização das máquinas da Câmara fora das horas normais de trabalho. António dos Santos Portas afirmou que tal prática já teria sido utilizada a pela nossa

Freguesia, mas sem os resultados esperados. No entanto, esse assunto costuma ser tratado mais directamente com o Sr. Presidente da Junta.

Alexandre Dias Lopes, desejou saber de quem é a competência na atribuição dos números das portas das casas. António dos Santos Portas informou ser da Câmara e que a Junta havia já oficiado a essa edilidade a dar conhecimento da actual situação, dado que os correios já tinham alertado a Junta para o facto.

Não havendo mais elementos de Assembleia interessados no uso da palavra foi dado início ao período de intervenção aberta ao público.

Aníbal Canha, da Rua do Marco, perguntou se está previsto o arranjo da Rua que dá ligação directa Bico da gândara e a Freguesia de Aradas. António dos Santos Portas afirmou não estar esse arranjo previsto, tendo Aníbal Canha frisado que havia necessidade de a mesma ser arranjada.

António Fernando Teixeira Gonçalves alertou para um buraco existente na Rua dos Forninhos, motivado por manilhas partidas, tendo, pelo perigo que tal constitui, manifestado a opinião no seu arranjo. António dos Santos Portas afirmou estar o assunto nas mãos do Sr. Presidente mas que se vai tomar em consideração procurando um arranjo rápido.

Aníbal Canha alertou para a existência de dois buracos na curva entre as Ruas do Marco e Travessa do Marco e para o perigo que tal constitui.

Carlos Leques, da Rua das Cilhas, alertou para o facto estarem em mau estado pontual as ruas das Cilhas e Patela.

Carlos Gonçalves Pinto, informou estarem esses assuntos já em Agenda da Junta.

Manuel da Maia Ferrão frisou o facto da Rua da Patela ter as valetas entupidas, não dando, por isso, vazão às águas das dunas. António Portas informou que a empresa que constituiu aquela estrada tem que arranjar arranjá-la em condições, porque a mesma foi mal construída.

António Rodrigues Vieira Branco perguntou quando é arranjada a fonte da Capela. António Portas informou ser a mesma fonte propriedade da J A E, mas que a Junta, uma vez mais, vai officiar a essa entidade na tentativa de uma necessário aceleração no processo.

Humberto Ribeiro alertou para a necessidade do arranjo de uma rua que da extrema da Freguesia da Oliveira acompanha a via do caminho de ferro até a uma paragem de nível. António Ferreira do Casal prontificou-se a acartar para a mesma Rua algumas camionetas de entulho. Este assunto ficou

de ser analisado pela Junta para tentativa de resolução.

António Fernando Teixeira Gonçalves focou a necessidades de no cruzamento das ruas Dr. Val Guimarães e Campinhos se colocar luz eléctrica, tendo Aníbal Canha sugerido também a colocação de um sinal STOP

A Junta vai analisar o assunto tendo também sugerido, desde já, colocação de uma placa na Rua dos Forninhos com a indicação = S. Bernardo (centro) =.

ACTA - 16/01/1981

Da sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, 16 de Janeiro de 1981

Aos dezasseis dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, em sessão extraordinária, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída aos elementos componentes da mesma à Junta de Freguesia, do seguinte teor: =para cumprimento do Artigo 13.º da Lei 79/77 e a solicitação da Junta de Freguesia de São Bernardo, convoca-se uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia para o dia 16 de Janeiro de 1981, na Sociedade Musical de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, à Cruz - Alta, com a seguinte Ordem de Trabalho Trabalhos : Ponto Único - Análise e deliberação de um assunto a apresentar pela Junta de Freguesia referente à nova Estrada da Patela (que liga a Patela á Rua Santa Cecília). – São Bernardo, 8 de Janeiro de 198. - os trabalhos foram declarados abertos às 21,45 horas, tendo-se registado uma única falta. A de Vítor Manuel Santos Almeida. O elemento da Assembleia, António Ferreira da Silva, apresentou desde logo à Mesa a seguinte proposta: = Por mais razões e porque que o disposto no Artigo 18.º do Regimento da Assembleia e a alínea 1) do Artigo 21º, proponho que esta Assembleia seja considerada ilegal. = – Embora a Assembleia estivesse normalmente a decorrer com a porta aberta e registando-se nesse momento a presença de algumas pessoas a assistir, tendo por base a não afixação de convocatórias nos locais habituais, pois foi considerado por Nove Votos a favor, com Três abstenções, que não haviam sido cumpridos os quesitos necessários ao seu legal funcionamento. - Assim sendo ficou a Mesa da Assembleia de entrar em contacto com a Junta de freguesia para o estudo de uma possível nova data. - Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada da qual se lavrou a presente acta que, depois de

lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Élio Manuel Delgado Maia, Basílio Ramos Balseiro, João Martins da Silva

ACTA - 26/03/1981

Da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, 26 de Março de 1981

Aos vinte e seis dias do mês de Março do ano mil novecentos e oitenta e um reuniu, na Sociedade Musical de Santa Cecília, Sita na Viela da Dória em São Bernardo, em sessão Ordinária do Mês de Março, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Basílio Balseiro, Élio Maia, João Martins da Silva, Carlos Lela, Manuel Pereira, António Casal, António Felício, Alexandre Dias Lopes, David Ratola e Humberto Ribeiro. A Junta de Freguesia de São Bernardo encontrava-se representada pelo seu Presidente, António Capela; Secretário e Tesoureiro, respetivamente, António Portas e Carlos Pinto.

Declarada aberta a sessão foi lida e aprovada a Ata da última Assembleia de Freguesia Ordinária.

De seguida foi presente à Assembleia o Relatório e as contas da Junta de Freguesia relativas ao ano de 1980. O Secretário da Junta expôs minuciosamente as contas, tendo-se salientado uma receita de mais de 760.000\$00 e uma despesa de mais de 350.000\$00, verificando-se um saldo a seu favor de mais de 400.000\$00. De seguida o Presidente da Junta explanou objectivamente os trabalhos realizados pela Junta nesse mesmo ano.

Esclareceu também que a Freguesia teve mais de Nove Mil contos de despesa nesse ano só que a quase totalidade das obras realizadas foram diretamente pagas pela Câmara municipal de Aveiro. Alexandre Dias Lopes perguntou da razão da existência de um saldo tão grande. O Presidente da Junta esclareceu que tal se deve ao facto de a junta ter recebido uma grande mesmo no declinar do ano, pelo que só foi possível seu lançamento nas contas não tendo sido possível a sua utilização prática. Alexandre Dias Lopes salientou que seria mais sólido para a Junta que ela buscasse a decisão da Assembleia no que concerne à abertura de novas estradas, ficando assim a responsabilidade dessa decisão em cima da Assembleia. O Presidente da Junta esclareceu as razões porque isso eventualmente não terá acontecido. Principalmente deve-se ao facto de o Presidente da Câmara conseguir dinheiros extras e que assim gastos sem que tivesse todo um planeamento, aliás

impossível nestas circunstâncias. Mas que efectivamente concordou com a sugestão apresentada. Não havendo mais interessados no uso da palavra foi colocada à votação o Relatório e contas da gerência do ano 1980 da Junta de Freguesia de São Bernardo, tendo sido aprovado por unanimidade.

Deu-se, assim, entrada no ponto 2. Da Ordem dos Trabalhos.

Alexandre Dias Lopes perguntou as razões que levaram à convocação por parte da Mesa de uma Assembleia Extraordinária e porque é que a mesma não voltou a ser convocada, dado não se ter realizado na altura.

O Presidente da Assembleia esclareceu este ponto informando que a Assembleia de Freguesia foi convocada extraordinariamente a pedido da junta de Freguesia no uso dos seus poderes legais. Pretendia a Junta uma decisão da Assembleia de um determinado assunto, num determinado período de tempo. A impossibilidade de se ter reunido quando foi convocada, motivou que o assunto fosse ultrapassado no tempo perdendo-se assim as fortes razões que motivaram essa convocatória. Perante estes factos a Junta de Freguesia e a Mesa da Assembleia concordaram em que o assunto se encontrava ultrapassado pelo que não haveria interesse em nova convocação. O pedido do Alexandre Dias Lopes foi lido a todos os presentes o teor do ofício da Junta em que solicitava a convocação extraordinária de Assembleia de Freguesia.

David Ratola alertou para o facto de nas Assembleias de Freguesia já realizadas se terem levantado inúmeras questões, algumas delas de grande interesse e outras de urgência.

Assim, manifestou interesse em saber se a Junta tem esses assuntos em Agenda e o andamento que o mesmo estão a ter. Foi informado que todos os assuntos suscitados na Assembleia de Freguesia são devidamente Agendados pela Junta de Freguesia. Mas a sua quantidade é uma das razões que torna impossível a sua resolução, que, afinal, é desejo de todos. Surge também o facto de que muitas das solicitações apresentadas dependem diretamente de outras entidades que por vezes, depois de alertadas pela Junta, arrastam infundavelmente a resolução dos mesmos. Por isso, será conveniente que as pessoas objectivamente abordem assunto a assunto para se saber como decorre a possível resolução dos mesmos.

António Felício perguntou se a Rua dos Barreiros, logo à entrada pelo lado do João Branco, ia ser alargada.

O Presidente da Junta fez o historial do assunto, tendo informado que só ainda não se resolveu porque ainda há quem diga hoje “Sim “ e amanhã “Não”. Mas a vontade da Junta é resolver a questão. Carlos Alberto Santos Teixeira, alertou para o mau estado das ruas do Areeiro e Arrotas e alertou para a necessidade da demolição de um muro na Rua das Arrotas. O Presidente da Junta fez o historial do assunto e informou que a junta não ia pôr abaixo o referido muro. Diamantino Maia apontou como uma necessidade o levar para a parte nova da Rua Santa Cecília luz eléctrica, até pelo facto de já existirem habitações novas nesse local. O Presidente da junta informou que a junta vai apresentar a questão superiormente para tentativa de resolução.

António Damas manifestou interesse em saber quais as razões que a Rua do Areeiro ainda não tivesse sido reparada e a terra nas valetas ainda lá se mantivesse. O Presidente da Junta informou que o assunto iria ser tratado, indo falar com o José Manuel da Savecol para resolução do assunto. António Damas desejou saber quando é que a Junta retirava uma madeira que pôs numa propriedade sua. O Presidente da Junta informou que logo que o empreiteiro viesse trabalhar para São Bernardo lhe iria falar para ele tirar a madeira.

Elisio, Pereira Cardoso alertou para a necessidade de uma sinalização de velocidade na Estrada de São Bernardo, ou da hipótese de controlo por radar.

Apesar do assunto escapar da esfera directa da competência da Junta é um alerta válido que se terá em consideração. António Damas alertou para o facto de não existir á entrada de São Bernardo, pelo lado de Aveiro, uma placa identificativa da nossa terra. A Junta ficou de apresentar o a assunto junto das entidades competentes. António Eduardo Dinis Cascais alertou para alguns casos de certos contentores que são insuficientes para levarem todo o lixo. O Presidente da Junta narrou certos casos de má utilização por parte de algumas pessoas, o que provoca que eles sejam mal aproveitados.

No seguimento, António Dinis Cascais, alertou para a existência de um buraco na entrada da Rua dos Forninhos.

A Junta de Freguesia informou que já foram para esse local as manilhas necessárias para arranjar esse buraco e que rapidamente o assunto será resolvido.

António Damas alertou para a necessidade de limpar as valetas da Travessa da Rua do Areeiro. O Presidente da Junta informou que a pessoa que trata desse assunto anda presentemente na limpeza

de outra rua, mas logo que acabe esse serviço vai deslocar-se para esse local.

Aníbal Canha renovou o seu alerta da necessidade da colocação do sinal de STOP na Rua Val Guimarães, no cruzamento com a Rua que dá para a Quinta do Gato, tendo perguntado de seguida se a junta tinha alguma obra palmeada no seguimento da Rua dos Emigrantes e num canal existente na zona. O Presidente da Junta de Freguesia informou que de momento não, mas não excluía a hipótese deveria ser.

Aníbal Canha perguntou se a designação da Rua 1.º de janeiro era oficial. O Presidente da Junta informou que de momento ainda não era oficial, mas que o seria muito em breve. Aníbal Canha sugeriu que no caso de existir em mais ruas por legalizar que se procedesse, dentro do possível, à sua legalização. Aníbal Canha perguntou se não seria possível que a camioneta da recolha de lixo viesse a São Bernardo mais uma vez por semana. O Presidente da junta informou que já havia colocado o problema à Câmara e que não há viabilidade, de momento, de isso acontecer.

Só quando a Câmara proceder aquisição de outro carro .

ACTA - 26/06/ 81

Da sessão da Assembleia de Freguesia do dia 26/6/81

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu, na Sede Sociedade Musical Santa Cecília, sita na Viela da Dória, à Cruz - Alta, em São Bernardo, em sessão ordinária do mês de Junho, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Élio Maia, João Martins da Silva, David Ratola, Carlos Lela António Casal, António Ferreira, Alexandre Dias Lopes, Ângelo Mostardinha e Humberto Ribeiro. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente, António Capela, António Portas e Carlos Pinto.

Declarada aberta a sessão, foi lida a Acta da última Assembleia ordinária. Por não constar e se julgar de interesse, por proposta de Alexandre dias Lopes, foi decidido efectuar Adenda à mesma Acta do seguinte teor: “Alexandre Dias Lopes pediu a leitura e a aprovação da Acta da Assembleia de Freguesia extraordinária realizada no dia 16 de Janeiro de 1981”. De seguida deu-se entrada no ponto 1. Da Ordem de Trabalhos: “Assuntos de interesse a apresentar pelos elementos da Assembleia“. Por não ter sido possível a leitura da

Acta da Assembleia extraordinária, na sessão anterior, e a pedido do Alexandre Dias Lopes, procedeu-se à leitura integral da mesma Acta.

Davide Ratola suscitou o caso da Rua da Brejeira. Assim, manifestou o interesse em saber em que situação está esse assunto: Se a estrada arranca ou se pára, até porque há pessoas interessadas que já terão feito, inclusive, uma subscrição para ajuda da obra. O Presidente da Junta esclareceu que não tem a Junta conhecimento oficial ou particular desse assunto. Ele está, por isso, nas mãos da Câmara. David Ratola indagou da possibilidade de a Junta se poder interessar por esse caso. O Presidente da Junta manifestou a opinião de que, em princípio, a Junta não se deve imiscuir num trabalho iniciado pela Câmara.

António Ferreira da Silva apresentou, de seguida, diversos assuntos, entre os quais salientou a necessidade de a Junta, junto da Câmara, insistir no grande interesse da Câmara pensar na habitação social em São Bernardo. O Presidente da Junta perfilhou a ideia apresentada e informou que a Junta iria insistir mais uma vez, tentando motivar a Câmara para um empreendimento desse género. Alexandre Dias Lopes desejou saber se o Complexo Desportivo que se pensa construir em São Bernardo é da propriedade da Junta, quer o Presidente da Assembleia, esclareceram que esse Complexo Desportivo nada tinha a ver com a Junta de freguesia. António Ferreira da Silva apresentou o caso do mau estado da rua principal de São Bernardo e solicitou a Junta que funcionasse junto da Câmara como pressão para ultrapassagem deste caso, porquanto o estado dessa estrada aproxima-se do criminoso, enquanto a Junta Autónoma das Estradas continua impávida perante uma situação destas. Estas palavras foram perfilhadas por David Ratola que opinou que este assunto até poderia vir a ser motivo de posições mais drásticas da parte do povo de São Bernardo.

De seguida António Ferreira da Silva desejou manifestar público contentamento pela grande movimentação e capacidade de ocupação de tempos livres que foi a II. olimpíada do Centro Desportivo de São Bernardo. Ângelo Mostardinha desejou saber quem era o responsável pelos montes de areia colocado na estrada da Cabreira, junto aos Cafés. O Presidente da Junta informou que era dos CTT e do empreiteiro José Manuel, de Savecol.

Aproveitou o Presidente da Junta para dar conhecimento de alguns assuntos em que tem insistido para a sua rápida resolução junto das entidades competentes, que, por vezes continuam por resolver.

Não havendo mais nenhum elemento interessado no uso da palavra deu-se entrada no ponto 2. Da Ordem de trabalhos: “Período de intervenção aberta ao público. “

Manuel Vieira Sarrico apresentou um assunto que se refere à efectivação ou não da Assembleia Extraordinária de 16 /1 /81, afirmando que existia, na sua opinião, uma certa nebulosa. Pelo Presidente da Assembleia foram feitos os devidos esclarecimentos sobre este assunto. Entretanto a Assembleia ratificou a decisão da última Assembleia Ordinária em que foi considerada como ultrapassada a Assembleia Extraordinária, ficando o assunto livre para ser apresentado quando o interessado o desejasse. Dado que o interessado deseja de o apresentar de imediato, por acordo entre o mesmo e o Presidente da Assembleia (pela possível morosidade da análise do assunto e porque havia mais pessoas para apresentar outros assuntos mais rápidos), foi decidido adiar a sua análise para o fim da Assembleia.

Glória das Neves Marcelino e filha apresentaram à Assembleia diversos assuntos que se referem à Fonte do Rio Neto. Assim, alertaram para a existência de um poço que foi fundeado e que quando o vazam, tira toda a água da Fonte. Alertaram também para o mau estado do telhado, para a necessidade da limpeza da vala da hidráulica e para a necessidade de um muro entre a Rua e a Fonte. O Presidente da Junta informou que está no plano da Junta a construção, no mesmo local, de uma Fonte nova, estando o assunto já muito adiantado. No que concerne ao poço, esse assunto não pode continuar assim, pelo que vai procurar resolver com urgência esse caso. Aníbal Teixeira perguntou se a Rua dos Emigrantes ia continuar a ser aberta ou não. O Presidente da Junta informou que, em princípio, não há nada previsto sobre esse assunto. Aníbal Canha quis perfilhar da necessidade, já apresentada, da limpeza, da Rua da Cabreira, junto aos Cafés.

Não havendo mais interessados no uso da palavra, entrou-se no assunto que havia ficado para o fim da Assembleia.

Manuel Vieira Sarrico expôs minuciosamente a sua questão que gira em torno da estrada que foi aberta e que liga a Rua da Cabreira à da Patela. Fundamentalmente afirmou que a estrada “carregou “ demais sobre a sua propriedade, contra aquilo que havia acordado com o Sr. Presidente da Junta. Pretende que a entrada seja desviada seja desviada para onde foi combinado, que lhe mostrem os marcos (limitações) e que lhe seja pago, conforme combinado, o eucalipto. O

Presidente da Junta começando por manifestar o desejo de ficar em Acta que é o seu entendimento que a apresentação deste assunto não deveria ocorrer nesta Assembleia, fez o historial da questão. Fundamentalmente narrou o seu encontro com o Sarrico, na companhia do Mário Polónio, da decisão do Sarrico em mandar abrir a entrada, da abertura da mesma e, segundo as suas palavras“ dos parabéns“ que o Sarrico lhes deu, dias depois.

Narrou também que posteriormente o Sr. Sarrico, juntamente com a sua esposa, na Junta, afirmou imensamente prejudicado. Nessa altura o Presidente da Junta ficou de pôr o problema à Câmara, não tendo até ao momento o Sr. Sarrico abordado o Presidente da Junta. Quanto ao eucalipto afirmou que era verdade exposto pelo Sarrico. Finalmente afirmou que a Junta está aberta para receber o Sarrico quando ele quiser.

António Pereira da Silva propôs a criação de uma Comissão de Medição para análise do assunto e sua resolução.

Depois de diversas considerações ficou a Junta de apresentar o assunto à Câmara e acordaram as duas partes, Junta de Freguesia e Sarrico, na ultrapassagem deste assunto nesta Assembleia, pelo que foi declarada encerrada a sessão da qual se lavrou a presente Acta que, depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Élio Manuel Delgado Maia, Basílio Ramos Balseiro, João Martins da Silva

ACTA - 25/ 09/ 1981

Da sessão da Assembleia de Freguesia do dia 25/09/81

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, de acordo com a Convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo.

Aberta a sessão e na falta de Secretário da Mesa, foram nomeados pelo Presidente os Senhores Alexandre Dias Lopes e António Felício, para constituição de Mesa da Assembleia. Verificou-se que as péssimas condições atmosféricas e a falta de luz eléctrica, motivos profundamente desmotivadores da presença de alguns dos elementos da Assembleia e do público normal e interessadamente presente, e por impossibilidade de dar cumprimento cabal ao Artigo 15.º - quorum – do Regimento da Assembleia, foi decidido adiar a sessão ordinária do mês de Setembro para o dia oito de Outubro próximo futuro, quinta-feira, 21,00 horas,

mantendo-se a mesma Ordem de Trabalhos e o mesmo local.

Estiveram presentes os seguintes elementos. Élio Maia, António Ferreira da Silva, Humberto Ribeiro e Alexandre Lopes.

A Junta fez-se representar pelo seu Presidente e Secretário, respectivamente António Capela e António Portas.

ACTA - 08/10/81

Da sessão da Assembleia de Freguesia do dia 08/Out/81

Aos oito dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e oitenta e um reuniu, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária do mês de Setembro, que havia sido adiada para esta data, estando presente os seguintes elementos: Élio Maia, Basílio Balseiro, António Casal, António Felício Alexandre Dias Lopes, António Ferreira, Humberto Ribeiro, Manuel Pereira, David Ratola e João Martins da Silva. Aberta a sessão e tendo-se verificado a falta de um dos Secretários da Mesa foi nomeado, pelo Presidente, o Alexandre Lopes para constituição da Mesa. De seguida procedeu-se à leitura das Actas das duas últimas Assembleias, tendo as mesmas sido aprovadas. De imediato deu-se entrada no Ponto 1. Da Ordem de Trabalhos: Análise e discussão da Lei 9/81, de 2 de Junho, que prevê a atribuição de uma remuneração para o membro das Assembleias de Freguesia. Depois de diversas intervenções, nas quais foi saliente a vontade dos elementos da Assembleia em oferecerem as verbas a que tenham direito instituições e ou obras de interesse comunitário foi, por sugestão do Presidente da Assembleia, devido adiar para a próxima Assembleia a decisão sobre o destino a dar à verba atrás referida.

Nesta altura, e por motivo de força maior, ausentou-se da Assembleia o Presidente da Mesa, tendo ficado no seu lugar o elemento da Mesa da Assembleia, Basílio Balseiro. De seguida deu-se entrada no ponto 2. Da Ordem do trabalho: Assunto de interesse a apresentar pelo elemento da Assembleia. António Felício inquiriu sobre o ponto da situação do muro do Sr. Alberto, da Rua dos Barreiros. O Presidente da Junta informou que a obra estava entregue ao empreiteiro Sr. Pedro Calisto. Tendo surgido dificuldades o assunto está adiado para posterior decisão a tomar pelo Sr. Presidente da Câmara juntamente com o Sr. Pedro Calisto e o Presidente da Junta. António Ferreira da Silva alertou para o facto daquele muro ser uma aberração e que se torna necessário uma urgente solução para o mesmo. António Ferreira da Silva

perguntou, ainda ao Presidente da Junta se o acesso ao furo da água, proximidades do Cemitério, tinha sido do conhecimento da Junta de Freguesia. Pelo Presidente da Junta foi informado que a Junta não foi ouvida no assunto. De seguida António Ferreira da Silva, através de “croque,” explicou aos elementos da Assembleia a forma como o acesso foi construído, destacando principalmente o facto de o acesso inicialmente existente, de ligação directa, ter sido substituído por um outro acesso lateral, mais longo e rasgado de novo. Foi esclarecido por diversos elementos da Assembleia e do próprio público que o novo acesso foi construído, em parte, sobre a servidão já existente.

Foi destacado o facto do problema fundamental residir no prejuízo causado a um proprietário de um terreno vizinho do poço, que terá de ser expropriado, tendo adquirido o seu terreno com sacrifícios notórios. António Ferreira da Silva focou novamente o assunto da estrada principal de São Bernardo. Entendeu que a Assembleia devia dar força á Junta para resolver o problema. O Presidente da junta esclareceu que a Câmara terá já resolvido o assunto na presente semana, através da municipalização da estrada, chamando a si o problema e prometido a sua resolução a curto prazo. António Ferreira da Silva alertou ainda a Junta para o problema do Centro de Saúde e da Habitação Social. Inquiriu ainda sobre o problema da Fonte do Rio do Neto. O Presidente da Junta esclareceu que se prevê a reconstrução da dita fonte para o próximo não. Só não é feita este ano por falta de verba. Esclareceu ainda o Presidente da Junta que sobre o problema da falta de água na dita fonte, foram alertados os Serviços de Serviços de Fiscalização da Câmara que constatarem não se ter verificado afundamento do Poço mas tão só reconstrução do já existente. Por David Ratola foi chamada a atenção para a falta de sinalização na Rua da Cabreira, junto à escola, a indicarem a aproximação daquele estabelecimento de ensino. Por António Ferreira da Silva foi ainda perguntado o ponto da situação do problema da estrada que passa pelo terreno do Sr. Sarrico, tendo o Presidente da Junta informado que o assunto foi endossado á Câmara municipal.

Não havendo mais elementos de Assembleia interessados no uso da palavra, deu-se entrada no

Ponto 3. Da Ordem de Trabalhos: “Período de intervenção aberta ao público. “ O Sr. Manuel Silvestre da Costa Vieira, das Areias de São Bernardo, pediu para a Rua Nossa Senhora da Saúde ser alcatroada, ao menos no próximo ano. O Sr. Presidente da Junta esclareceu que colocou o assunto ao Sr. Eng.º Duarte Ramos e que este

sugeriu que a obra fosse incluída no Plano de Actividades do próximo ano. Pelo Sr. José Carvalho, da Travessa do Marco, foi colocado o problema de um buraco existente na sua Rua que acumula águas, causando maus cheiros e inconvenientes de toda a ordem. O Presidente da Junta informou que na próxima ocasião mandará tratar do assunto. Sr. José Marques da Silva, da Rua da Cabreira, inquiriu sobre o problema das canalizações existentes para a água, que não funcionam. Quis saber também porque não foram colocados os esgotos na mesma Rua. A Junta informou que por falta de um Centro de Tratamento de Esgotos a Câmara não alargou a rede de esgotos. O mesmo Senhor inquiriu ainda sobre o problema do prolongamento da estrada que passa pela casa do Sr. João Martins da Silva. A Junta informou que o maior obstáculo está na obtenção do acordo dos proprietários dos terrenos por onde o prolongamento da referida estrada teria de passar. Esse acordo, para já, não foi obtido. António Rodrigues Vieira Branco se já havia solução sobre o problema da Fonte da Capela. A Junta informou que a dita Fonte não pertence à Câmara, tendo António Branco respondido que existe nessa Fonte um letreiro da Câmara Municipal de Aveiro, pelo que a mesma deve pertencer à Câmara. César Maia Rodrigues Branco levantou o problema de uma casa na Rua das Arrotas que está a ruir. Como está desocupada seria de fazer-lá desaparecer. A Junta esclareceu que aguarda necessária tomada de conhecimento pelo proprietário, ou seu representante, da dita casa estar desocupada para a mandar pôr abaixo. Aníbal Ferreira Canha apresentou os seguintes pontos: Qual a razão pela qual o sinal de STOP à saída da rua do Dr. Vale Guimarães não foi ainda colocado? A Junta informou que iria pôr o problema aos serviços competentes da Câmara. Perguntou ainda se está demorada a resolução do cruzamento da Cruz -- Alta. A Junta esclareceu que esse assunto já havia sido esclarecido e o que o mesmo está relacionado como mau estado da estrada principal e da Rua da Cabreira. Uma vez mais foi dito que o assunto está nas mãos da Câmara e que, como já foi dito, prometeu a resolução desse assunto. Focou ainda o Sr. Aníbal Canha a homenagem prestada pelo Centro Desportivo ao Sr. Elias Ferreira da Cruz. Apresentou assim a sugestão de a Assembleia de Freguesia prestar também uma homenagem ao dito desportista. Nesse sentido o Sr. Basílio Balseiro na função de Presidente da Mesa da Assembleia, propôs um voto de louvor ao já referido Sr. Elias Cruz, fundamentando-o nos factos do grande desportista que foi, pelas suas

inúmeras vitórias nacionais e mesmo internacionais e por ocorrer neste ano de 1981, o cinquentenário do início da sua brilhante carreira. Este voto foi aprovado por unanimidade.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA 27/11/1981

Aos vinte e sete dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo em sessão ordinária do mês de Novembro, estando presentes os seguintes elementos: António Casal, Humberto Ribeiro, Ricardo Costa, David Ratona, António Ferreira da Silva, Ângelo Mostardinha, João Martins da Silva, Basílio Balseiro e Élio Maia.

Antes da entrada na Ordem de Trabalhos foi, de acordo e para cumprimento de deliberação anterior desta Assembleia e do disposto na Lei, ratificada a aprovação das contas da Junta de Freguesia relativa ao ano de 1980. Seguidamente foi analisada a Lei 9/81 e foi decidido que cabe a cada elemento da Assembleia a decisão de oferecer as importâncias que a Lei lhe dá direito a quem entender por mais conveniente. Na próxima Assembleia da Junta deverá vir já munida de senhas de presença.

De seguida deu-se entrada no ponto 1. Da Ordem de Trabalhos: “Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1982.”

O Presidente da Junta apresenta o referido documento tendo feito uma exaustiva análise ao mesmo. Seguidamente, o Presidente da Junta aproveitou a oportunidade para efectuar uma pormenorizada análise a todos os assuntos colocados em todas as Assembleias de Freguesia anterior, e para transmitir a todos o ponto da situação dos mesmos. Após diversas trocas de impressões relativas ao Plano e Orçamento, o mesmo documento foi aprovado por sete votos a favor e uma abstenção.

Deu-se imediatamente entrada no ponto 2. Da Ordem do Trabalhos: “Assuntos de interesse a apresentar pelos elementos de Assembleia.” João Martins da Silva manifestou interesse em saber quando é que se arranja a Rua que vai dar para casa dele.

A Junta ficou de estudar assunto. Humberto Ribeiro referiu-se a uma transversal da Rua 1.º de Janeiro em que existia um bocado em que a Rua era estreita. O Presidente da Junta explicou o assunto ficando a resolução do mesmo para data posterior. António Ferreira da Silva desejou manifestar publicamente uma certa desilusão em estar nas Assembleias de Freguesia porquanto, entre

mais razões, continua a Câmara a definir as prioridades em São Bernardo. O Presidente da Assembleia aproveitou para realçar os pontos altamente positivos decorrentes das Assembleias de Freguesia, como seja as pessoas terem um local e uma oportunidade de, aberta e crucialmente, porem em comum as suas aspirações e onde se tem discutido muito da nossa terra. Não havendo mais interessados no uso da palavra, deu-se entrada no ponto 3. Da Ordem de Trabalhos: “Período de intervenção aberta ao público.”

Aníbal Canha propôs um voto de congratulação pelo teor do telegrama que havia sido lido pelo Presidente da Junta e no qual a Junta Autónoma das Estradas transmitia à Câmara Municipal de Aveiro a certeza de que, em breve, a Estrada de São Bernardo seria municipalizada. Esta proposta foi aprovada por unanimidade tendo ficado também decidido que do teor da proposta devia ser dado imediato conhecimento ao Presidente da Câmara. Aníbal Canha congratulou-se pela explicação clara dada pelo Presidente da Junta acerca de um terreno da Família Ruivo sito numa transversal da Rua 1.º de Janeiro. Aníbal Canha desejou manifestar o seu público contentamento pelo arranjo já verificado na Cruz – Alta. Aníbal Canha realçou e congratulou-se pela extraordinária actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia até ao momento. José Tavares explicou que a Fonte situada nas proximidades da Igreja sempre foi e é propriedade da Câmara Municipal de Aveiro. O Presidente da Assembleia esclareceu que presentemente a dúvida que já há bastante tempo se vem colocando nesta Assembleia, sobre quem é o dono da Fonte, está a ficar ultrapassada, dado que, com a mudança da Fonte passará mesmo a ser da Câmara.

Duarte Simões da Silva referiu o caso de fazerem de uma terra sua uma autêntica lixeira.

Apesar dos esforços que tem feito a situação tem-se vindo a manter pelo que ele sugeriu que a Câmara ou a Junta lhe tirasse o lixo ora existente ele faria um muro. O Presidente da Junta respondeu que ia arranjar um camião para tirar o lixo com urgência.

António Amador focou a necessidade de que se revertia uma reparação da Escola Primária exterior e interiormente. O Presidente da Junta vai pedir autorização à Câmara para pintar a Escola. António Amador deu uma sugestão no sentido de que a Escola de São Bernardo quando fosse arranjada ficasse com zonas ondulantes. António Amador desejou saber o que se passava sobre o abastecimento de água a São Bernardo. O Presidente da Junta esclareceu minuciosamente

este assunto, tendo referido novamente que já estava a ser instalada uma máquina elevatória para levar a água para os depósitos que

Dentro de, aproximadamente, nove meses, já havia água em São Bernardo. António Amador referiu-se a um arranjo que se torna necessário na Rua dos Barreiros, bem como uma limpeza das valetas. O Presidente da junta deu conhecimento de que este assunto iria ser tratado.

Elísio Pereira Cardoso depois de se referir a uma questão relativa a um terreno do Catão na Rua Sta. Cecília, de dar conhecimento da dissolução da Comissão para a corte da Estrada de São Bernardo, referiu-se ao facto de os contentores do lixo estarem sempre cheios, pelo que seria preciso mais contentores.

Depois do Presidente da Junta ter esclarecido estes assuntos, Elísio Cardoso sugeriu que a Rua da Cabreira, onde se situa a Escola Primária, fosse transformada numa Rua de um só sentido. Não havendo mais interessados no uso da palavra, pelo Presidente da Assembleia foi dado conhecimento de que a firma Jocar, com sede na nossa freguesia, havia sido galardoada com o trofeu Internacional de Tecnologia; tendo proposto, o que foi aprovado, que a Assembleia enviasse à referida firma as suas mais vivas e profundas felicitações pelo facto.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 26/03/82

Aos vinte e seis dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e dois, reuniu, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo em sessão Ordinária do mês de Março, de acordo com a Convocatória atempadamente distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Élio Maia, Basílio Balseiro, João Martins da Silva, António Casal, António Felício, António Ferreira da Silva e David Ratola.

Depois de lida foi aprovada a Acta da última Assembleia.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente, António Capela, e pelo Secretário António Portas. Antes de se dar entrada na Ordem de Trabalhos a Mesa apresentou os seguintes assuntos: Lei 9 / 81 – Sugerido e aprovado que competirá à Junta a marcação das presenças, devendo cada elemento da Assembleia indicar à Junta a possível Instituição a quem deseje ofertar essas importâncias. Estrada de São Bernardo. Foi lido o ponto da situação sobre sete assuntos feita pelo Presidente da Mesa e da Junta, em estreita colaboração com o Senhor Presidente da Câmara. Fundamentalmente foi feito todo o historial tendo sido referido que na próxima Segunda --Feira iriam

ter início as obras de arranjo da referida Estrada. De seguida deu-se entrada na Ordem de Trabalhos, no seu Ponto 1. “ Aprovação do Relatório de Contas a apresentar pela Junta de Freguesia, referente ao ano de 1981.”

A Junta de Freguesia expôs minuciosamente as contas da gerência, tendo-se salientado em receita de 1.126.330\$ 00 e uma despesa de 1.062.325\$60, verificando-se um saldo positivo de 64.005\$00.

De seguida o Presidente da Junta explanou os trabalhos realizados pela Junta nesse ano. António Ferreira da Silva desejou saber porque é que a Santa Cecília e a Escola não aparecem na relação das Instituições a quem foi atribuído um subsídio. O Presidente da Junta informou que a Junta atribuiu subsídio às Instituições que solicitaram, o que não aconteceu com as duas referidas.

António Felício desejou ser informado sobre a alínea “Deslocação a Faro e transporte de doentes,” tendo o Presidente da Junta esclarecido o assunto. João Martins da Silva desejou manifestar a sua opinião de que não concordava com alguns dos subsídios atribuídos, como por exemplo, à Fanfarra, já que a mesma ganha dinheiro nos serviços que executa. Por fim afirmou que não poderá aprovar qualquer conta sem documentos justificativo.

Depois de várias considerações por mais elementos da Assembleia foi colocado à votação a admissão das contas, tendo-se registado seis a favor e um contra. Assim, foi posto à votação dos elementos da Assembleia o Relatório e as contas apresentadas pela Junta, tendo-se verificado seis votos e um contra.

Imediatamente após deu-se entrada no Ponto 2. Da ordem de Trabalhos: “ Assunto de interesse a apresentar pelos elementos da Assembleia.” A solicitação de António Ferreira da Silva a Junta de Freguesia fez o ponto da situação de diversos assuntos apresentar na Assembleia anterior. No fim, António Ferreira da Silva indagou sobre se a Junta sabia algo sobre se os Autocarros viriam de 30 em 30 minutos para São Bernardo, e sobre a possível localização do Terminal de Mercadorias de Aveiro.

A Junta informou que sobre este assunto não poderá dizer nada, já que não se encontra, neste momento, devidamente informado.

Não havendo mais assunto para serem apresentados, deu-se entrada no Ponto 3. Da Ordem de Trabalhos: “Período de intervenção ao público.” António Rodrigues Branco apresentou o assunto da Fonte da Igreja tendo sugerido que a mesma fosse arranjada de moldes a dar um fontanário. A Junta informou que não se encontra

por dentro deste assunto. Olindo Soares Henriques perguntou em que ponto se encontrava o assunto de serem cobertas paragens do autocarro. O Presidente da Junta esclareceu das dificuldades para a resolução desse assunto já que as paragens se encontram nas bermas da entrada é necessário entrar em terrenos alheio o que torna difícil ultrapassar o assunto. No entanto mostrou-se convicto de que com o arranjo da estrada isso será muito mais viável.

Aníbal Canha, depois de uma análise exemplificativa do assunto, sugeriu uma mudança nome de algumas ruas de São Bernardo. Artur Neto apresentou o caso de na Rua Cega, perto da sua casa, a água empossar, com todos os inúmeros inconvenientes daí derivantes. A Junta de Freguesia ficou de ver o assunto. José António Vieira desejou saber como e quando se processa a distribuição de água domiciliária em São Bernardo. O Presidente da Junta explicou claramente este assunto. Em relação a uma lixeira de água junto aos cafés a Junta informou que isso é um assunto Fiscalização que naturalmente ultrapassa a própria Junta de freguesia.

Silvério Castelhana desejou ser informado sobre alguns assuntos referentes à Entrada de São Bernardo, tendo também sugerido que se tomem medidas concernentes à da velocidade do trânsito da estrada arranjada.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 26/06/ 82

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e oitenta e dois, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, em reunião ordinária do mês de Junho, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo e para cumprimento do estabelecido na Convocatória atempadamente distribuída, estando presentes os seguintes elementos: David Ratola, Alexandre Lopes, Humberto Ribeiro, António Casal, Basílio Balseiro, Élio Maia, António Ferreira da Silva e João Martins da Silva.

A Junta de Freguesia esteve representada pelo seu Secretário, António Portas e pelo seu Tesoureiro, Carlos Pinto, devido à impossibilidade, justificada, da presença do nosso Presidente, António Capela.

Procedeu-se à leitura da Ata da reunião anterior, tendo a mesma sido aprovada.

No ponto. Da Ordem de Trabalhos, foi lido, pelo Secretário da junta, um ofício dos serviços municipalizados de Aveiro, no qual se afirmava que a pretensão da Junta em relação ao Fontanário Junto da Igreja, “ não se concretizaria, uma vez

que sendo o lugar servido por rede de distribuição todos os prédios poderão ser abastecidos de água portátil”. Depois de analisado este assunto por todos os elementos da Assembleia, foi decidido dirigir à Junta de Freguesia a seguinte Recomendação: “A Assembleia de Freguesia, analisado o ofício n.º1451, de 22.6.82, dos Serviços Municipalizados de Aveiro, decidiu solicitar à Junta de Freguesia que, junto da mesma entidade, solicite que seja aterrada aquela zona e que fique instalado um bebedouro para transeuntes.”

De seguida foi analisado pela Assembleia o modo decorem as obras, actualmente em curso, na Estrada de São Bernardo, tendo intervido diversos elementos da Assembleia. Foi referido que as obras decorrem em bom ritmo embora, pontualmente, tenham sido apontados eventuais erros técnicos no seu arranjo. Perante tal foi decidido, pela Assembleia, dirigir à Junta Recomendação: “Recomenda-se que a Junta de Freguesia acompanhe as obras do arranjo da Estrada de São Bernardo e que coloque junto das entidades competentes, por escrito, as principais falhas que estejam a acontecer.”

De seguida pelo Secretário da junta de Freguesia foi dado conhecimento de que a Junta havia, junto dos correios telégrafos e telefones, solicitado a colocação de três cabines telefónicas públicas em São Bernardo.

Imediatamente após, deu-se entrada no ponto 2. Da Ordem de Trabalhos: “ Período de intervenção aberta ao público,” tendo-se verificado não haver interessados no uso da palavra.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA NO DIA 24/ 09/ 82

Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois reuniu, na Sociedade Musical Santa Cecília, sita na Viela da Dória, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo estando presente os seguintes elementos: António Ferreira da Silva, António Felício Basílio Balseiro, David Ratola, Alexandre Lopes, Angelo Mostardinha, Élio Maia e António Casal. A Junta de Freguesia esteve representada pelo seu Secretário, António Portas, por impossibilidade justificadas dos dois restantes. Depois de lida, foi aprovada a Acta da última Assembleia. No início dos trabalhos foi colocada pelo Presidente da Mesa, para discussão, um assunto referente à realização da próxima e última Assembleia de Freguesia. Fundamentalmente seria para decidir se efectuaria ou não essa Assembleia dada a sua proximidade com as próximas eleições autárquicas

e respectiva campanha eleitoral. Depois de diversas opiniões foi aceite pela Assembleia e pela Junta uma proposta apresentada por Alexandre Lopes e António Ferreira da Silva, do seguinte teor: “Deve-se efectuar a última Assembleia em data o mais distante possível das próximas eleições, devendo a Junta apresentar à Assembleia um Relatório da sua actividade e as contas para apreciação, dispensando a Assembleia a apresentação do Plano para 1983.” Por acordo entre todos, a citada Assembleia foi marcada para o dia 18/11/ 82, Quinta - Feira, na Sociedade de Musical de Santa Cecília. De seguida David Ratola suscitou o facto de os esgotos pluviais da Estrada de São Bernardo não darem vazão às águas, principalmente em dias intensa chuva. António portas informou que a Junta já havia alertado a Câmara para esse facto, tendo a mesma ficado de tratar do assunto. António Ferreira da Silva desejou saber como está o assunto da fonte que havia sido tratado na última Assembleia. António Portas informou que a Junta já havia oficiado à Câmara e que aguarda uma resposta. Ângelo Mostardinha alertou para a falta de sinalização em toda a Estrada Principal e vincar os inconvenientes de tal lacuna. António Portas esclareceu que já estão prontas as placas de limitação de velocidade de 50 kms e de estacionamento proibido e que a sua colocação se prevê para muito breve. De seguida e por não haver mais elementos da Assembleia interessados no uso da palavra, foi dada entrada no ponto 2. da Ordem de Trabalhos: “Período de intervenção aberto ao público.” Videira, da Travessa da Rua dos Barreiros, suscitou o péssimo estado da sua Rua a carecer de um arranjo urgentíssimo. António Portas ficou de apresentar o problema, para decisão, à Junta de Freguesia. Artur Neto, da Rua Cega, lembrou o assunto que já havia, em anteriores Assembleia, apresentado e referente a uma zona, em frente à sua casa, onde a água fica, durante muito tempo, estagnada com todos os inconvenientes daí derivantes. António Portas deu a conhecer que a Câmara tem já um projecto para arranjo daquela rua pelo que, o mais tardar nessa altura o assunto será definitivamente resolvido. Carlos, da Rua da Cabreira alertou para o facto de as chuvas estarem a fazer a sua aparição e muitas das valetas não estarem limpas.

António Portas, focando a falta de civismo de alguns lavradores das terras o que contribui para um constante tapar das valetas, informou que a Junta vai tratar do assunto.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 18/11/ 82

Aos dezoito dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois reuniu, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, presentes os seguintes elementos: David Ratola, Humberto Ribeiro, António Casal, Basílio Balseiro, Élio Maia, Alexandre Lopes e António Silva.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente, Secretário e Tesoureiro. Foi lida e aprovada a Acta da última reunião. Foi aprovada por unanimidade a seguinte Proposta: “A Assembleia de Freguesia de São Bernardo, reunindo em Sessão Ordinária, no dia 18/11/82, na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, decidiu, por unanimidade exarar em Acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do seu elemento Manuel Joaquim da Silva Pereira.” Não havendo elementos da Assembleia interessados no uso da palavra, foi a mesma dada à Junta para cumprimento da deliberação da última Assembleia. O Presidente da Junta fez uma detalhada exposição de todos os trabalhos levados a efeito durante este último mandato, bem como o custo dos mesmos. De seguida, António Ferreira da Silva afirmou “honra à Junta por ter estado aqui.” David Ratola salientou o trabalho desenvolvido pela Junta, tendo afirmado que se em anteriores Assembleias criticou a Junta, fê-lo numa perspectiva construtiva e ao serviço dos interesses da terra e da sua população. Não havendo mais elementos da Assembleia interessados no uso da palavra, deu-se entrada no ponto 2. Da Ordem de Trabalhos: “Período de intervenção aberto ao público.”

Albino Vieira opinou que as próximas Assembleia sejam ainda das mais divulgadas para aparecerem ainda mais pessoas.

Aníbal Canha manifestou o seu elogio à Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia órgãos que souberam sempre, durante o seu mandato, trabalhar para o seu engrandecimento da terra. Manifestou também o seu contentamento pela bela Assembleia a que acabara de assistir. De seguida, os elementos da Assembleia presentes indicaram à Junta o nome das Instituições a quem desejariam ofertar as importâncias decorrentes da Lei 9 / 81. Não havendo mais interessados no uso da palavra, o Presidente da Assembleia fez um apanhado do modo como decorreu o mandato desta Assembleia de Freguesia, tendo referido o número de Assembleias efectuadas, as presenças o número de intervenções dos elementos da Assembleia e do

público, as carências mais apontadas, as estradas mais faladas, etc. No final dirigiu uma palavra de vivo agradecimento à Sociedade Musical de Santa Cecília (pelas cedências do salão), à Junta de Freguesia (pela presença em todas as Assembleias), aos elementos da Assembleia (pela sua responsável participação) e a todo o público (pela riqueza e dignificação que trouxeram a esta Assembleia).

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 17/01/1983

Aos dezassete dias do mês de Janeiro do ano mil novecentos e oitenta e três, convocada pelo elemento número um da lista mais votada nas eleições do dia doze do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, Sr. Professor, António Ferreira da Silva, reuniu, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, a primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º verificação dos poderes dos eleitores; 2.º eleição dos vogais da Junta de Freguesia; 3.º substituição dos elementos eleitos para a Junta e a respectiva verificação de poderes; 4.º eleição da Mesa da Assembleia; 5. discussão do Regimento da assembleia de freguesia.

Dos elementos eleitos registaram-se as seguintes presenças. Pelo P.S.D; António Ferreira da Silva; António dos Santos Portas; Alexandre Dias Lopes; José Ricardo Moreira de Sousa e Cândida Fernanda de Almeida Graça e Melo Oliveira; pelo CDS: Élio Manuel Delgado Maia; Carlos Gonçalves Pinto; António Manuel Maia Gafanhão; Manuel Soares Ramos Balseiro e Manuel Gonçalves Duarte; pelo PS; António Casal de Oliveira; Silvério Francisco Castelhana e José Augusto Pereira Carvalho.

Às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Professor Ferreira da Silva, declarou aberta sessão.

Pelo elemento do S.D.S; o Senhor Élio Manuel Delgado Maia, foi dado conhecimento que o elemento eleito, Senhor António Maia Ferreira Capela, apresentara já o seu pedido de renúncia ao Presidente da Assembleia Municipal, tendo sido substituído pelo elemento imediatamente a seguir na respectiva lista o Senhor Manuel Gonçalves Duarte, cuja presença já foi atrás referida.

Foi também apresentada carta do elemento eleito pela lista do PS; Senhor Olindo Soares Henriques, a pedir a suspensão do mandato por quinze dias, tendo sido substituído pelo elemento a seguir, na respectiva lista, Senhor José Augusto Pereira de Carvalho, cuja presença foi já assinalada.

Estando verificados os poderes dos elementos presentes passou-se de imediato ao ponto dois da ordem de trabalhos; eleição dos dois vogais da Junta de Freguesia. Iniciou-se a discussão deste ponto com ampla troca de impressões sobre a forma de votação a seguir na eleição dos vogais da Junta. A discussão terminou com a apresentação de duas propostas: A 1.º da bancada do P.S. que propunha que a eleição fosse nominal e individual; a 2.º proposta da bancada do C.D.S que defendia que a votação devia ser por lista homogénea. Posta a 1.º proposta à votação verificou-se o seguinte resultado; oito votos a favor; e cinco votos a contra. Com o resultado desta votação ficou definida a forma de votação a seguir pelo que, e com o acordo geral a Segunda proposta não chegou a ser votada. Passou-se de seguida à votação para a escolha do Secretário da Junta de Freguesia, tendo-se verificado o seguinte resultado; treze votos entrados na urna; cinco votos em branco; oito votos com a indicação do nome de José Augusto Pereira de Carvalho. Imediatamente se seguiu a votação da escolha do Tesoureiro da Junta, tendo-se verificado o seguinte resultado: treze votos entrados na urna; cinco votos em branco; oito votos com a indicação do nome de Alexandre Dias Lopes.

Ficou assim constituída a Junta de Freguesia de São Bernardo, pelos seguintes elementos:

Presidente – Professor António Ferreira da Silva

Secretário – José Augusto Pereira Carvalho

Tesoureiro – Alexandre Dias Lopes

No final da sessão dos vogais da Junta, a bancada do C.D.S, pela voz do seu elemento Élio Maia, apresentou a seguinte declaração de voto; Consideramos que metodologia aprovada para a eleição da Junta de Freguesia (Secretário e Tesoureiro) demonstra claramente que se procurou a solução mais fácil sem se importar se ela, dá ou não a melhor resposta aos interesses da população. Pelo exposto só um voto consciente e correcto podíamos aqui expressar: a abstenção.

Seguiu-se um intervalo de quinze minutos para se proceder a substituição dos elementos eleitos para a Junta de Freguesia.

Terminado o intervalo a bancada do P.S.D. fez entrar dois elementos, os senhores João Ferreira Lopes e Rui Lima Baptista, elementos estes que se encontravam imediatamente a seguir na lista. Pela bancada do P.S. não foi possível fazer a substituição de que prescindia, pelo que a Assembleia continuou a funcionar com doze elementos. Verificados os poderes dos novos elementos, passou-se de imediatamente ao ponto

quatro da ordem de trabalhos: eleição da Mesa de Assembleia. Foi levantado novamente o problema da forma de votação a seguir, tendo as bancadas do P.S.D e do P.S. defendido a utilização do método utilizado na eleição dos vogais da Junta. A bancada do CDS, manifestou que não havia inconveniente na utilização do primeiro método na eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia. Passou-se de seguida à votação para a escolha do Presidente da Assembleia de Freguesia, tendo-se verificado o seguinte resultado: doze votos entrados na urna; doze votos com a indicação do nome de José Ricardo Moreira de Sousa. Imediatamente se seguiu a votação para a escolha do primeiro Secretário da Mesa de Assembleia, tendo-se verificado o seguinte resultado, doze votos entrados na urna; sete votos com a indicação do nome de António dos Santos Portas; cinco votos com a indicação do nome de Rui Lima Baptista. Na eleição do segundo Secretário da Mesa da Assembleia, verificou-se o seguinte resultado: doze votos entrados na urna; sete votos com a indicação do nome de João ferreira Lopes; cinco votos com a indicação de nome de Silvério Francisco Castelhana.

Ficou assim constituída a Mesa de Assembleia de Freguesia de São Bernardo, pelo seguinte elementos:

Presidente – José Ricardo Moreira de Sousa

1.º Secretário – António dos Santos Portas

2.º Secretário – João Ferreira Lopes

Antes de se entrar na discussão do ponto cinco da ordem de trabalhos, os elementos eleitos para a Mesa da Assembleia, ocupam os respectivos lugares. Seguidamente pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, foi proposta como projecto de Regimento, o Regimento que funcionou na anterior Assembleia. Iniciada a discussão e votação do artigo por artigo chegou-se a consenso unânime na aceitação do projecto proposto com as alterações produzida.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 25/03/1983

Aos vinte e cinco dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e três, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, reuniu na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, estando presente os referidos elementos: José Ricardo Moreira de Sousa; António dos Santos Portas; João Ferreira Lopes; Silvério Francisco Castelhana; Rui Lima Baptista; António Casal de Oliveira; Olindo Soares Henriques; Cândida Fernanda de Almeida Graça e Oliveira; Élio Manuel Delgado Maia; António

Manuel Maia Gafanhão; Manuel Soares Ramos Balseiro e João Carlos Marques Brandão.

A Junta de Freguesia, fez-se representar pelo seu Presidente, Secretário e Tesoureiro. Foi lida e aprovada a Acta da Assembleia anterior.

Seguidamente foi apresentado o pedido de renúncia do elemento do CDS, Sr. Manuel Gonçalves Duarte, que foi substituído pelo elemento imediatamente a seguir na respectiva lista, o Sr. João Carlos Marques Brandão, cuja presença foi atrás assinalada.

Passou-se de seguida à discussão votação das contas da gerência, relativa ao ano de mil novecentos e oitenta e dois, que foram aprovadas por unanimidade.

Foi seguidamente apreciada a proposta do Sr. Élio Maia no sentido de ser discutido um primeiro lugar o ponto número dois da ordem de trabalhos, o qual foi aprovado por unanimidade. Assim procedeu-se à discussão do programa de actividades e orçamento da Junta de Freguesia, para o ano de mil novecentos e oitenta e três.

O plano e orçamento foram apresentados pelo Sr. Presidente da Junta, a que se seguiram alguns pedidos de esclarecimento.

O Sr. Rui Lima defendeu que fosse asfaltada a Rua Manuel Martins Reis dado que era do seu conhecimento que a viúva do proprietário, havia cedido dois lotes de terreno à Câmara Municipal para esta levasse a efeito a obra de infra-estruturas da referida Rua. O Presidente da Junta esclareceu que a asfaltagem daquela Rua não contava no plano da Câmara, mas que iria levar o problema aos respectivos serviços Camarários. De seguida o Sr. Rui Lima perguntou de quem era os terrenos destinados à Aldeia Desportiva, tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que tanto quanto era do seu conhecimento os mesmos pertenciam à Câmara Municipal de Aveiro, tendo até à data O Centro Desportivo investido oitenta e noventa mil escudos. De seguida o Sr. Portas quis saber a hipótese da construção de uma sede para a Junta de Freguesia e sobre a instalação de um posto Clínica. Ao primeiro ponto o Sr. Presidente informou que havia pedido ao Sr. Presidente da Câmara a construção da Sede da Junta de Freguesia para o corrente ano, mas que essa acabou por não se contemplado no plano camarário. Ao segundo ponto, respondeu que o assunto estava a ser tratado com os serviços de Segurança Social de Aveiro. De seguida o Sr. Élio da Maia inquiriu sobre as obras a realizar na Fonte da Rua Do Cónego Maio. Tendo o Sr. Presidente respondido que a Junta havia já solicitado ao Sr. Eng.º Maçarico a elaboração do respectivo projecto e planta

paisagística para o local. Ainda o Sr. Élio Maia quis alguns esclarecimentos sobre o ponto relativo à habitação, tendo o Sr. Presidente informado que a Junta de Freguesia iria desenvolver esforços no sentido de conseguir em São Bernardo uma zona destinada à habitação Social. Não havendo mais pedidos de esclarecimento foi o plano e orçamento posto à votação, tendo sido e aprovado por unanimidade.

Passou-se de seguida ao ponto três da Ordem de Trabalhos.

Período de intervenção aberta ao público.

Tomou a palavra o Sr. Carlos Videira que salientou a necessidade urgente do arranjo da Travessa da Rua dos Barreiros. O Sr. Presidente informou que a Junta iria dentro das suas possibilidades dar um arranjo a essa Travessa logo que possível. Seguidamente o Sr. Carlos Delgado Maia, dirigindo-se ao Sr. Presidente da Assembleia, sugeriu que fosse melhorado em estética dos Editais convocatórios das Assembleias de Freguesia e sobre a forma que foi eleito o Secretário da Junta.

Sobre o primeiro ponto – Editais, - foi dada a informação que o assunto estava a ser estudado e foram mesmo exibidos novos tipos de Editais que iriam ser afixados nas próximas convocatórias. Do segundo ponto respondido que o Secretário da Junta foi eleito por votação secreta. Pelo mesmo Sr. Carlos Delgado foram feitos reparos pelo facto do Sr. Presidente da Junta se ter ausentado da Assembleia municipal aquando da votação do ponto em que estavam em votação as obras da zona Desportiva de São Bernardo. A este ponto o Sr. Presidente da Junta esclareceu que não estava devidamente documentado sobre o assunto, por falta de esclarecimentos, pelo que não quis tomar posição. De seguida tomou a palavra o Sr. Fernando Costa Ferreira que alertou para o problema da retenção da água na Rua cega o Sr. Presidente esclareceu que este problema, já bastante antigo, mas que iria ser posto na Câmara de forma a ser resolvido o mais urgente possível. O Sr. Manuel Pereira Monta levantou novamente o da Rua Manuel Matias Rei, focando em especial o facto da mesma só ter água nos primeiros cinquenta metros. De seguida o Sr. Aníbal Canha, alertou para o mau estado do piso no cruzamento da Rua do Marco com a Travessa da mesma Rua, estado este que prejudicava bastante o trânsito de viaturas. O Sr. Ângelo Mostardinha alertou para o estado em que se encontra a berma da Rua Cega e Rua do Marco até às instalações da Jocar. Aos pontos focados pelos últimos intervenientes foi

informado pelo Sr. Presidente da junta que iria procurar resolver.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 24/06/1983

Aos dias vinte a quatro do mês Junho de mil novecentos e oitenta e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, estando presentes os referidos elementos: Sr. José Ricardo Moreira de Sousa; António dos Santos Portas; João Ferreira Lopes; António Gafanhão; João Carlos Marques Brandão; Manuel Balseiro Silvério Francisco Castelhana; Rui Lima Batista; António Casal de Oliveira; Olindo Soares Henriques; Élio Manuel Delgado; José Alberto Lacerda Dias.

A Junta de Freguesia de São Bernardo, fez-se representar pelo seu Presidente; Secretário e Tesoureiro.

Foi lida e aprovada a Acta da Assembleia anterior.

Seguidamente foi apresentado o pedido da reunião do elemento do C.DS, Sr. Carlos Gonçalves Pinto, que foi substituído pelo elemento imediatamente na referida lista, o Sr. João Alberto Lacerda Dias, cuja presença foi atrás assinalada.

O Centro Desportivo de São Bernardo, fez-se representar pelo Sr. Carlos Delgado Maia, que apresentou a respetiva credencial.

Passou-se de seguida ao ponto um da ordem de trabalhos, tendo-se verificado as seguintes intervenções.

O Sr. António Portas, salientou a necessidade imperiosa de colocação de mais contentores para a recolha do lixo. O Sr. Presidente informou que havia contacto com a pessoa responsável na Câmara nesse sentido e que foi informado que a Câmara não disponha de capacidade em equipamento para a recolha do lixo. Pelo Sr. Silvério Castelhana fez notar da necessidade da colocação de mais abrigos nas paragens dos Autocarros. Pelo Sr. Presidente foi informado que a Câmara distribuiu no corrente ano 16 abrigos por todas as freguesias do Concelho e que a Freguesia de São Bernardo foi contemplada com um abrigo. Pelo elemento Sr. Rui Baptista foi posto o problema do arranjo do asfalto da Rua Manuel Martins Rei. O Presidente disse que esse problema estava a ser estudado pela Câmara e que ficaram em dar uma resposta oportunamente. Pelo elemento, Sr. Soares Henriques foram postas três questões; quis saber como vai funcionar o Posto Médico em São Bernardo; o problema da habitação Social e lamentou que Assembleia de Freguesia

não tenha tomado conhecimento antecipado do nome atribuído a uma rua desta Freguesia o nome do Sr. Ernesto Paiva, tendo sido dado pelo Sr. Presidente os seguintes esclarecimentos: Sobre o Posto Médico, procurou-se ultimamente arranjar instalações provisórias, tendo para o efeito contactado o Sr. Padre Félix, para a cedência, a título provisório das instalações no Centro Paroquial. Estas instalações não foram aceites por serem exíguas. Entretanto e em nome do Centro Bem Estar Infantil de São Bernardo, o Sr. Padre Félix, comprometeu-se a construir as instalações necessárias à implantação do referido Posto Médico, não havendo qualquer compromisso nem político em material com o referido Centro Bem Estar Infantil. No tocante à habitação Social, o Sr. Presidente da Junta informou que o problema residia em se arranjar um terreno da Freguesia que pudesse desse ser loteado, tendo mesmo sido solicitado a colaboração aos elementos da Assembleia na indicação dum terreno que obedecesse aos requisitos necessários para o efeito. Sobre a colaboração da placa toponímica do Dr. Ernesto Paiva, o Sr. Presidente exclamou que tendo sido abordado por um elemento da junta de Freguesia da Glória, da necessidade premente de dar um nome à Rua recentemente aberta que separa a Freguesia da Glória e São Bernardo e que está a ser objecto de loteamentos, foi por concurso que essa Rua deveria ter o nome do Dr. Ernesto Paiva, dado que se tratava de uma pessoa que pelos serviços que desinteressadamente prestou às populações desta zona, como médico, seria bem aceite pela mesma população. O elemento Sr. António Casal de Oliveira, salientou a necessidade da colocação de passeios para peões; o Presidente da Junta informou que depois de consultar os Técnicos da Câmara, sobre o assunto entendeu que seria mais aconselhável a colocação de placas de ação pedagógica sobre os condutores, estando esta Junta a estudar a aplicação das placas desse tipo. Pelo elemento Sr. João Lopes, foi alertado a limpeza das valetas e algumas Ruas. Pelo Presidente foi informado que a limpeza se iria iniciar brevemente e quanto às reparações, que a Câmara já havia sido contactada para o efeito.

O Sr. presidente da Junta pediu ainda aos elementos da Assembleia de São Bernardo, que colaborassem com a Junta na elaboração das carências da rede eléctrica da Freguesia. Sobre estes assuntos intervieram os seguintes elementos; Portas, Castelhana e Olindo Soares Henriques.

Passou-se de seguida ao ponto 2. da Ordem de Trabalhos.

Distribuição de subsídios sobre este assunto a Junta apresentou proposta de distribuição:

	Centro de Animação Cultural	5.000\$00
	Sociedade Musical de Santa Cecília	5.000\$00
	Centro Desportivo de São Bernardo	24.000\$00
	Centro de Bem Estar Infantil	24.000\$00
	Fanfarra	18.000\$00

Após a apresentação desta proposta, foram tecidos, pelos vários elementos da Assembleia, alguns comentários, nomeadamente pelo Sr. Olindo Soares, que criticou a Junta por esta ter optado pelo critério mais fácil e que não achava certo a diferença existente entre o valor dos subsídios atribuídos à Sociedade Musical de Santa Cecília. O representante do Centro Desportivo de São Bernardo, fez sentir a necessidade que fosse alargado um subsídio atribuir ao Centro Desportivo e salientou a necessidade da criação de um protocolo pelo qual se deveria reger a atribuição dos subsídios. O Presidente da Junta apresentou algumas justificações para os valores apresentados na proposta inicial da Junta, mas adiantou também que iria dispor mais 10.000\$00 para serem distribuídos conforme indicação da Assembleia.

Após várias trocas de impressão foi redigida a seguinte proposta.

	Sociedade Musical de Santa Cecília	9.000\$00
	Centro Bem Estar Infantil	24.000\$00
	Centro Desportivo de São Bernardo	34.000\$00
	Fanfarra	18.000\$00
	Centro de Animação Cultural	5.000\$00,

posta à votação – a proposta foi aprovada com os seguintes votos, a favor sete, contra zero, abstenções quatro.

Passou-se seguidamente ao período de intervenção aberto ao público. Usou da palavra o Sr. Avelino Fernandes que sugeriu a necessidade da demolição de uma casa em ruínas, existente na Rua de Castela. Sobre este assunto se pronunciou o Sr. David Ratola, aos quais o Sr. Presidente informou que iria contactar com o proprietário. O Sr. Angelino de Sousa Fernandes, chamou a atenção para o facto de a Fanfarra ser merecedora de um subsídio maior daquele que havia sido atribuído, tanto maior que a dita Fanfarra tem

investidos mais de mil contos que são propriedade da obra e não de nenhuns elementos da Fanfarra. O Sr. Angelo Mostardinha interveio para informar como sócio da sociedade de Santa Cecília, considerava o subsídio irrisório que havia sido atribuído a esta colectividade.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 29/09/1983

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e três, pelas vinte e duas horas, reuniu na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, estando presentes os seguintes elementos: senhores, José Ricardo Moreira de Sousa; António dos Santos Portas; João Ferreira Lopes; Dr. António Gafanhão; João Carlos Marques Brandão; Rui Lima Baptista; Manuel Ramos Balseiro; Angelino Fernandes de Sousa; Silvério Francisco Castelhana; Carlos Alberto Lacerda Pais; António Casal de Oliveira; Olindo Soares Henriques.

A Junta de Freguesia de São Bernardo, fez-se apresentar pelo seu Presidente; Secretário e Tesoureiro.

Iniciaram-se os trabalhos com a leitura da Acta da reunião anterior. Antes de ser posta à votação, o senhor Presidente da Junta fez notar os seguintes reparos:

1.º - a iniciativa da atribuição do nome da Rua Dr. Ernesto Paiva foi da junta de Freguesia de São Bernardo.

2.º - Está Omisso na Ata anterior que o método utilizado pela junta de Freguesia na sua proposta de atribuição de subsídios, se gastou nos valores atribuídos no ano anterior acrescido de um aumento de vinte por cento.

Seguidamente a Acta foi posta à votação, considerando as rectificações anteriores, tendo sido aprovado por unanimidade.

De seguida foi apresentado pelo Presidente da Assembleia de Freguesia o pedido de demissão do elemento da lista do Partido Social Democrata, Dona Cândida Fernanda de Almeida Garça e Melo Oliveira, por motivo de saúde, tendo o mesmo sido substituído pelo elemento imediatamente a seguir na mesma lista o senhor Angelino Fernandes da Sousa.

Seguidamente o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, pediu palavra, tendo prestado os seguintes esclarecimentos:

Escola = Informou que a Junta de Freguesia desenvolveu todos os esforços para a instalação de uma nova sala na Escola Primária, tendo a referida instalação sido assegurada pela Câmara Municipal.

Entretanto teve-se conhecimento que o Ministério da Educação não havia criado o respectivo lugar, pelo que se desistiu das instalações.

Posto Médico = Informou que as obras de construção do Edifício já se iniciaram, estando totalmente a cargo da Paróquia de São Bernardo.

Centro Desportivo de São Bernardo – O Sr. Presidente deu conhecimento à Assembleia de Freguesia que o Centro Desportivo de São Bernardo, apresentou à Junta de Freguesia um pedido de parecer favorável para que porque organismo fosse considerado de “Utilidade Pública.” Acrescentou ainda que a Junta apoiava incondicionalmente o parecer favorável e propôs que a Assembleia de Freguesia ratificasse aquela decisão, sobre este mesmo assunto e apoiando a decisão da Junta, pronunciaram-se os elementos: Dr. Gafanhão; Sr. Portas e Olindo. De seguida a referida proposta foi posta à votação à Assembleia e votou por unanimidade a ratificação da decisão da Junta de Freguesia.

De seguida usou da palavra o Sr. Portas que quis saber o Ponto da situação do arranjo da fonte junto à Palmeira, do problema da sinalização e do problema da casa em ruínas na Rua de Castela. O Sr. Presidente informou sobre a fonte, que apesar de todos os contactos já estabelecidos com os serviços técnicos da Câmara e de já terem estado no local o Sr. Engenheiro Maçarico e um desenhador, não foi possível ainda obter o respectivo projecto; sobre o problema da sinalização esclareceu que a Junta de Freguesia fez um levantamento das carências, tendo o mesmo sido levado ao conhecimento do departamento da Câmara Municipal, responsável pelo assunto, tendo sido informado que a Câmara Municipal iria substituir todo dos sinais de trânsito da zona da Beira-mar e, que só depois desse trabalho iria distribuir os sinais de trânsito substituídos pelas Freguesias. Sobre a casa em ruínas na Rua de Castela, informou que a Junta de Freguesia já estabeleceu contacto com o Proprietário a fim de se chegar a um acordo para a sua demolição.

Usou da palavra em seguida o senhor Rui Batista que quis saber sobre o ponto da situação da asfaltagem da rua 1.º Janeiro. O Senhor Presidente informou que a Rua dos Emigrantes já estava asfaltada e que relativamente à Rua 1.º de Janeiro foi asfaltado um troço que não estava inicialmente previsto para asfaltagem. Informou ainda que apesar de terem parado as obras, tinham obtido a promessa de que toda a Rua 1.º de Janeiro seria asfaltada este ano.

O Senhor Casal usou da palavra para saber a colocação das placas pedagógicas, tendo o Senhor

Presidente informado que o assunto estava parado temporariamente por falta de verbas, mas que seria resolvido ainda este ano.

O senhor Olindo Soares inquiriu à Junta sobre se esta tinha planos para a abertura de novas Ruas na Freguesia. Sobre este assunto o senhor Presidente informou que a Junta tinha por princípio geral não tomar iniciativa da abertura de qualquer Rua. Essa iniciativa deveria partir dos interessados, apoiando a Junta as situações que fossem de efectivo interesse público.

Iniciou-se depois o período aberto ao público.

Usou da palavra o Sr. José António que alertou a Junta de Freguesia para os perigos e embaraços causados ao trânsito pela saúde, ao que parece sem qualquer controle de doentes mentais do Centro de Saúde Mental.

O senhor Presidente informou que iria officiar à Administração daquele Hospital no sentido de serem tomadas medidas nas saídas dos doentes. O mesmo Senhor inquiriu ainda sobre a ligação das águas na Rua do Marco. O Senhor Presidente informou que o facto de as zonas altas de Freguesia não estarem a ser abastecidas de água em boas condições se devia ao facto não estar ainda em funcionamento a Central Elevatória, para o empreiteiro das obras a ter abandonado, acrescentou ainda que tinha informação de o problema ir ser resolvido a curto prazo.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 24/11/1983

Aos vinte e quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos e oitenta e três, pelas vinte e duas hora, reuniu na Sede Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, concelho de Aveiro, estando presentes os seguintes elementos: José Ricardo Moreira de Sousa; João Ferreira Lopes; João Carlos Marques Brandão; Rui Lima Baptista; Manuel Ramos Balseiro; Angelino Fernandes de Sousa; Silvério Francisco Castelhana; Carlos Alberto Lacerda Pais; António Casal de Oliveira e Olindo Soares Henriques. Faltavam à referida Sessão os Senhores Élio Delgado, Dr. António Gafanhão e António Santos Portas, tendo todos os faltosos justificado a presença na referida sessão, o que foi ter em consideração pelos motivos apontados.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente Secretário e Tesoureiro.

Iniciaram-se os trabalhos com a leitura da Acta da reunião anterior. O Sr. Presidente da Junta anunciou o projecto de Lei n.º244.111da criação da nova Freguesia de Santa Joana, proposta pelo deputado do partido socialista, Senhor Custódio

Ramos para que a Assembleia estude e dê seu parecer. No balanço da, Atividades da Junta no ano de 1983, o Senhor Brandão, achou que a Junta nada fez. O senhor Presidente respondeu não ser obrigado a responder a todos os comentários: Sobre a Fonte, respondeu já ter iniciado todos os contactos oficiais, chegando mesmo a pedir que lhe fosse permitido a elaboração de um projecto particular e adiantou ter sido entregue pelo Senhor, Arquitecto um estudo sobre a referida fonte. Quanto à Rua 1.ºde Janeiro está já adjudicada, a obra a cumprir no prazo de quarenta e cinco dias. Oficiamos a todos os organismos a criação do Centro de Saúde; quanto ao abastecimento de água aguarda a instalação da bombagem e tudo o resto será apresentado no relatório de contas. Rui Batista, reatou a necessidade de uma placa delimitando a localidade de São Bernardo. O Presidente respondeu tratar do assunto pelo Senhor João Ferreira Lopes, ter perguntado se a assembleia da Glória tinha poderes para mudar de placa com o indicativo da Estrada de São Bernardo. O Senhor, Presidente informou que sendo território da Freguesia podem fazer o entenderem. O Senhor Olindo Henriques, criticou que actuação da Junta é negativa, pedindo para que esta Junta diga qual a razão por que não dá andamento às propostas da Assembleia se é incapacidade ou problema da Câmara Municipal. O Senhor, Presidente respondeu não ver por parte da Câmara qualquer acção impeditiva, pedindo ao Senhor Olindo que esclareça melhor e adiantando que as relações com a Câmara não são más. Olindo chamou ainda a atenção para a falta de placas toponímicas em várias nas Ruas da Freguesias, referindo ainda inexistência de o carteiro em alguns pontos da Freguesia, pedindo à Junta que officiasse aos C.T.T: Foi ainda perguntado pelo Senhor João Ferreira Lopes, qual foi o critério optado pela Câmara na distribuição de Verbas às Juntas de freguesias. O Senhor, Presidente respondeu que em virtude de as Finanças não terem fornecido todos os dados á Câmara dos impostos por cada Freguesia; em plenário decidiram ao abrigo da Lei, o critério de distribuição por área, o que veio caber à Freguesia de São Bernardo a importância de 87.780\$00. A Assembleia aceitou esta verba por justa se na Freguesia tivessem sido feitas obras; caso contrário tudo está mal, referindo o Senhor, Olindo que não houve critério nas carências da Freguesia pois outras Freguesias têm tudo feito directamente pela Câmara, receberam verbas muito superiores, respondendo o Senhor, Presidente da Junta que lhe foi dito na Câmara que São Bernardo tinha sido

muito beneficiado em anos anteriores. O Senhor, Castelhana perguntou se São Bernardo foi beneficiado com o arranjo da Estrada principal; a conduta de água que não temos, os esgotos que não funcionam; rua que custou 35 mil contos em benefício de quem? Afinal quem beneficiou tudo isto foi a cidade. O Rui perguntou para quando a luz eléctrica para a Rua da Camponesa. O Senhor Presidente disse estar no local com o Engenheiro da E.D.P. que disse que a E.D.P. estava proibida de montar novas linhas, ficando de entregar breve os orçamentos para se tentar arranjar o dinheiro.

O Ricardo pergunta qual o plano de actividade da Junta para 1984 e qual o montante do orçamento. Quanto ao plano espera que seja cumprido o apresentado que está virado para o progresso Social, e ainda os seguintes melhoramentos: asfalto nas transversais da Rua 1.º de Janeiro, e na Rua Manuel Rei. Abertura de novas Estradas com interesses públicos, seguimento da Rua da Brageira, problema da Rua do Marco que a Câmara ficou de estudar pela voz do Presidente. No equipamento Social a aquisição de terreno e projecto para a Sede da Junta de Freguesia. A Junta teria como ponto de honra a compra de um terreno para loteamentos de habitação Social ao qual o Senhor Presidente da Câmara deu luz verde. O posto Médico começará a funcionar logo que as instalações estejam prontas. O Senhor Ricardo pede a todos os elementos para apoiar todas as actividades da Freguesia, resolver o problema da toponímica, e fazer força para sejam ligados os ramais de água e saneamento. Luís Tavares perguntou a quem pertence os terrenos da Aldeia Desportiva uma vez que estava nos planos da Junta anterior fazer a Sede da Junta nesses terrenos, tal como o lar da 3 – idade. O Presidente disse desconhecer esses planos, sabendo apenas quatro coisas:

1.º Os terrenos São da Câmara; 2.º Não houve comparticipação da Junta de Freguesia; 3.º Houve uma comparticipação de oitenta a noventa contos do Centro Desportivo de São Bernardo; 4.º Haverá um protocolo a fazer, oportunamente. O Senhor António Capela, perguntou qual a razão por que o Presidente da Junta não votou o assunto foi discutido na Assembleia Municipal. O Presidente disse não ter votado por não estar devidamente esclarecido. O Senhor Capela disse que os terrenos são da Câmara, o Centro Desportivo de São Bernardo, comparticipado com cerca de 90 mil escudos. O Presidente respondeu que esta Junta nunca foi informada de nada respeitante aos terrenos e às obras. O Senhor Luís Tavares intercedeu junto do Presidente da Junta para que

junto da autoridades, se restituísse a placa da Estrada de São Bernardo.

Pede ainda uma placa, indicativa de São Bernardo, no Cruzamento do Pão de assucar. Perguntou ainda se nos terrenos da Câmara está algum lote destinado à sociedade Musical de Santa Cecília. O Senhor Augusto Queirós, ofereceu duas placas luminosas indicativas de São Bernardo com ou sem publicidade. O Senhor Presidente disse que a referida placa poderia ou não ter publicidade.

ATA DA SESSÃO REALIZADA 15/ 03 /1984 A 25/03/1984

Aos quinze dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e quatro pelas vinte e duas horas reuniram na Sede da Sociedade de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, Concelho de Aveiro, os seguintes elementos: José Ricardo Moreira de Sousa, Olindo Soares Henriques, António Casal de Oliveira, Angelino Fernandes de Sousa, José Alberto Lacerda Dias, António dos Santos Portas, Manuel Ramos Balseiro, Élio Maia Delgado, Rui Lima Baptista, João Carlos Marque Brandão e Dr. António Manuel da Maia Gafanhão.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo Senhor Presidente Secretário e Tesoureiro.

Iniciaram-se os trabalhos da leitura da Acta anterior tendo sido desentediada a apreciação das propostas do projecto Lei n.º 244 /11, da criação da Freguesia de Santa Joana, à qual foi decidido respeitar os acordos havidos em Assembleia, realizada em Dezembro de 1978, a que se refere a Acta n.º 7. Do exposto foi decidido pela Assembleia actual a nomeação de uma comissão para estudar o referido projecto Lei. De acordo com o parecer da referida Comissão, esta Assembleia decidiu, por unanimidade apoiar a criação da nova Freguesia. Com os seguintes limites: Prossegue ao longo da Rua dos Forninhos até encontrar a Rua do Pinhal do Silva que acompanha para nascente até ao caminho vicinal existente e que liga a referida Rua do Pinhal do Silva à chamada Rua dos Forninhos, segue esta depressão até ao Marco que assinala o limite da Freguesia de São Bernardo que acompanha depois até ao fim das Areias de Vila.

No 2.º Ponto na Ordem dos Trabalhos destinava-se à apresentação do Relatório e contas, o qual sendo, no entanto apresentada à Mesa uma declaração de voto da Bancada do S.D.S. com o seguinte teor: Em relação ao Relatório de Contas apresentado pela Junta nesta Assembleia, entendemos:

1.º Relatório

O relatório apresentado pela Junta, ficou aquém da expectativa das necessidades da Freguesia e do plano de trabalhos apresentados pela Junta e aprovados em Assembleia em 25.03.83. Muitos problemas e carências que afetam São Bernardo continuam a ser adiados.

2.º Contas

Acreditamos nas pessoas. Aprovamos as contas. Acha-se muito elevado o saldo positivo (130.000 \$00).

Entrou-se de seguida no ponto três da ordem de trabalhos, período aberto ao público.

O Senhor Diamantino, morador na Rua que liga à Fábrica da Camponesa, perguntou ao Senhor Presidente quanto à electricidade da referida Rua, sendo respondido pelo presidente da Junta, que aguarda a resposta da Câmara para a respectiva participação.

O Senhor David Ratola Alertou a Junta para a terra acumulada na Rua de Castela, resultante da limpeza das valetas que não foi ainda retirada. O Senhor Américo Casal de Oliveira pediu esclarecimento ao Presidente da Junta, Sobre o muro que foi destruído com a abertura da Rua 1.º de Janeiro. O Senhor Presidente informou não ter a Junta assumido qualquer compromisso com o Senhor Casal quando o foi informar do arranjo da referida Rua e da necessidade do alargamento da mesma. O Senhor António Gonçalves, alertou Junta, para a existência de um buraco perigoso na Rua Santa Cecília e pediu um contentor para o lixo. O Senhor José António Tavares Vieira, Presidente da Direcção da Sociedade Musical de Santa Cecília, se há algum lote de terreno na Zona Desportiva de São Bernardo, destinada à construção da Sede da Sociedade Musical. O Senhor Presidente da Junta respondeu que o Presidente da C. M. de Aveiro, propôs uma reunião a efectuar em data oportuna com todas as identidades culturais e Recreativas de São Bernardo e que só depois dessa reunião é que poderá, porventura informar.

João Moreira das Neves, pede um contentor para o lixo para a Rua da Cabreira e chamou a atenção do Presidente, para o monte de paralelos existentes junto à Jocar. Quis ainda saber qual a posição da Junta relativamente à Aldeia Desportiva.

O Senhor Presidente respondeu que aguarda o arranjo das bermas da estrada principal que está previsto pelos serviços da Câmara. Quanto aos contentores, informou ter impressionado a Câmara diversas vezes para o envio de mais contentores para São Bernardo. Quanto à zona Desportiva, o Senhor Presidente da Junta informou que a Junta

apoia e defende a criação da zona Desportiva de São Bernardo, conforme posição assumida a quando da discussão do plano de Actividades da Câmara Municipal de Aveiro.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30/ 06 /1984

Aos trinta dias do mês de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, reuniu na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, em Sessão Ordinária no mês de Junho, de acordo com a Convocatória atempadamente distribuída, estando presentes os seguintes elementos: José Ricardo Moreira da Sousa; Olindo Soares Henriques; Êlio Maia Delgado; Manuel Soares Ramos Balseiro; João Ferreira Lopes; José Alberto Lacerda Dias; António dos Santos Portas; Rui Lima Batista; João Carlos Marques Brandão; Angelino Fernandes de Sousa. Faltaram à referida Sessão os Senhores; Dr. António Manuel Maia Gafanhão e Silvério Francisco Castelhana, tendo ambos justificado a presença na referida Sessão, o que foi de ter em consideração pelos motivos apontados.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente; Secretário e Tesoureiro.

Iniciaram-se os trabalhos com a leitura da Acta da reunião anterior. Deu entrada na Mesa uma credencial que apresentava o Senhor Carlos Alberto Delgado da Maia, como representantes do Centro Desportivo de São Bernardo na Assembleia, de acordo com o Artigo 20.º do Regimento. Deu-se de seguida, entrada na Ordem de trabalhos, constituindo o período de antes da Ordem do Dia.

Angelino Fernandes de Sousa desejou saber acerca dos lotes de terrenos para os jovens Casais poderem fazer a sua habitação. O Senhor Presidente respondeu que não foi abandonada a ideia, porque outras empresas estão interessadas em nos ajudar.

António Portas, Chamou a atenção do estado em que se encontram as Rua das Cilhas, Rua da Patela e o estado em que se encontra uma fonte, ali existente, há cinquenta anos. As Ruas com buracos e a fonte toda ladeada com silvas e ervas daninhas. O Senhor Presidente respondeu que brevemente iam ser reparadas.

Rui Lima, alertou para a falta de luz na Rua da Camponesa.

Ao que o Senhor Presidente, informou que nesta altura a Câmara não podia electrificar a referida Rua, pelo facto de não ter verbas.

António Casal, chamou a atenção da colocação dos Sinais Gráficos de trânsito - STOP. Na Rua dos Emigrantes, com o fim de evitar acidentes.

O Senhor Presidente disse que oportunamente seriam colocados os sinais. Vamos fazer tudo o mais depressa possível. Presidente, realizou-se no dia doze, só faltou o Centro para se dialogar, não haver guerrilhas, talvez recalcamientos, pouco à vontade, o objectivo proposto era correcto. Saí de lá muito menos confiante, cada um se respeitasse a si mesmo, muita coisa de pessoal. Olindo Soares, eu não entendi muito bem. Presidente respeito a opinião, cada um é dono da sua razão, a Junta desencadeou esta reunião, é uma cedência da Câmara Municipal ao Centro Desportivo, as pessoas não se olham de frente é uma preocupação. Olindo Soares, a junta quis saber o parecer da Assembleia quanto à possibilidade da futura instalação da Sede.

O Senhor Élio Maia lançou um voto de repúdio, pelo facto de não ter sido autorizado o Senhor Carlos Alberto da Maia, devidamente credenciado pelo Centro Desportivo de São Bernardo, pelo Senhor Presidente da Mesa, alegando que só podia intervir no período aberto ao público, afirmando o Senhor, Élio que o art.º 20º do Regimento foi ferido com a proibição.

Ponto dois: Ordem de trabalhos:

Atribuição e sua aprovação de subsídios às seguintes colectividades:

Sociedade Musical de Santa Cecília; Centro Desportivo de São Bernardo; Centro de Bem Estar de São Bernardo; CACE e à Fanfarra. Depois da votação, foi aprovado por unanimidade, sendo dez votantes a favor da proposta. A distribuição é a seguinte: Sociedade Musical de Santa Cecília, 9000\$00; Centro Desportivo de São Bernardo; 30.000\$00; Centro de Bem Estar Infantil; 24.000\$00; Fanfarra; 18.000\$00 e CACE; 5.000\$00.

Seguidamente, foi proposto pela Junta de Freguesia que fosse aprovado o nome das seguintes Ruas e Travessas: Vale da Barrega; Rua do Lameirinho; Rua do Ramal; Travessa da Cabreira; Rua da Fonte do Rio Neto; Rua das Leiras; 1.º Transversal á Rua dos Barreiros; Travessa dos Barreiros; Rua do Padre Américo; Travessa da Rua da Nossa Senhora da Saúde e Travessa da Rua 1.º de Janeiro. O Senhor João Fernandes de Sousa, quis saber limites da zona da Freguesia a confirmar coma Freguesia de Santa Joana. O Senhor Presidente que já tinha sido aprovado na Assembleia da República.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 29/ 09/1984

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, reuniu na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, a Assembleia de Freguesia, em Sessão Ordinária, de acordo com a Convocatória, estando presentes os seguintes elementos: António dos Santos Portas; João Ferreira Lopes; António Casal de Oliveira; Olindo Soares Henriques; Manuel Soares Ramos Balseiro; Élio Maia Delgado; Rui de Lima; Dr. António Manuel Maia Gafanhão; João Carlos Marques Brandão; Angelino Fernandes de Sousa; José Alberto Lacerda Dias; Silvério da Francisco Castelhana. Faltou à referida Sessão, o Senhor José Ricardo de Sousa, que justificou a falta de presença na referida Sessão, o que foi de considerar pelos motivos apontados.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente; Secretário e Tesoureiro.

Em virtude do senhor Presidente da Mesa, não se encontrar presente, a referida Sessão, foi dirigida e orientada pelo Secretário da Assembleia, António Santos Portas, que deu inicio aos trabalhos: Informou a Assembleia que por motivos de força maior não foi lavrada, em devido tempo a Acta de 30/06/84, o que é feito conjuntamente com a leitura desta Ata.

1.º Período antes da Ordem do dia: Destinado a tratar de assuntos de interesse geral. Deu entrada na Mesa uma Credencial apresentada pelo Senhor Carlos Alberto Delgado da Maia, como representante do Centro Desportivo de São Bernardo. Seguidamente o Senhor Silvério Castelhana, disse que a transversal da Rua da Cabreira à passagem de nível, continua com montes de entulho e a impedir o trânsito e que a Rua dos Barreiros estava em mau estado; pedras soltas devido às águas que correm juntamente com o sugo, enquanto não houver esgotos, sugeria a aplicação de manilhas e pavimentação enquanto não houver saneamento.

O Sr. Presidente da Junta, esclareceu que espera que a Câmara lhe ceda as máquinas ainda este mês para pequenos arranjos, serão feitas várias limpezas e a tubagens quanto à rede de saneamento estava prevista para Março do ano em curso, espera-se o funcionamento do novo depósito de tratamento para a dita ligação que está orçamentada em cerca de 100 mil contos.

O Senhor Silvério Castelhana, pergunta em que ponto se encontra o Posto Médico e porque é que já não funciona. O Senhor Presidente, informou

que está prevista a abertura para o mês de Outubro. Quanto aos Médicos e restante pessoal, está tudo pronto, só à o problema com a casa do povo de Oliveirinha. O Senhor Olindo Soares Henriques, propôs que fossem tiradas fotocópias das Actas, para serem distribuídas pelos os elementos, da Assembleia, para não se estar sempre a debater os mesmos assuntos.

Resposta da Mesa que iria tomar essas providências. O Senhor Élio Delgado perguntou porque não foi feita a Acta. Este pormenor já tinha sido tratado. O Senhor Carlos Delgado, como cidadão desta terra, diz que a Junta de Freguesia, está aquém das expectativas que se criaram e que eram melhorias desta terra, parece-me que esta Junta não tem respondido ao prometido a não ser a sinalização e a aplicação das placas que estão ultrapassadas – que estão mal colocada-a que está colocada na Rua Cega, lado Sul, pergunta à Junta de quem é a incapacidade, se a Junta se é da Câmara ou é a Junta de Freguesia a caminhar a passos largos para ficar ultrapassada, pelo que se comprometeu a fazer e não tem feito. Temos também a Rua do Marco que se encontra em péssimo estado. O Senhor Presidente, responde, dizendo que a Câmara Municipal diz que o poder local não dura mais de 2 anos, fica-nos a certeza de ter-mos feito o que tem sido possível.

O Senhor Capela, pergunta se não estou enganado quero fazer uma crítica a Assembleia, sobre os dinheiros gastos no Fontanário. O Senhor Presidente da Câmara gastaria esse dinheiro em obras de mais utilidade e necessidade do que as do Fontanários? O Senhor Brandão que discorda das Assembleias como São feitas. Senhor Rui Lima, diz percorrer a Freguesia uma vez por semana e não vê nada feito deste mandato. O Presidente, diz ser a primeira vez que não precisa de empurrão para se ir embora, isto a respeito do rio Neto e do Fontanário para resolver assuntos quase todos os técnicos da Câmara e a Sr.^a Eng. Diamantina não concordam com o que está feito, mas senão for assim, não faço nada, a Junta de Freguesia, gastou cerca de 20.000\$00 e o resto é pago pelos imigrantes ou seja mão de obra e a Câmara está a fornecer alguns materiais. O Senhor Presidente, a respeito das capacidades não me preocupa; interessa quem faz o poder local, dentro de dois anos não haverá isto, pela nova lei das autarquias, não pode prometer nada, de especial a Câmara de Aveiro, não foi contemplada com o subsídio de transporte, Aveiro não teve luvas distribuídas. Garanto que a Junta está a fazer todos os possíveis para resolver os problemas, faço várias viagens a Aveiro por dia, com esse fim, tenho boas relações

com a Câmara, não garantiremos fazer alguma coisa de boa vontade, para tudo fazer; ser crítico é ser inteligente é ser interessado, mas também será justo fazer a apreciação das dificuldades que se têm. O Senhor Delgado, estamos perante uma Junta justificada, a Junta tem que repensar o que está a fazer. O Presidente; agradece e congratulamo-nos com o Centro Desportivo de São Bernardo, pela viagem que fez à Alemanha, assim como a Fanfarra, da sua viagem de terras de França. assim o Senhor Presidente da Mesa também enalteceu da digressão que o Centro Desportivo de São Bernardo fez à Alemanha e bem assim da Fanfarra, à França, datas que ficarão na História. “Culturais e Desportivas “ de instituições da Nossa Freguesia. O Senhor, Élio Delgado, perguntou porque motivo a Sessão da Assembleia não foi realizada na Sede de Santa Cecília, como era hábito: António Portas informou que a direcção de Santa Cecília, tinha respondido em carta Ofício, que não podiam ceder a Sede, em virtude estar ocupada nesse dia, mas que no dia 1Outubro (2.º Feira). Para que não haja distorcer na verdade, transcreve-se na integra o Ofício carta datado de 18 de Setembro de 1984.

Ex.mo- Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia de São Bernardo.

Em resposta do seu pedido de cedência da nossa Sala para reunião da Assembleia de Freguesia, para o dia 28/9 /84, cumpre-nos informar o seguinte:

A Direcção desta colectividade, depois de reunida para o efeito, deliberou que:

1.º) – Cede a nossa Sala para a respectiva reunião só para o dia 1/Outubro / 84 (2.ª feira).

2.º)– Em virtude de não termos pessoal remunerado, responsável pela abertura da Sede, agradecemos que a mesma reunião termine por volta das 24 horas.

Apresentando as mais cordiais saudações.

1/ Direcção

José António T.

Vieira

Sobre este assunto também o Senhor Ângelo Mostardinha, já tinha dado alguns esclarecimentos; mas com a transcrição do ofício daquela colectividade, todos os elementos da Assembleia ficam esclarecidos.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30/10/1984

Aos trinta dias do mês de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, de acordo com a

convocatória, encontram-se presentes os seguintes elementos: José Ricardo Moreira de Sousa; Rui Lima Baptista; António Casal de Oliveira; João Carlos Marques Brandão; Francisco Silvério Castelhana; João Ferreira Lopes; António dos Santos Portas; José Alberto Lacerda Dias; Êlio Maia Delgado e Angelino de Sousa Fernandes. Faltavam à referida Sessão, os Senhores: Olindo Soares Henriques; Dr. António Manuel Gafanhão e Manuel Soares Balseiro, que justificaram as faltas das suas presenças. A Junta de Freguesia Fez-se representar pelo seu Presidente: Secretário e Tesoureiro.

Procedeu-se à leitura da Acta anterior que suscitaram os seguintes pedidos de correcção:

O Senhor Rui Lima Baptista, chamou à atenção que o teor da sua intervenção na Assembleia anterior foi no sentido de que, percorria habitualmente todas as Freguesias e que em nenhuma tinha visto melhor.

O Senhor Êlio Maia chama a atenção para o seguinte lapso: não consta na Acta o voto de congratulação da Junta de Freguesia da Declaração de Entidade Pública do Centro Desportivo de São Bernardo. Sugeriu ainda o Senhor Êlio Maia que as próximas Assembleias de Freguesia se realizassem às Sextas-feiras e solicitou que futuramente as Actas fossem fotocopiadas e distribuídas aos membros da Assembleia.

Passou-se de seguida ao Ponto um da Ordem de Trabalho “Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento.”

O Senhor Presidente da Junta iniciou a sua intervenção, informando ser este ano mais difícil para elaborar um plano de Actividades. Com efeito e contrariamente ao verificado nos anos anteriores, não tinha sido ainda chamada à Câmara. A própria Câmara Não tinha ainda elaborado o seu plano de orçamento para obviar esta lacuna esteve na de Freguesia o Senhor Vereador Engenheiro Vítor, para levantamento das diversas situações, tendo sido mais ou menos aceites as seguintes propostas:

Abertura da Rua da Brejeira das Leiras.

Asfaltação da Segunda transversal à Rua 1.ª de Janeiro

Arranjo da Rua das Cilhas

Melhoramentos das Ruas Matias Rei e Santa Cecília

A Rua Dr. Ernesto Paiva irá ser arranjada pela Câmara por estarem envolvidas três Freguesias.

Sobre a Rua Cega, verificou-se não haver possibilidades de melhor; será resolvido futuramente com a obra de fundo (alcatão).

Rua do Marco está em reparação. Esta reparação foi interrompida para acudir à Feira da Oliveirinha com promessa de que voltariam.

Sobre o equipamento - o Senhor vereador visitou a Sede da Junta de Freguesia e constatou que, efectivamente o edifício não reúne as condições mínimas necessárias e ficou sensibilizado para resolver o problema.

O Senhor Presidente da Junta indicou um local central para a construção da Sede e Sugeriu a negociação por permuta por terrenos pertencentes à Câmara. O Senhor Vereador deixou a promessa de se tratar do assunto.

Águas e Saneamentos.

Alargamento da rede de águas, estando condicionada uma melhor distribuição à entrada em uma melhor distribuição um funcionamento da Estação de Oliveirinha.

Pressionar para o mais breve possível se proceder à ligação do saneamento doméstico à rede Pública.

Apoiar as colectividades e entidades da Freguesia de Ordem Cultural, Recreativa, desportivo e assistencial nas acções a levar a efeito das mesmas.

Orçamento - foram referidas as dificuldades para a elaboração dum orçamento por inexistência de indicadores, tanto da Câmara como O.G.E. Tendo em consideração o anterior, aponta-se como receitas previstas a verba de oitocentos mil escudos e ir-se-á aplicar do seguinte modo: Quatrocentos e dez mil escudos, para obras, arranjos e limpeza; duzentos mil escudos para subsídios e comparticipação; cento e setenta mil escudos para despesas de funcionamento e expedientes vinte mil escudos para eletricidade; rendas e curtas despesas.

Serviços, sensibilizar a Câmara para mais eficiente distribuição de contentores e maior periodicidade na sua escolha; alertar também os serviços Municipalizados para uma distribuição e frequência de carreiras de autocarro.

Educação e desporto, apoiar acções de indolo cultural, desportivo e recreativo. Transito, colocação

de placas de trânsito e pedagógicas e estudar a possibilidade de colocação de Bandas Sonoras.

Habitação Social - Desenvolver esforços no sentido da concretização de aquisições de terrenos para habitação social. Problema em mãos do Senhor Presidente da Câmara.

Está também no plano da Junta o arranjo da Fonte da Rua das Cilhas. Terminada a exposição do Presidente da Junta, o Presidente da Assembleia de Freguesia pediu dos respectivos elementos:

O Senhor Élio tomou a palavra focou a necessidade de o plano e orçamento ser apresentado por escrito, bem como o problema da passagem dos peões na Cruz Alta e Sinalização segurança no Pavimento da Estrada de São Bernardo.

O Presidente da Junta informou da impossibilidade de ser por escrito mas só na véspera ter acontecido a vinda do Vereador responsável pelo Pelouro das Obras e Trânsito. Referindo-se ao Trânsito de peões na Cruz Alta, lembrou que a Junta já havia solicitado a colocação de Semáforos, mas após estudo pelos técnicos da Câmara esse projecto foi inviabilizado. Quanto à sinalização no pavimento a Junta propôs-se concretiza-lo.

O Senhor Brandão referiu a má distribuição dos sinais limitadores de velocidade e desafinações do espelho do cruzamento do largo das Cilhas.

O Senhor Rui Lima Baptista sugeriu que a placa de São Bernardo fosse colocada no limite da Freguesia à Rua dos Campinhos. O Senhor Portas, apontou a necessidade de que a placa “S. Bernardo” a Sul da Freguesia, fosse deslocada para o local correcto.

O Senhor Élio Maia, questionou à cerca do plano Urbanização, Aveiro - Vilar e São Bernardo, tendo solicitado a possibilidade de consulta do mesmo.

O Senhor Presidente da Junta, informou que se trata de um macro - plano que terá tratamento de pormenor nos serviços Técnicos Camarários.

O Senhor Élio Maia, usou ainda da palavra para ir formar que iria aproveitar a sugestão da Presidente da Junta para organizar actividades de indolo desportivos com apoio da Junta.

Não havendo mais interessados no uso da palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, pôs à votação o plano de actividades e orçamento, que foi aprovado por unanimidade.

No período aberto ao público o Senhor Élio Maia, perguntou sobre a data de abertura do posto Médico sendo informado pelo Presidente da Junta, que a abertura oficial estava prevista para vinte e dois de Dezembro de 1984.

António Santos Portas

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 23/03/1985

Do dia vinte e três de Março de 1985.

Ao vinte e três de Março de 1985 pelas vinte e uma e trinta minutos na Sede da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, de acordo com a convocatória encontraram-se presentes os seguintes elementos:

José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, António Casal de Oliveira, Francisco Oliveira Castelhana, José Alberto Lacerda Dias, Élio Maia Delgado, Angelino de Sousa Fernandes, Dr. António Manuel Gafanhão.

Faltaram a referida Sessão: Olindo Soares Henriques, João Ferreira Lopes, António Santos Portas, Manuel Soares Ramos Balseiro, que justificaram as faltas de presença. A Junta de Freguesia fez-se representar pelo Presidente, Tesoureiro e Secretário.

Na falta do Senhor António dos Santos Portas foi Secretário da Mesa pelo Senhor Rui Lima Baptista e Segundo Secretário Angelino de Sousa Fernandes.

O Presidente da Mesa fez leitura da Ata anterior que se apurou estar correcta. Seguiu-se a ordem de trabalhos dia com os seguintes pontos:

1.º Aprovação do relatório e contas do ano de 1984.

O Presidente da Junta referiu que o plano desta para 1984 foi cumprido a cem por cento havendo casos que até foi ultrapassado, havendo no entanto alíneas em que o plano da C. M Aveiro não foi cumprido, mas isto foi relativo a todas as Freguesias. No plano de Obras foi cumprido; restauração da Fonte do Rio Neto, asfaltagem da Rua das Cilhas (parte) diz ainda o Presidente da Junta, que até à data ainda não tinha recebido qualquer subsídio, em virtude de a C.M. ainda não ter recebido as verbas do O.G.E. por falta de aprovação do mesmo, e ainda os duodécimos. Diz ainda o Presidente da Junta que sensibilizou a C.M. para comparticipar na electrificação de duas Ruas, tendo esta tentado fazer acordo sendo agora o problema a falta de pessoal de E.D.P.

Quanto a abertura das Ruas esta junta entendeu que não deve ser a Junta mas sim os proprietários a propor chegar acordo com a C.M. pelo que já se realizou uma reunião que está no melhor caminho. As limpezas de Valetas e outras foram limpas o melhor possível.

As escolas foram melhoradas também o melhor possível equipamento: o problema da Sede da Junta de Freguesia está a ser negociado pela C.M. A, tendo o dono do mesmo, apresentado proposta à C.M.A; este terreno situa-se a Norte do adro da Igreja e pertence ao Sr. Manuel Vieira Bacalhau. No aspeto de Habitação Social, o Sr. Presidente da C.M.A. não acha os terrenos propostos pelo Presidente da Junta de Freguesia próprios para o efeito, convidando a descobrir outros. Ignorando qualquer projecto particular no local. A toponímica foi feita, os números de polícia aguardar, em virtude de o funcionário da C.M. não ter carro.

Água e saneamento; para a água continua a falta de funcionamento da estação elevatória, transito: foram colocados sinais e placas, os abrigos não foram colocados em virtude de não ter calhado nenhuma a esta Freguesia.

Contas:

Foi entregue uma cópia a cada elemento da Mesa.

O saldo positivo deve-se ao facto de um projecto de painel de azulejo que custava cem mil escudos e que a C.M.A. não aceitou propondo outro, este saldo acabou por ser benefício em virtude de até esta data ainda não haver qualquer subsídio. Mostrando o desenho do painel para a Fonte da Palmeira o Presidente da Junta pediu que a Assembleia se prenunciasse sobre o mesmo.

O Senhor Élio tomou a palavra começando por congratular-se por as contas terem sido apresentadas por escrito e perguntou se a C.M.A. Cumpriu a lei das finanças locais, ao que o Presidente respondeu afirmativamente, pergunta ainda se os setenta e três mil escudos oferecidos pelos Emigrantes são para despesas da fonte, tendo como resposta que foram incluídas em despesas da mesma, que está em 187.765\$00 não incluindo o respectivo painel, havendo ainda promessas de mais ofertas de Emigrantes para este ano, o preço do painel proposto pela C.M.A. fica muito mais barato, sendo no entanto a sua escultura interior ao apresentado pelo Presidente da Junta de Freguesia (a).

2.º Ponto nomeação de um elemento para a Comissão instaladora de Santa Joana, foi votado por unanimidade o Senhor Rui Lima Baptista.

3.º Ponto aberto ao Público.

O Senhor Albino Vieira pergunta qual é a Rua da Camponesa, resposta: considera-se a Rua com este nome a Rua que vai da fábrica Camponesa, a Rua de Santa Cecília. O Senhor Duarte Damas pergunta pelo espelho ao fim da Rua do Marco no Cruzamento do Amândio Canha, e ainda o estado em que se encontra a Rua do Marco, e Propõe, caridade, para o Senhor: José Pires com a casa em péssimo estado, sendo respondido pelo Presidente da Junta que o espelho foi para a fábrica, a Rua do Marco foi apresentado o caso a Variador do Pelouro que disse terem já levantado os buracos maiores.

(a)=Depois de apresentado o relatório e contas passou-se à votação, que teve o seguinte resultado:

Relatório = 5 votos a favor.

= 3 Abstenções

= 0 Contra

Contas = 8 favor, que assim foram aprovados por maioria.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 19/ 06/ 1985

Ao 29 de Junho de 1985 pelas vinte e duas e quarenta minutos na Sede da Sociedade de Musical de Santa Cecília, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária de acordo com a convocatória.

Encontraram-se presentes os seguintes elementos: José Ricardo Moreira de Sousa; Rui Lima Baptista; Angelino de Sousa Fernandes; João Ferreira Lopes; Olindo Soares Henriques; Silvério Francisco Castelhana; António Casal de Oliveira; Élio Maia Delgado; João Carlos Marques Brandão; Dr. António Manuel Gafanhão; José Alberto Lacerda Dias; faltaram à referida Sessão: António Santos Portas; Manuel Soares Balseiro; que justificaram as respectivas faltas. A Junta de Freguesia fez-se representar, pelo seu Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Procedeu-se à leitura da Acta anterior, sendo de seguida esta Assembleia entrelaçada pelo Senhor: Élio Maia para que as Assembleias se realizem às Sextas-feiras. O senhor Silvério Francisco Castelhana, protestou a hora em que começou esta Assembleia; achando que o atraso se deve à falta de uma Sede da Junta digna, e acusando a Junta nada ter feito, em prol dessa obra.

No segundo ponto na ordem de trabalhos, passou-se à discussão, a distribuição de subsídios. O critério da Junta de Freguesia na distribuição dos mesmos, e de acordo com a Assembleia de Freguesia, decidiu-se entregar os valores do ano anterior com o aumento de vinte por cento, estando no entanto, virada para participações que até esta data já somam cerca de cento e quarenta mil escudos.

Estes subsídios serão entregues logo que a Junta, receba as participações, mais informou a Junta de Freguesia que foi contemplada com sessenta mil escudos, dos cinquenta e quatro contos que a Câmara Municipal de Aveiro recebeu extra O.G. E.

Élio Delgado perguntou quais os nomes das entidades contempladas; sendo respondido que seriam as seguintes, Centro Desportivo de São Bernardo - 36.000\$00 - Centro Paroquial de São Bernardo - 28.800\$00 - Fanfarra do Centro Paroquial - 21.000\$00 - Sociedade Musical de Santa Cecília - 10.860\$00 - C.A.C - 6.000\$00. Élio discorda da metodologia seguida na distribuição de verbas alertando que para futuro seja aprovado um regulamento de subsídios, devendo a Junta entregar subsídios a quem os pedir, desde que justifique a sua atividade e suas necessidades. O

Presidente da Junta diz que nas participações salvo excepções (emergências) são feitas sobre um estudo das maiores ou menores necessidades.

Olindo Soares Henrique discorda pelo facto de as participações não serem do conhecimento desta Assembleia, entendendo ainda que devia ser entregue a esta Assembleia um relatório de cada entidade, onde consta-se o que fez para ter direito a subsídio, para que se pudessem votar em consciência o Presidente da Junta respondeu ter os planos, não tendo porém a certeza se eles vão ou não ser cumpridos. O Élio está de acordo com o senhor Olindo visto que segundo lhe parece o C.A.C. encerrou as suas actividades desde Outubro de 1984, para o qual se está a distribuir um subsídio, respondendo a Junta desconhecer que o C.A.C. tenha seccado a sua actividade, pois ainda há pouco tempo foi aumentada a hipótese de se realizar jogos florais, isto numa conversa informal com, um elemento desta entidade.

O D. António Gafanhão defende que o C.A.C. vivo e que só por razões várias não tem funcionado.

O Carlos delgado diz que o Centro Desportivo de S. Bernardo está constantemente com realizações mas se o não fizer fica apenas com um subsídio, não tendo qualquer participação, muito embora tenha uma despesa de mil contos ano, pelo que não concorda, com o critério utilizado sentindo-se lesado.

A junta não tem nada a opor ao reçoacínio, tendo sim seu critério próprio que lhe é facultado pela lei podendo no entanto ultrapassar vinte e cinco por cento do orçamento para subsídios.

Posta a votação, terminou com os seguintes resultados; 07 votos a favor, 04 abstenções não havendo votos contra.

Segundo ponto a tratar pelos membros da Assembleia. Élio Maia congratula-se pelo facto de estarmos reunidos na Santa Cecília, notando-se no entanto uma falta de zelo desta Mesa por vários motivos que dão uma imagem negativa desta Assembleia até pelo método que se está a utilizar nas convocatórias, e no horário do início das mesmas, Élio pergunta o que a Junta tem para dizer da Sede própria. A junta diz que já convidou o Senhor: Presidente da Câmara a vir a São Bernardo o que o Senhor Presidente durante todo o mandato nunca o fez, veio o Senhor Variador do Pelouro a quem a Junta informou, o terreno que a C.M.A. pode fazer a permuta como Senhor Vieira Bacalhau, sendo informado que está para breve o acordo, sedo o terreno para a Sede da Junta de Freguesia, o restante para o Centro Paroquial de São Bernardo. O Senhor Olindo Soares Marques

perguntou quais as relações existentes entre a C.M.A e a Junta de Freguesia, tendo como resposta, que à centralização; a Junta não faz nada sem a C.M.A. abrir a porta, a C.M.A. é um órgão centralizador não podendo no entanto dizer que a Freguesia seja marginalizada ou perseguida tendo no entanto sido bastante esquecido. Angelino pergunta problemas da Rua da Brejeira tendo como resposta que no local reuniu Câmara Municipal Junta de Freguesia e proprietário com o engenheiro técnico tendo por este sido informados não ser possível qualquer loteamento naquela Rua, a partir daí os proprietários arrefeceram, dizendo a C.M.A. que a faz nas condições inicialmente propostas. Em relação ao painel da Fonte, informou que ficará pronta brevemente.

O Élio Maia diz que o Governo não pode participar a Sede da Junta sem que exista um projecto, responde o Presidente da Junta que não concorda pois entendeu que primeiro tem que passar local para a sua implantação, aberta ao público o Carlos Delgado, perguntou qual o relacionamento da Junta de Freguesia com a Aldeia desportiva e se concorda com a metrologia seguida ou se sente marginalizada em relação à mesma.

Interveio o Presidente da Assembleia dizendo que esse assunto seria tratado em local próprio, e não nesta a Assembleia. O Presidente da Junta acha estranho que ainda não esteja esclarecido a opinião da mesma mas mais uma vez vai dizer o que pensa; a nível de autarquia conheço a zona Desportiva de São Bernardo; a nível de pessoal conheço a Aldeia Desportiva não sabendo bem, onde acaba uma zona e começa outra, a nível Municipal é uma zona Desportiva da zona Sul da cidade para servir não só São Bernardo mas também as Freguesias vizinhas, a Junta nunca tomou qualquer posição contra a zona Desportiva tendo até proposto junto da C.M.A. um campo de ténis e um campo de atletismo.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 27/ 09/1985

Aos 27 de Setembro de 1985 pelas vinte e duas horas na Sede da junta de Freguesia reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão ordinária de acordo com a convocatória.

Encontraram-se presentes os seguintes elementos, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, Angelino Sousa Fernandes, João Ferreira Lopes, Élio Delgado Maia, Olindo Soares Henriques, António Casal de Oliveira, José Carlos Marques Brandão, faltaram à referida Sessão, António Santos, Silvério Francisco Castelhamo,

Manuel Ramos Balseiro, Dor. António Gafanhão, José Alberto Lacerda Dias, que justificaram as respectivas faltas.

A Junta fez-se representar pelo seu Presidente Secretário e Tesoureiro. Procedeu-se à leitura da Acta que mereceu as seguintes rectificações por parte do Presidente da Junta de Freguesia; vinte e cinco por cento não é lei mas sim as possibilidades da Junta de Freguesia, e ainda onde se lê comparticipação deve ler-se transferência da C.M.A.

Passou á discussão o primeiro ponto da ordem de trabalhos.

O Presidente da Junta perguntou se a Assembleia concorda com a apresentação da próxima Assembleia do plano e orçamento; Élio pensa que se deve seguir o mesmo critério de há três anos a trás não sendo para aprovação mas deverá ser apresentado um balancete das contas do ano, não devendo no entanto ser apresentado qualquer plano. O Presidente da Junta diz que deviam ser apresentadas propostas situações pontuais, para que as mesmas fossem fornecidas à Câmara Municipal de Aveiro. Olindo pede para que esta Assembleia seja informada do que se passa, com a passagem por São Bernardo da Estrada Aveiro - Vilar Formoso; O Presidente da Junta pelas informações que tem, esta via passa a nascente do caminho-de-ferro indo cruzar no ponto em que o terreno tem cota menor. Élio gostava que esta terra, no futuro fosse uma terra onde gradualmente se pudesse viver, onde nada temos feito, devíamos definir limites gerais daquilo que queremos, as zonas verdes são indispensáveis, pelo que devem ser defendidos, isto seria um trabalho prioritário, para a próxima Junta e Assembleia. Rui propõe que se oficialize a hidráulica do Mondego para a situação em que se encontra a vala hidráulica dos Forninhos, que divide a Freguesia de São Bernardo com Santa Joana Princesa. Olindo pede que a Junta tome em atenção aos muros degradados e poços. Não havendo mais interessados no uso da palavra deu-se Sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 06/12/1985

Aos seis de Dezembro de 1985 pelas vinte e duas horas na Sede da Junta de Freguesia reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão ordinária de acordo com a convocatória.

Encontram-se presentes os seguintes elementos: José Ricardo Moreira de Sousa, José Ferreira Lopes, Rui Lima Baptista, João Carlos Marques Brandão, António Ferreira do Casal, Olindo Soares

Henriques, Francisco Silvério Castelhana, faltaram à referida Sessão: Élio Delgado da Maia, Dr. António Manuel da Maia Gafanhão, José Alberto Lacerda Dias, Angelino Sousa Fernandes, António Santos Portas que justificaram, as referidas faltas. A Junta fez-se representar pelo seu Presidente Secretário e Tesoureiro. De seguida foi lida e aprovada a Acta do dia anterior.

1.º Ponto Apreciação de contas: Foi entregue pela Junta de Freguesia a todos os membros presentes, o balancete das contas, depois de apreciado pelos membros, o Senhor Olindo Soares Henriques, interveio discordando das verbas destinadas a subsidiar, achando que esta era demasiada, não em volume mas em relação há receita da Junta pois absorveu de um terço da mesma.

O Presidente da Junta diz ter esta Assembleia aprovado parte desta verba, mais informa que estas contas são apenas até 23.11.85.

O Olindo pensa ainda que há má gerência visto que com a despesa das verbas para limpeza seria preferível, ter um operário a tempo inteiro, o Presidente da Junta responde não ser possível visto que há situações de oportunidade, que tem que ser na ocasião, e portanto feito a equipa com máquinas.

Olindo não concorda, alegando que há muitas pequenas e grandes a fazer por esse operário, o Presidente diz que não há dinheiro na C.M.A. e a partir daí nada se pode fazer. Brandão critica a Junta, por excesso de saldo, adiantando que nesse caso a C.M.A. até deu dinheiro de sobra, o Presidente responde que este saldo diz respeito à data de 23 de Novembro de 1985 e que deve ficar algum saldo para a próxima Junta em virtude de a mesma só reaver dinheiro a partir de Março de 1985

ACTA DE TOMADA POSSE 06/01/1986

Aos seis dias do mês de Janeiro de 1986, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu na Sociedade Musical de Santa Cecília os elementos eleitos para a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, em resultado das eleições autárquicas de quinze de Dezembro último. Verificados os mandatos, deram posse à nova Assembleia de Freguesia que ficou assim constituída; pelo Centro Democrático Social: Amândio Ferreira Canha Júnior, João Martins da Silva, Lúcia Maria Ribeiro Borges e António Gonçalves da Vitória.

Pelo partido Social Democrata: Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa e Rui Lima Baptista.

Pelo Partido Socialista: Olindo Soares Henriques e José Augusto Pereira de Carvalho. Seguidamente procedeu-se à da Junta de Freguesia, da qual resultou a seguinte constituição: Presidente; Armandio Ferreira Canha Júnior, Secretário; João Martins da Silva e Tesoureiro; José Augusto de Pereira de Carvalho. Excluído o Presidente, a votação foi a seguinte: Secretário, seis votos a favor e três abstenções, Tesoureiro, nove votos a favor. Retirados da Mesa os elementos eleitos para a Junta de Freguesia, foram estes substituídos por Maria Alice de Almeida e Francelina Rodrigues do Casal, ambas do Centro Democrático Social, e ainda pelo José Augusto Valente Vieira, do Partido Socialista. Seguidamente procedeu-se à votação para a Mesa da Assembleia de Freguesia, verificando-se o seguinte resultado: Presidenta, Lúcia Maria Ribeiro Borges com seis votos a favor e três contra; Primeiro Secretário, António Gonçalves da Vitória com sete votos a favor, uma abstenção e um contra; Segunda Secretária Maria Alice de Almeida com oito votos a favor e uma abstenção. Antes do início da tomada de posse, foi apresentada uma carta de renúncia de mandato de António Manuel Gafanhão, que pertencia à lista do Centro Democrático Social.

Para constar e valer se lavrou a presente Acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues

Casal, José Augusto Valente Vieira, Rui Lima Baptista, Manuel da Maia Furão, Olindo Soares Henriques, José Ricardo Moreira de Sousa, Amândio Ferreira Canha Júnior, João Martins da Silva, José Augusto Pereira Carvalho

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 07/03/1986

Aos sete dias de Março de 1986, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia, tendo como única ordem de trabalhos a aprovação do Regimento. Compareceram os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, Manuel da Maia Furão e Olindo Soares Henriques. Faltou o José Augusto Valente Vieira. Esta ordem de trabalhos, não se realizou após a posse dos elementos da Assembleia de Freguesia, por acordo havia nesse dia, devido ao adiantado da hora, onde ficou

estabelecido que se realizaria na Sede da Junta de Freguesia. O Regimento foi alterado somente nos artigos: 2.º, 6.º, 8.º, 1.º, 18.º e 21.º conforme a lei em vigor n.º 100/84 dada pela lei 25/85 de 12 de Agosto.

Depois de lido o Regimento, com as alterações entretanto havidas, este foi aprovado por unanimidade.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 04/04/1986

Aos quatro dias do mês Abril de 1986, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, a Assembleia de Freguesia com a presença dos seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira da Sousa, Rui Lima Baptista, José Augusto Valente Vieira e Olindo Soares Henriques. Para se efectuar a ordem de trabalhos mencionados na convocatória, devidamente distribuídos por todos os elementos da Assembleia e afixada em locais públicos de São Bernardo da qual constava: - 1.º Período antes da ordem do dia;- 2.º Discussão e aprovação do relatório de contas de 1985;- 3.º Discussão e aprovação do Plano de Actividades para o quadriénio de 1986 / 89; 4.º 30 minutos destinados ao público.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Depois de lida e aprovada foi assinada a Acta da Assembleia anterior.

A Sociedade Musical Santa Cecília faz-se representar pelo Senhor António Manuel J. Martins de Carvalho, que apresentou a respectiva credencial.

Aberta a Sessão da Assembleia de Freguesia pela Presidenta, que agradeceu a presença de todos, e desejou um trabalho cooperativo com harmonia em prol do bem estar e desenvolvimento da Freguesia de São Bernardo, deu-se início ao período antes da ordem do dia. Tomou a palavra o Senhor Rui Lima Baptista, perguntando à Junta se tem conhecimento do limite de Freguesia na parte Norte coma Freguesia de Santa Joana, ou algum mapa referentes aos seus limites. Sobre o que pensa haver alguma confusão, pedindo que seja distribuídos documento elucidativo. Chama também a atenção sobre a Vala Hidráulica, que no seu parecer pode vir a extinguir-se. O Presidente da Junta esclareceu que não tem conhecimento de qualquer alteração nos limites de Freguesia de que era conhecedor, mas ia ver o assunto,

comprometendo-se vir a esclarecer o mesmo com elementos que venha a obter. O Senhor José Ricardo M. de Sousa pede para prestar esclarecimento, referindo que a Junta anterior fez um fontanário do qual se afirma à voz cheia que foi orçado no montante de 8 mil contos, pedindo que se ponha a verdade, sobre a qual a despesa rondaria os 200 contos e que se encontra registado no livro de Actas da Assembleia. Corroborando o Tesoureiro da Junta, que tinha estado em exercício na Junta anterior diria que qualquer leigo em obras verificaria que era impossível, e que a dita foi subsidiada em parte pelos emigrantes. Retomando a palavra, o Senhor José Ricardo pergunta qual a possibilidade dos autocarros virem a passar na Rua da Cabreira. O Secretário da Junta refere que depois de se abrir a Rua da Brejeira poderá essa possibilidade vir a ser concretizável. Novamente no uso da palavra o Senhor José Ricardo, faz referência à utilidade da devida sinalização no cruzamento da Cruz Alta, principalmente por causa das crianças. O Presidente da Junta, afirmou que o assunto já foi ventilado, que a colocação de passatempos não é muito viável, pois para isso se tornava necessário um semáforo manual, que para já era inóptimo. Esclarecendo que os semáforos automáticos não seriam para já aconselháveis, devido ao movimento da estrada Nacional em relação das transversais. O Senhor Manuel Furão não com o último ponto mencionado, e refere que em horas de ponta seria mesmo necessário um devido policiamento. Acrescentou o Presidente da Junta, que se iriam reforçar os sinais de limite de velocidade, bem como o de aproximação de passagem de crianças da escola.

Passou-se à aprovação do relatório de contas de 1985.

O Senhor Rui Lima afirmou que foi feito um donativo para a “Cruz Vermelha,” que não foi mencionado. Sendo esclarecido pelo Senhor José Augusto Carvalho que tal donativo reverteu em favor da Junta. Usando da palavra a Dra. Lúcia Borges perguntou como foi utilizada a despesa da limpeza das ruas. Responde o Senhor José Carvalho que não haviam ruas específicas, tendo sido todas limpas. A Dra. Lúcia Borges pediu que se esclarecesse, qual o critério da distribuição de subsídios. Reportando-se ao facto o Senhor José Carvalho afirmou que as verbas de subsídios foram aumentados aproximadamente de 25%. E que a Junta participou com verbas para várias entidades que solicitaram apoio, contas com que se tinham comprometido apoiar.

A menina Maria Alice de Almeida referindo-se a um subsídio de emigrantes em benefício da

Junta, perguntou a forma de que se adquiriu. Esclarecendo o Senhor José de Carvalho, determinados emigrantes, interessados que se fizesse um fontanário, o subsidiaram, fazendo-se constar o nome dessas pessoas em Acta de Junta. O Senhor Olindo Henriques chama a atenção da Junta, para a proporção dos subsídios em relação à receita da Câmara para a Junta, referindo que anteriormente neste aspecto, foi mal gerido. O Senhor Manuel Maria Furão afirma que a Câmara tem obrigação para com a limpeza de Ruas.

O Presidente da Junta realça que, obtido da Câmara até hoje os trabalhos feitos na Freguesia sem sequer despende um tostão e procurará fugir a estas despesas, fazendo com que fiquem ao encargo da Câmara. Sendo preferível manter os subsídios a dar às associações que deles carecem na Freguesia. O Senhor Olindo Henriques faz um reparo, dizendo que se as despesas das obras a efectuarem forem revertidas à Câmara, tudo correcto. O Senhor Rui Lima, diz ser uma aberração, pagaram-se os salários dos trabalhadores das máquinas, que a Câmara por favor. Esclarecendo o Senhor Presidente da Junta já, estabeleceu em reunião que os trabalhos se efectuariam à semana, para não se pagar os sábados aos trabalhadores pela Junta, pois já tinha tido conhecimento do procedimento anterior. Comentando o Senhor Rui Lima, que neste caso, uns são filhos e outros são enteados, pois em anteriores Juntas a Câmara só dispensou as máquinas aos sábados. O Sr. Presidente da Junta afirmou que isso não acontecerá nesta Junta não por uns serem filhos e outros afilhados, mas porque todos os elementos da Junta, estão constantemente a pedir auxílio à Câmara, e que para isso é preciso dispensar algum tempo, o que talvez acontecesse na Junta anterior. Tendo sido aprovado o relatório de contas do ano de 1985 por unanimidade.

Passou-se à discussão e aprovação do plano de Actividades para o quadriénio de 86/89, que foi apresentado pelo Presidente da Junta. Que esclarece que este plano foi apresentado à Câmara sem aprovação da Assembleia de Freguesia, devido aos processos eleitorais que estavam a decorrer, tendo sido de momento dado um prazo pela Câmara para a sua apresentação. Refere que o mesmo plano, para actividades para 86 é mais urgente: 1º a construção da Sede da Junta, sendo feita a aquisição de terrenos pela Câmara, prevendo-se o seu início para o 2º semestre de 87. Tendo sido já aprovado o respectivo requerimento; 2º melhoramento da rede eléctrica e electrificação da Rua do Vale Barrega e Rua de Santa Cecília, 3º

asfaltamento da Rua Santa Cecília Viela dos Ferreiros e Rua N.º Era. Da Saúde com alargamento desta. O Senhor Olindo Henriques pergunta se a abertura das Ruas foi planeada com o devido cuidado com a Câmara, pois sem devida coordenação formar-se-iam aberturas fantasmas. Referindo o Senhor Manuel Furão, que a abertura das Ruas mencionadas eram urgente, resolvendo diversos problemas de saída de vários terrenos. Perguntando o Senhor José Ricardo, qual o benefício da Junta na abertura das Ruas. O Senhor Presidente da Junta afirma que tudo o que for feito, será feito com pés e cabeça, com devida ordem. Que as ruas serão devidamente projectadas pelos serviços da Câmara. Comprometendo-se a dar conhecimento com a devida antecedência à Assembleia de Freguesia da abertura das ruas para a sua aprovação no que se refere ao seu traçado. Os beneficiados com a abertura pagarão à junta uma quantia por metro, mas simbólica. Seguidamente o Senhor Olindo Henriques coloca a questão do saneamento e rede de água, afirmando que foi chocante ver a Câmara fazer a rede da gândara á Costa do Valado dando um nó cego à Junta anterior. O Presidente da Junta afirma que será feito o saneamento e rede de água com o arranjo e prolongamento até à Gândara, mas não para 86. O Senhor Olindo Henriques refere que a Câmara receberá dos CII uma indemnização para reposição do paralelo, e apela que tal não fique por fazer. O Presidente da Junta afirma que a Câmara o irá fazer sem chamada de atenção, até porque com um decreto de lei existente será conjuntamente com os empreiteiros os únicos responsáveis por algum acidente que se venha a dar por esse motivo. Ainda o Senhor Olindo Henriques passando ao aspecto da habitação social, refere se há alguma intenção de trazer para a Freguesia um bloco habitação social em benefício dos mais necessitados. O Presidente da Junta menciona que há necessidade de se encontrarem terrenos para tal realização; que fará os devidos esforços para que isso aconteça, havendo esperanças nesse propósito. O Senhor Manuel Furão indaga quais os moldes com que a Junta de Freguesia apoia a formação da Aldeia Desportiva, pois há um projecto a que se tem de fazer avançar. O Presidente da Junta diz que há uma certa polémica referente há Aldeia Desportiva, que embora não tenha verba para apoio directo, procurará apoiar o projecto de diversas formas, fazendo com que o ponha em prática, procurando, identificar o que será necessário para isso. Embora não tenha tido contacto com os elementos da referida colectividade, está a tentar que tudo se normalize junto da câmara. O Senhor

Olindo Henriques regista com agrado, que apareça uma Junta que aprecie a Aldeia Desportiva. O Senhor José Ricardo pergunta quais os apoios pontuais às colectividades, e qual o sistema que se acudirá aos mais necessitados, e porá um projecto de subsídios a propor á Assembleia. Ainda o Senhor José Ricardo pergunta, qual o apoio a ser dado à escola primária. O Senhor José Carvalho refere que se fará proximamente uma reunião com o director da escola para eventuais necessidades a que possam apoiar. O Presidente da junta faz referência a um pedido da Associação de Pais da Escola Preparatória de Aveiro à Junta, para ajuda para a formação de uma sala de convívio para as crianças. Após o que o plano de actividades foi aprovado por unanimidade. Passando ao período aberto ao público.

Fez uso da palavra o Senhor António Martins Carvalho representante da Sociedade de Santa Cecília. O qual faz referência que a cedência da instalação, para realização de Sessão de Assembleia de Freguesia deixa de ser um assunto polémico, tendo-se resolvido para bem de todos e serviço da comunidade. Recordou que área a colectividade mais antiga, que trabalhava numa vasta área Desportiva, recreativa e cultural, apelando a uma maior generosidade da Junta, devido à necessidade de uma nova Sede. Perguntando se era do conhecimento da Junta a existência de um lote de terreno Junto da Aldeia Desportiva, para a construção da Sede referida. O Presidente da Junta diz que dos terrenos destinados à Aldeia Desportiva, se diz muita coisa mas não sabe algo de concreto acerca do assunto, mas que iria procurar esclarecer junto da Câmara. O Senhor Albino V. Fernandes pergunta se irá ser obrigatória os n.º das portas, refere-se ao mau estado da rua dos Forninhos onde habita, e à fraca potência da luz eléctrica. O Presidente da Junta responde que os n.º das portas vão ser obrigatório, os assuntos da electricidade serão tratados, assim como brevemente será arranjada a referida rua. O Senhor António Simões faz referência à boa vontade da Junta, assim como a ausência da Assembleia. No aspecto social em concreto, apela para a ajuda a Senhora de certa idade, que não tem habitação. O presidente da Junta comprometeu-se para tentar ajudar através da Junta, assim como a falar com o Senhor Padre da Freguesia para resolver o assunto, uma vez a ser dito que também já tinha falado com o Senhor Padre sobre o mesmo. O Senhor António Simões faz referencia aos sinais de presença de crianças que não estão bem visíveis. O Senhor Presidente afirma que é um assunto que já está a ser resolvido. O Senhor Duarte Leques Damas

afirma ter em seu poder 4 placas de sinalização pertencentes à Junta . Refere-se a uma família que vive numa casa que está a cair, e apela à Junta ajuda para telhar os anexos que a família sem meios anda a construir. O Senhor José António da Maia Vieira pede para que a Junta de Freguesia dê uma resposta concreta sobre os limites da Freguesia.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 27/06/1986

Aos vinte sete dias do mês Junho de mil novecentos e oitenta e seis, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão ordinária do mês de Junho a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, José Augusto Valente Vieira. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pela Presidenta da Assembleia, foi lida a acta da última Assembleia Ordinária. Tendo o Senhor Rui Lima Baptista referido que haveria uma falta a registar em Acta a qual seria referente ao plano da Junta, que se tinha comprometido a apresentar previamente, para se não passar um cheque em branco, tendo-se verificado que constava em Acta. De seguida a Acta foi aprovada. Deu-se entrada à ordem da trabalhos para assuntos do interesse da Freguesia. Foram postas as seguintes questões: Pelo Senhor Ricardo M. Sousa; o local onde se encontraria o lote destinado à Sociedade de Santa Cecília. Pelo Senhor Manuel Furão; para que a electrificação da Rua de Santa Cecília, seja feita o mais breve possível, pois já se teria verificado o caso de uma senhora ter sido molestado perto dos pinhais. Quando da compra dos terrenos da respectiva Rua, haveria um terreno agregado que estaria em posse de alguém? Pelo Senhor Rui Lima Baptista; se há alguma notícia da vala hidráulica? Em que moldes se encontravam as negociações dos terrenos para a Sede da Junta de Freguesia? Pelo Senhor António Vitória: Qual seria a resolução, para o assunto das lixeiras que se encontravam na Rua das Cilhas?

Passa a responder o Senhor Presidente da Junta. Afirma ter procurado junto do Presidente da Câmara sobre o lote da Sociedade Santa Cecília; ao que lhe foi respondido, que aparecesse alguém que lhe dissesse onde querem a Sede, pois até ao momento ninguém tinha aparecido. Que fora

ventilado um terreno no Centro de São Bernardo (Cruz Alta), que não era possível. E que junto aos terrenos da Aldeia Desportiva, que dissessem que seria aceite. Sobre a questão da electrificação da Rua de Santa. Cecília, está em n.º1, da qual o Senhor Eng. Vitor está encarregado, e que já está apresentado o pedido na E.D.P. No que se refere ao terreno da estrada, é da Junta, tem alguns eucaliptos, e que já foi comunicado á Câmara para que se retirassem. O limite da Freguesia é efectivamente o que vem no” Diário da República,“ colocar-se-ão uns marcos para ser bem delimitada. quanto à vala hidráulica, o assunto ainda não fora tratado.

O Senhor Rui Lima refere que na Viela da Ucha levantaram um muro sobre a vala hidráulica e que fora confiscado. Sobre o terreno da Sede da Junta, está-se em conversações, que ainda não se chegara a uma concretização. Há um assunto sobre um terreno doado à Igreja, que terá criado algumas divergências. Mas o terreno da Junta, já é do conhecimento da todos, e o Senhor Presidente da Câmara está a dar mais do que pretendia. A Rua das Cilhas sofre de um mal de quase todas as Ruas do concelho. A solução seria de um saneamento. Com muitas formar-se-ão um processo inviável. Mas que deitar esgotos para a Rua tem que acabar, pois algumas ocorrências ainda se toleram. O Senhor Vieira Valente faz referência ao cruzamento da Rua dos Barreiros com a da Cabreira, onde há um topo em que não há visibilidade, onde se dão muitos acidentes. Formando-se no Inverno grandes quantidades de água. Sendo uma questão de infra-estruturas. Reforça o que foi dito anteriormente aos semáforos, que podem não estar adequados, mas que seria de pôr uma zebra , com os semáforos intermitentes, para que as velocidades se diminuíssem. O Senhor Presidente da Junta, diz que esta Rua principal levaria um bom arranjo. O Senhor João Silva, diz que se puseram os sinais, e enviou-se um ofício à polícia, que se verificaram multas, mas tal não obteve efeito. O Senhor Valente Vieira, que juridicamente se defenderiam os piões, o que não se verificando, não se poderiam culpabilizar os automobilistas. Segundo o Senhor José Ricardo, há um local junto ao cemitério que não foi limpo onde se vê um monte de terra. O Senhor Presidente afirma que uma máquina, lá irá para removê-la. O Senhor Manuel Furão afirma haver água a nascer, que arrebenta com os passeios na Rua de Castela. O Senhor José Ricardo lembra para se fazer uma delimitação de estacionamento junto ao cemitério. O Senhor Manuel Furão afirma haver na Rua de Castela um pedaço que deveria de

ser alcatroado. O Senhor Presidente da Junta afirma que a partir do dia 17 virão máquinas, para tratar exclusivamente desse assuntos. O Senhor Rui Lima faz referência a silvas existentes na Patela. O Senhor Manuel Furão afirma haver na Rua Principal uma placa com estacionamento proibido, e tem permanentemente motorizadas e bicicletas a obstruir o passeio, e sugere que se faça um ofício para a polícia para resolução do assunto. O Senhor José Ricardo pergunta quais os terrenos da Junta de Freguesia.

O Sr. Presidente refere haver dois. Ainda o Senhor José Ricardo, pede que se fizesse uma planta topográfica, esclarecendo os limites da Freguesia. Afirma ainda não haver água da companhia no cabeço perto das Cilhas. O Senhor Manuel Furão afirma haver silvas no fontanário das Cilhas, que cortam a visibilidade. O Senhor Presidente da Junta responde que já está a tratar do assunto da falta de água, e que as silvas, já foram limpas. O Senhor José Ricardo, chama a atenção para o cruzamento da Rua das Cilhas com a estrada principal, que é um perigo, pois não há visibilidade. A resolução possível, que seria a colocação de um espelho. O Senhor Manuel Furão diz que seria de colocar uma placa com estrada de prioridade, no cruzamento da Rua Santa Cecília com a Rua de Castela. O Presidente da Junta submete ao conhecimento da Assembleia de Freguesia questões e estruturas sobre a abertura da estradas. Refere que as estruturas das estradas que se propõe a abrir são um caso delicado, apesar de toda a sua boa vontade. Foi apresentado à Câmara um caderno de prioridades, que foi aprovado no qual constava como prioridade a abertura da Rua da Brejeira para 1986. Algumas propriedades sabem que ficam com benefício com abertura de estradas, já que os terrenos são inviáveis, e parecem querer que lhes paguem o terreno. Está a ser dado conhecimento, para a abertura dessa estrada, para a qual já há alguns indícios de boa vontade, e para a qual a Câmara está a pedir auxílio para a construção. A presente carta para a formação da Rua da Brejeira tem alguns problemas inerentes a ela; venda de um terreno, possível formação de uma zona para loteamento, já é considerada zona verde. A Rua das Leiras de Dentro está programada, mas não poderá ser para já. A Rua de N. Sra. Da Saúde, dentro de um mês será alargada.

Não havendo, nada mais a tratar, foi dado início ao “Período de intervenção aberto ao público.” Fez uso da palavra o Senhor António Casal, o qual referiu que a Rua Cega, está cada vez mais desgraçada, que a reposição de paralelo até ao

momento ainda não se tinha efectuado, e que entretanto se tinha aberto uns cortes transversais, que com a passagem de camiões as casas estremeciam, causando prejuízos. Quanto à sinalização, na Junta anterior foi pedido pessoal especializado para que verificassem se era necessário ou não. Sendo-se verificado que não é verdade. Chama a atenção para a colocação de um sinal de S.T.O.P na rua João Lopes que faz cruzamento com a rua Cega, assim como na rua dos loteamentos à frente dos terrenos da Aldeia desportiva. O Senhor Presidente da Junta diz que vai comunicar à Câmara sobre o assunto; e que a estrada da Rua Cega dentro de pouco tempo, vai tornar a ser levantada, que está-se à espera que se faça o saneamento, tendo tal sido referido pelo Presidente da Câmara.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 26 / 09 / 1986

Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, reuniu, na Sede de Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão ordinária do mês de Setembro a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Rui Lima baptista e José Augusto Valente Vieira. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia (1.º secretário), foi lida a Acta da última Assembleia ordinária. O Senhor Rui Lima fez questão de salientar que seriam da posse da Junta da Freguesia três pequenas parcelas de terrenos, sita Rua Santa Cecília e rua 1.º de Janeiro, que não estaria devidamente registada em Acta. De seguida a Acta foi aprovada. Passou-se à ordem de trabalhos para assuntos de interesse da Freguesia. O Senhor António Vitória fez referência a um buraco que era perigoso podendo provocar acidentes no cruzamento da Rua Cónego Maia com a Viela da Dória. O Senhor João (secretário da Junta) faz referência à existência de uma manilha a atravessar a estrada, que estas obras estão ao cargo da Câmara, e que devia de ser devidamente sinalizadas. Senhor Rui Lima pergunta se se sabe alguma coisa sobre o alargamento da Rua da N.ª Sr.ª da Saúde. O Senhor João afirma prever-se o seu alargamento para dentro de um mês, que tem-se de contactar os proprietários dos terrenos, mas que a todo o momento se iniciariam os trabalhos. O Senhor Rui Lima pergunta em como se encontram as negociações dos terrenos para construção da sede da Junta de Freguesia. O

Senhor João respondeu que não se tem parado, mas que está nas mãos do Senhor Vieira Bacalhau, e que será concretizado. O Senhor Valente Vieira pergunta de quem será a responsabilidade dos N.º de policia. A que o Senhor Rui Lima esclarece que é o topógrafo da Câmara encarregado do assunto, Afirmando o Tesoureiro da Junta que pode ser pressionado pela Junta, e que qualquer indivíduo pode requer os N.º através das vias normais. O Senhor Olindo Henriques diz haver Ruas sem nome (placas), logo que haverá dificuldades em atribuir n.º de policia. Pede para esclarecer o trabalho que andam a fazer na Rua Cega. O Senhor João esclarece que andam a fazer o levantamento do paralelo todo, levando de seguida tapete de asfalto, para tirar a ondulação. Pergunta ainda o Senhor Olindo Henriques, colocando tapete, para quando a ligação da água à Rua Cega. Será que a Câmara de Aveiro, terá tanto dinheiro para estragar e voltar a estragar ? O Senhor João afirma que a Câmara tem necessidade de paralelo. Estando à espera de um subsídio para fazer o saneamento e rede de água.

A verba destinada para a estrada seria de 200 mil contos. O Senhor Olindo Henriques faz referência à Rua da Ucha que tem necessidade que se tapem uns buracos, no mínimo que se lhe dessem um jeito. Pergunta o que a Junta tem haver com os terrenos para a construção da Sede de Santa Cecília. O Senhor João diz ser a Rua da Ucha muito estreita, mas que se dará um jeito. Quanto a terrenos destinados à construção da Sede da Santa Cecília, a Junta respondera do que estava conhecedora. O Senhor Rui Lima assegura que os terrenos são pertença da Câmara. O Senhor Carvalho diz ter assistido a uma Assembleia da Câmara; onde o Presidente da Câmara, pôs á disposição terrenos para a Sede da Santa Cecília. E que mais uma vez os terrenos são da Câmara. Nada mais havendo registar, foi dado por aberto o período de intervenção ao público. O Senhor António Capela chama a atenção da Junta de Freguesia para o terreno da Santa Cecília pertença da Junta, e que não se esqueça que tem muito valor, os marcos são diferentes dos que o Senhor Professor Ferreira dizia; esta que não se deixe embrulhar, dá frente para dois prédios, pois teve conhecimento de uma certa habilidade de terceiros. O terreno tem a forma de um triângulo, com um ângulo agudo, 21m de frente a acabar em zero m, com um comprimento de 09m. Faz referência ao paralelo e terra desaparecido, de que não se sabe de quem foi a negligência, mas fosse talvez a Câmara. Esta que resolveu por tapete e muito bem. Entretanto chegou o Presidente da Junta, Senhor

Amandio Canha que esclareceu que a Câmara recebeu 1.500 contos de indemnização e mais alguma coisa, aproveitando oportunidade para atender ao pedido desta junta que era de tirara ondulação da estrada naquele sitio e tornar as curvas mais suaves e alarga, o que apraz registar com muito agrada, pois tem-se dado ali alguns acidentes de certa gravidade.

ACTA SESSÃO REALIZADA EM 26 / 12

/86

Aos vinte e seis dias de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui lima Baptista, José Augusto Valente Vieira. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária. O Senhor Ricardo Sousa pede para que se esclareça uma má interpretação acerca de um peditório para a Cruz Vermelha, efectuado pela anterior Junta de parte em parte, e que reverteu a favor da mesma, devido aquela organização não ter procurado pela respectiva verba. Coadjuve o Senhor Carvalho, que foram distribuídas 3 latas para o peditório a São Bernardo, mas o qual não foi efectuado. Tendo a própria Junta endossado 7.500\$00 à Cruz Vermelha, e que anulou, revertendo a favor da mesma, pela respectiva organização não ter efectuado o levantamento da respectiva quantia.

Passou-se á discussão e aprovação do plano de Actividades para 87. O Senhor Rui Lima pergunta pela abertura da Rua da Brejeira e iluminação da Rua de Santa Cecília. O Senhor Presidente da Junta esclarece que dentro de pouco tempo a Rua seria aberta. E quanto á iluminação da Rua de Santa Cecília, tem-se insistido varias vezes com o Senhor Eng. Victor para que seja efectuada. O Senhor Presidente da Junta esclarece mais sobre a Rua de Santa Cecília que se irá abrir as já faladas duas Ruas que nascerão desta Rua. Referindo que o Senhor Chico Prior que abrindo a Rua na testeira dos seus terrenos o prejudicaria, e que o filho do Senhor Albaro Pericão não deixa. A Câmara está conhecedora destes problemas que depois de solucionados autorizará ou não.

A iluminação está prometida para 87. O Senhor Rui Lima pergunta pela iluminação do Val da

Barrega. O Senhor Presidente da Junta diz que não foi feita, mas que a seu tempo se efectuará. O Senhor Rui Lima refere que no ano passado esteve como prioridade o asfaltamento que não foi feito, mas só o alargamento da Rua da Senhora Da Saúde. O Senhor Presidente da Junta afirma que não consta para actividades deste ano, mas já prometido e que já está em forja, não havendo necessidades de pedir 2.^a vez.

Nada mais havendo a contrapor, deu-se como aprovado o plano de actividades para 87.

O Senhor Presidente da Junta pede para fazer um esclarecimento sobre as actividades, que se segue. Acerca dos entraves na Rua com saída no cemitério, está á espera da resposta de uma senhora que está na América. O problema com o Senhor Chico Prior ao pôr resistência, afirma que ao cortar o terreno impossibilita os interessados de lotear os terrenos. Sendo do seu pensamento, que falando com o Senhor Eng. Maçarico o terreno pertencente à Junta de Freguesia ficará sua propriedade. A iluminação da Rua de Santa Cecília far-se-á em 87. Relacionado com a construção da Sede da Junta, há uma certa dificuldade, é necessário acabar de falar com os proprietários dos terrenos onde se pensa fazer a Sede. A Câmara quer ser honesta, quer arranjar um terreno em que eles fiquem beneficiados, mas que não têm tido, mas que dentro de pouco tempo tal permuta poderá ser feita. Refere que o Senhor Presidente da Câmara, apesar de constar só do nosso plano actividades e não no deles, que tinham verbas de reserva para começar, comprometendo-se pessoalmente. O asfaltamento da Rua Santa Cecília acaba no cruzamento para o cemitério, o prolongamento fica com o nome de Santa Cecília até aos Forninhos para a direita. Quanto à Rua da Fábrica da Camponesa, Ter-se-á de perguntar aos moradores o nome que tomará. O Senhor Rui Lima esclarece que a Rua dos Forninhos nasceu nas Areias de Vilar e morre nos Campinhos. Pediu à Junta que se possível, arranjasse uma planta topográfica da Freguesia com os limites de Freguesia. O Senhor Amândio refere que é de lamentar que quando se andou a fazer a delimitação com comissão de Santa Joana não se fazer a marcação. Pois a má interpretação caía com os marcos. O asfaltamento da Viela dos Ferreiros não foi prometida, mas sim o alargamento da rede de água á Rua 1.^o de Janeiro, há necessidade de se pedirem algumas assinaturas pela Junta, e do mínimo compromisso de a utilizar. A Rua da Camponesa e Forninhos estão no plano da Câmara para serem feitas. A rede de água para a Rua Cega foi prometida assim que haja verba, mas não está em 1.^o lugar, aguardando-

se para quando se arranjar a estrada. A colocação de abrigos na Cruz Alta, faz parte das actividades da Câmara, assim como contentores do lixo nas ruas 1.^o de janeiro e Emigrantes. Esclarece também que os subsídios para as colectividades já foi distribuído, estando neles incluído um subsídio destinado à Sociedade Musical Santa Cecília.

Passou-se à aprovação do orçamento para 1987, de que é uma mera formalidade, pois consta do Regimento dos artigos 4.^o e 8.^o pois os oitocentos contos atribuídos à Freguesia, não chegaram para as obras a efectuar em São Bernardo para formar um orçamento.

Não havendo nada mais a tratar, foi dado início ao “período de intervenção aberto ao público.” O Senhor Manuel Pessegueiro pergunta para quando a possibilidade da abertura do troço da Cabreira à Travessa da Cabreira. O Senhor Presidente da Junta responde que é um benefício Público, mas que existem algumas dificuldades, há aí uma vala e que neste momento não é conveniente mexer-se devido às águas. Todavia não será esquecido a proposta à Assembleia. O Senhor Albino referiu-se à vala de delimitação da Freguesia, esclarece que quando foi residir para os Forninhos já não existia.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 24 / 04 /1987

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu na Sede da Junta de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista e José Augusto Valente Vieira. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declara-se aberta a Sessão pela Presidenta da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária, tendo-se constado que nada havia a acrescentar à mesma foi aprovada.

Passou-se ao período da ordem do dia, para assuntos do interesse da freguesia. Tendo o Senhor Rui Lima perguntado quais os encargos financeiros suportados pela Junta de Freguesia na Rua da Brejeira, nas máquinas da Câmara e nas equipas de limpeza das Ruas.

Respondendo o Senhor Carvalho (Tesoureiro) que a abertura da Rua Brejeira orçou uma despesa de 35.000\$00 em alimentação do pessoal na casa do tide; que a utilização das máquinas da Câmara não acarretou qualquer despesa, tendo-se

verificado a despesa de 9.452\$00 em diversos. Tendo o Senhor Rui Lima louvado o mérito de algumas pessoas para conseguirem ver as despesas da Junta diminuídas.

O Senhor Ricardo Sousa faz o reparo que embora o P.S.D não tenha responsabilidade no executivo, que o desenvolvimento da Freguesia, e não ver a mesma transformada num dormitório. Acentua que houve um aumento do orçamento destinado à Freguesia, em que a maior parte se destina a obras, e tal não se verificando noutras freguesias como a Cruz Vermelha e Glória. O Senhor Presidente afirma que o dinheiro tem de ser gasto em obras de benefício da terra. Tendo-se realizado algumas na Escola Primária, para que as despesas não recaiam sobre a Câmara. O Senhor Ricardo pede para que se esclareça a metodologia da distribuição dos subsídios, já que houve uma certa alteração. O Senhor Carvalho afirma que o C.D. São Bernardo recebe subsídios da Câmara, além da Junta. O Senhor Rui Lima alertou na 1.ª e 2.ª Assembleia para a delimitação de Freguesia e para que se fizesse um ofício para se mandar para a hidráulica do Mondego. Faz notar a presença de uma lixeira na Rua da Cabreira num terreno tornado público. Espera que não haja má vontade para que se faça a limpeza da fonte da Palmeira, e para que se faça aí algumas obras. O Presidente diz que o ofício da vala hidráulica do Mondego já seguiu. O Senhor João afirma que os lavradores cultivaram até meio das estradas e se tem de limpar com a máquina vastas vezes.

O Senhor Carvalho faz reparar que em relação às valas hidráulicas, as autarquias pedem e devem exercer uma certa fiscalização em relação a limpeza e manutenção. O Senhor Presidente comenta que em relação à fonte, tem que se fazer uma alteração, que já se chamou o Eng. Vitor, e que tem de ser resolvido pelos Eng. Camarários. O Senhor V. Vieira pegando no diz o Senhor Ricardo, relacionando com o engrandecimento da Freguesia e para que dela não seja feito um dormitório. Lembra que a Rua da Cabreira dá a sensação de cada vez estar mais estreita, pois pensa haver uma falta de respeito por parte dos agricultores. Pergunta se em frente do João serrano houve alguma delimitação para a zona verde ou praca. O Senhor João diz nada haver relacionado com alguma praca, na Rua da Cabreira ser a que mais vezes é limpa, verificando-se uma falta de respeito pelas pessoas que mais dela se servem. Tendo-se verificado que há esgotos ligados às valas hidráulicas. O Senhor Vieira afirma haver na Rua da Cabreira, um poste que tem de ser cortado, e que o estacionamento se torna abusivo nessa

Rua. O Senhor Ricardo faz notar que a travessa do Marco, há um moro em frente da casa do falecido Marabuto em condições precárias. Acentua ainda o bom acompanhamento das da Freguesia pelo Secretário da Junta. O Senhor Manuel Furão pede para que se reforce Junto da E.D.P o assunto da iluminação. Pede para que se dê um jeito na estrada em frente à sua porta pois forma-se aí uma pequena piscina. O Senhor Presidente diz ter feito um reforço junto à E.D.P.

Nada mais havendo a comentar, passou-se à discussão e aprovação do relatório de contas. O Senhor Rui Lima compara as despesas das obras e limpezas de Ruas com o ano anterior, salientando que é uma verba grande, pedindo para que se esclareça em que foi gasto. O Senhor Carvalho esclarece que a verba veio da Câmara com receita para arranjo escolar, e que a Assembleia foi esclarecida. O Senhor V.Vieira afirma sobre o orçamento praticamente nada se tem a dizer. Que o Senhor Presidente da Junta tem feito alguma coisa pela mesma, e que se havia de chamar a atenção sobre uma Junta de Freguesia que subsidia de cerca de 1.000. cts o B. mas, onde outras Juntas mal o recebem. O Senhor Presidente afirma que as juntas da Freguesia da Glória e Vera Cruz recebem os seus orçamentos consoantes os habitantes, e como tal têm que gastar o que recebem.

Tendo sido aprovado o relatório de contas, passou-se ao “período de intervenção aberto ao público,” que não se realizou por não haver público presente.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM

26/06/1987

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão Ordinária do mês de Junho a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves Vitória, Manuel de Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa, e Rui lima Baptista. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária, tendo-se constado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

Passou-se ao período da ordem do dia, para assuntos de interesse da Freguesia.

O Senhor Presidente da Junta toma a palavra para esclarecimento de assuntos mais gerais,

refere-se à construção da Sede da Junta de Freguesia, em que pensa que será construída nos terrenos da família do Senhor Bacalhau, e que as negociações terão parado um pouco por desentendimentos no seio da mesma.

A Construção do muro no respectivo terreno foi feita, por ter já uma licença há bastante tempo, o qual seria uma certa represália sobre a Câmara. Dado o compromisso da Câmara com a Junta de Freguesia de São Bernardo e certa má vontade do Senhor Vieira Bacalhau; ficou o Senhor Presidente da Junta encarregado de se comunicar com ele, que ficou encarregue de falar com a família e comunicar, não tendo dado notícias até hoje.

A Câmara estará na disposição de Proceder à desapropriação do terreno. O que será de certa forma lamentável, pois as condições propostas pela Câmara são vantajosas para o Senhor Bacalhau e família. O Senhor Ricardo lembra que o Senhor Bacalhau podará proceder ao levantamento de autos e embargar os terrenos.

O Presidente da Junta afirma andar-se a tratar de arranjar terreno para uma paragem dupla e abrigos de autocarros. Quanto aos Marcos de Freguesia, leu uma carta dirigida ao Presidente da Junta da Freguesia da Santa Joana, para colocação dos mesmos para efeitos fiscais para 14/7 às 14 horas. Convida as pessoas da Assembleia com conhecimentos de confinantes para ajudarem a esclarece-los. O Senhor Vitória pede para se esclarecer se a estrada de São Bernardo ou Vilar. O Senhor Carvalho Propõe que se faça uma placa e que se coloque a mesma, perguntou-se previamente à Câmara o que é devido, o que a Assembleia aprova. O Senhor Presidente lê uma carta dirigida ao delegado de saúde sobre o mau cheiro, e insectos devido a insalubridade de uma casa de abate de frangos, por reclamação feita à Junta, tendo já os respectivos donos sido chamados à atenção. Que se irão contactar novamente, e que caso não tenham em atenção o aviso, a carta seguirá. Propondo-se que resolvam o caso dentro de um mês, e que os resíduos sejam retirados todos os dias até às nove horas da manhã. Já se anda a fazer a limpeza da estrada de Santa Cecília, o que conta que as máquinas façam o asfalto para a semana. Esclarecendo que não se asfaltam mais Ruas que não tenham água. Anda-se a resolver sobre as contas da Rua Manuel Matias Reis (Areias de Vilar). O Senhor Vitória pergunta qual a solução dos esgotos da Rua das Cilhas e o que se faz ? O Senhor Presidente afirma que a Câmara foi incumbida de arranjar-las, caso não aconteça a Junta encarregar-se-á disso. O Senhor Rui Lima refere que lhe chamaram a atenção de pedra na

Rua dos Forninhos onde se formam poças de água. O Senhor João afirma que irá ver. Que os esgotos que vão para a vala hidráulica são do Bairro Novo, e que os do hospital já estão ligados ao saneamento. O Senhor Vitória chama a atenção sobre os perigos que incorrerão de um prédio em ruínas na Rua das Cilhas. O Senhor Furão diz que a Junta devia de se informar sobre as condições em que nasceu uma casa cita na Quinta do Senhor Pais, pois ali poderia nascer uma boa zona habitacional. Afirma que a frente das Cilhas tem água imprópria ao consumo, e que à gente humilde que dela necessita. Refere ainda que se devia arranjar a fonte da Palmeira. O Senhor Presidente afirma que irá tratar desse assunto. O Senhor Ricardo pergunta se a Junta ficou satisfeita com a colaboração que as colectividades deram nas festas da Cidade. O Senhor Presidente responde que sim, mas que o Centro Desportivo ficou muito pobre e pouco representado. O Senhor Ricardo apela para que de futuro em termos de subsídio que tivessem mais atenção... O Senhor Presidente refere que já disse ao Presidente da Santa Cecília, que a Junta não é nenhuma instituição de caridade, ajuda as colectividades, mas não pode ajudar uma colectividade apagada com dinheiro em cofre, que não se sente com coragem para aumentar o subsídio, que tal sucederia caso houvessem criações novas.

Passou-se ao “período de intervenção aberto ao público,” que não se efectuou por falta de elementos.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 25 / 09 /1987

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão Ordinária do mês de Setembro a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuído, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Manuel da Maia Furão e Rui Lima Baptista. A Junta de Freguesia encontra-se representada pelo Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pela Presidenta da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária, tendo-se constado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

Passou-se ao período da ordem do dia, para assuntos do interesse da Freguesia.

O Senhor Vitória toma a palavra e pergunta se já há algum projecto sobre os marco com a Junta de Santa Joana. O Senhor João responde que já

esteve a ver a situação com o Presidente da junta de Santa Joana, faltando ainda esclarecer uma situação. O Senhor Vitória pergunta ainda qual a situação das propriedades que ficam divididas. O Senhor Carvalho afirma já ter posto o problema ao responsável das finanças, e que este assunto não constitui dilema porque ficam a pertencer a uma Freguesia. O Senhor Rui Lima esclarece que as linhas Divisórias não tem nada mais a alterar, que já foram definidas pelo “Diário da República.” A menina Maria Alice, perguntou se já foi resolvido o problema da placa da Estrada de São Bernardo. O Senhor Carvalho responde que já foi posto o problema à Câmara, e que ainda não se obteve resposta. O Senhor Vitória pergunta qual a resolução dos esgotos da Rua das Cilhas ? O Senhor João responde, que quem tudo quer tudo perde “ Velho Ditado. “ Mas que chegou a tratar do assunto na Câmara tendo-se verificado, que puseram sugo para a estrada, foi chamada a fiscalização. Nas costas telefonaram ao Senhor Amândio, tratando-o mal. A partir daí não se resolveu mais nada relacionado com o assunto. E afirmando que a lei não prevê o levantamento de autos. Foi lida a carta dirigida ao Senhor Vieira Bacalhau, acerca do terreno para a construção da Sede da junta. Passou-se ao período de intervenção aberto ao público, tomando a palavra o Senhor António Pericão põe o problema dos poços situados à beira da estrada. O Senhor João afirma que tem que se falar com os respectivos proprietários para se chegar a um acordo, relacionado com o foço da Viela dos Ferreiros, que pensa arrasar.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 18/12/1987

Aos dezoito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão Ordinária do mês de Dezembro a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria da Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Ferrão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, José Augusto Valente Vieira e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pela Presidente da Assembleia foi lida a Acta da última Assembleia ordinária, tendo-se constado que nada havia a alterar à mesma fio aprovada.

Passou-se ao período da ordem do dia para assuntos do interesse da Freguesia.

O Senhor Vitória realça a importância das Previdências a tomar para a estrada principal onde se verificaram graves acidentes. Fora ainda o problema da Junta dos autocarros superlotados. O Presidente da Junta afirma já se terem tomado algumas previdências, mas não todas com vista a reduzir os acidentes de viação. Que estão encomendadas algumas unidades de autocarros para auxílio no transporte do público. A Dra. Lúcia faz referência a um livro de reclamações existente S.M.A, mas ao qual a população não recorre, limitando-se a comentários. O Senhor Rui Lima questiona a falta de representação da Assembleia da Freguesia e Junta nas comemorações das colectividades Santa Cecília e Fanfarras de São Bernardo. A Dr.ª Lúcia afirma que os respectivos avisos para as solenidades não foram feitos previamente, dado a sua actividade profissional. O Senhor Rui Lima afirma ainda que a representação haveria de ser feita nas pessoas dos 1.º ou 2.º Secretários. A menina Maria Alice afirma que nada há no Regimento que obrigue a presença em solenidade dos representantes da Assembleia, mas que será uma das suas competências.

Passou-se à discussão e aprovação do orçamento e plano de actividades para 88. O Senhor Olindo pede à Junta, devido a estarmos no fim do ano que faça um balanço do que fez e pensa fazer. O Senhor Presidente foi claro quando disse que o Presidente da Junta teria pouca voz em todas as questões, dado a Junta não ter rendimentos próprios. Que não foi por vontade da Junta nem da Câmara, que a construção da sede da Junta não foi iniciada, pois todos sabem das actividades que se têm processado para a aquisição dos terrenos. A advocacia para a despropriação do terreno se necessário está realizada, dado que é o Senhor Vieira Bacalhau quem tem estado a empalhar. O Senhor Olindo pergunta se não haverá outro terreno para se adquirir, e se tem destacado aquele . O Sr. Presidente afirma que a razão é simples , já que é um dado adquirido que a Sede da Junta é um local onde o povo recorre sendo justo que se localize junto dos restantes instituições. Como a Junta de São Bernardo não prescindirá do terreno o problema terá de ser resolvido, tendo-se já proposto três soluções. Senhor Olindo discorda das centralizações, mas que se faça. O Senhor Presidente acredita a descentralização é boa do Minho ao Algarve. Senhor Olindo pergunta pelos asfaltamentos que se fizeram. O Senhor Presidente comenta que o nosso plano de actividades de 87 não foi aceite pela Câmara. Senhor Olindo lembra

que a rua que a Junta abriu, continuação da Rua da Brejeira, os proprietários assumiram o compromisso de pagar, tendo este não sido estruturado da melhor maneira. Senhor Presidente diz que irão pagar, pois se tal não aconteceu não se realizarão mais melhorias na dita Rua. Mas foi o melhor que se pôde fazer, porque uma coisa é lidar com um indivíduo com um terreno, outra é lidar com várias pessoas. O Senhor Manuel Furão pergunta se tudo o que está no plano de actividades de 88, é o que está no plano da Câmara. Pois afirma que há dois asfaltamentos que não vêm no plano da Câmara. Senhor Presidente pensa que sim e é o que espera, mas ainda, não teve conhecimento do plano da Câmara. O Senhor Lima afirma que foram feitas promessas. Senhor Olindo que foi realizado um ponto em dez. Dr.^a Lúcia refere que quem esteve na última Assembleia foi testemunha que foi dito que a Junta se não fez mais foi porque não pode. O Senhor Olindo diz já ter sugerido locais para a colocação de abrigos de autocarros, que seria possível contactar os proprietários dos respectivos terrenos e que continua a afirmar que é desleixo de qualquer Junta que já tenha estado em funções. Senhor Presidente diz já ter apresentado sugestões e que nem todas foram aceites. Questiona as garantias que a Câmara poderá dar aos proprietários dos respectivos terrenos para que futuramente fiquem livres Senhor Manuel Furão lembra o local em frente ao posto de leite. Afirma que os empregados da Câmara despejam os bidões dos esgotos no fundo da Rua de Santa Cecília. Que falta um contentor de lixo junto da “Reclangol.” E que falta uma placa de aproximação de estrada com prioridade na Rua Santa Cecília. Senhor Lima lembra que foi descuido o problema dos poços para asfaltamento numa das últimas Assembleias. Senhor Presidente diz já se andar a tratar desse assunto, e que já foram pedidos contentores de lixo. O Senhor Olindo que os sinais possam vir, que o façam em melhores condições. Que o saneamento básico não foi falado, além outros pontos importantes. Que não discute o plano de actividades porque não se realiza. O Senhor Presidente afirma que os sinais virão melhores, quanto ao plano de actividades, já referiu que são intenções que se realizarão na medida do possível e de os esforços que têm despendido. Senhor Rui Lima pergunta se São Bernardo é enteado? O Senhor Valente Vieira afirma não gostar de enteados, mas que São Bernardo tem sido votado ao esquecimento pela Câmara. Pergunta ainda se São Bernardo tem algum projecto de urbanização, há habitações que são feitas ao descalabro sem estética nenhuma.

Que na Rua dos barreiros há um chalé e logo seguido uma garagem como Ex. Senhor Presidente diz que sim haverá, que pelo menos está designado, e que vai chamar a atenção sobre esse pormenor. O Senhor Olindo propõe que a Junta pressione para se fazer um projecto de Ruas e estacionamento. Senhor Rui Lima realça á 2.^a Secretária o Artigo 13.º do Regimento, pergunta ainda ao Senhor Presidente da Junta se sabe que há uma pequena rede de esgotos que não foi utilizada. Senhor Presidente afirma que a saída do saneamento não está feita. Senhor Olindo lembra que o estudo de aberturas de Ruas tem que passar a ser aprovado pela Assembleia de Freguesia.

Passou-se á aprovação do orçamento e plano de actividades de 88, tendo sido aprovados.

Não havendo nada mais a tratar foi dado o início ao “ Período de intervenção aberto ao público.” Senhor Ratola pede à Junta que se interesse ou faça interessar a Câmara em relação ao acesso pelo Rio Neto ao Aldeamento Desportivo, e em relação às valetas, salientando que devem tomar em atenção às construções.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 08 / 02 /1988

Aos oito dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu, na Sede da Sociedade de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, em Sessão Extraordinária a Assembleia de Freguesia de São Bernardo. Tendo estado presentes os seguintes elementos: António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, Olindo Soares Henriques e José Augusto Vieira Valente. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente , Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia Senhor Vitória foi lida a proposta dos elementos que convocaram a Assembleia, que ficará em anexo. O Senhor Presidente da Junta faz notar a acusação de que é objecto, que não é tão forte como esperava nem afirmativa. Lamenta o que foi escrito pois torna-se uma questão política, posição que nunca teve ou esperava ter, verificando-se da Assembleia procurou esclarecimento junto da Junta. Referencia que tinha já proposto ao Senhor António Vitória a convocação da Assembleia e esclarecimento do público do que se tinha feito, tendo sido informado que haveria já intenções para tal facto por parte de elementos da Assembleia. Acentua que nunca foi pessoa para discursos mas de factos e acções .

Apresentou então a Assembleia e público dois ofícios datados de (29/01/88) dirigidos à Direcção dos Serviços Educativos do Centro e ao Director Geral dos Equipamentos Educativos e um terceiro ofício de (01/ 02 / 88) ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Esclareceu que quando o assunto foi discutido na Assembleia Municipal não se encontrava presente (26/01/88) tendo-se inteirado dos assuntos posteriormente. O Senhor Vieira afirma ao Senhor Presidente que não se de uma acusação, mas de um documento. Declarando que se retiraria se verificasse tratar-se de algum golpe político. Senhor Blindo disse não pretender por em duvida as cartas dirigidas, mas queria ver o registo das datas, pois pensa que o Senhor Carvalho, não teria conhecimento das mesmas. O Senhor Presidente esclarece que as cartas foram escritas com cedência e depois ponderado o seu conteúdo e só depois dois dias mais tarde registadas e enviadas. Salientando que o que se fizer a mais poderá vir a ser contraproducente. Senhor Carvalho que é da intenção e interesse da Junta de Freguesia a implantação da Escola. Sentindo-se particularmente satisfeito, por ver uma casa cheia, e o dinamismo que a Assembleia pôs no facto, embora o empenhamento para tal tivesse já sido feito anteriormente também pela Freguesia da Oliveirinha, há cerca de doze anos. Senhor Vieira intervindo refere que o pretexto não é Oliveirinha, mas um despacho publicado pelo Ministério da Educação no “Diário da República.” Senhor Olindo refere que as cartas enviadas pela Junta são de regozijo e congratulação. Senhor Rui Lima faz menção sobre notícia veiculadas pela imprensa em que o Município apoiou a implantação da Escola em Oliveirinha e que a Junta desta Freguesia ameaçava demitir-se se tal não se verificasse, o que é de lamentar tal facto. Menina Maria Alice faz notar que se Ministério da Educação aprovou o despacho 6S/ME/87 publicado no “Diário da República; “ foi porque estudou concretamente o assunto, baseando-se em factos concretos para servir toda uma população estudantil. Que merece e tem todo o direito de exigir que se façam todos os esforços para que os seus interesses sejam devidamente assistidos e defendidos. E como o Senhor Rui Lima disse concederam-nos algo que muito agradecemos porque estaria no interesse de todos. E que devemos ajudar na devida altura quando aprover, porque será de facto uma solução justa. Senhor Rui Lima propôs efectuar um documento que se enviaria ao Ministro da Educação Governo Civil, Câmara Municipal e outros se achar conveniente. Tendo tal facto sido aprovado com seis votos a

favor e duas abstenções. E elaborado posteriormente por elementos da assembleia, em que se expõe o descontentamento do que se soube por notícias veiculadas pela empresa diária. Senhor Ricardo acusa a Junta da não ter agarrado o processo de frente, e pretende que as leis se façam cumprir tomando a Junta uma decisão firme. Já que Oliveirinha espera que a lei seja revogada, tomando atitudes extremas. Diz ainda que o Presidente da Câmara de Aveiro afirmara não ter conhecimento de nada, quando afinal dera o parecer favorável à construção da Escola em Oliveirinha. Senhor Presidente aconselha que não é tomando posições similares que se resolve a bom termo a decisão que já foi tomada. Tanto pegou o problema de frente, que na exposição feita, a Junta dá como certa a Escola P/S em São Bernardo e pede o seu início de obras o mais urgente possível. Pergunta se o Senhor Ricardo quer ser advogado do diabo, porque se o Senhor Presidente da Câmara assim agira, estava defendendo a sua construção em São Bernardo.

Senhor Carvalho diz não expressar muito as suas opiniões, sendo pessoas recatadas, não dando azo nem prolongar ditos e não ditos. Há formas de se resolver os problemas, e está confiante que a Escola permaneça, sendo um ponto assente que a desejamos em São Bernardo. Senhor Olindo pensa que a Junta não pretendia ver e achava desnecessária a convocação da Assembleia. Senhor Presidente afirma ter pretendido alertar o povo com calma, para que a discussão e esclarecimento saíssem frutuoso. D. Francelina propõe que a Assembleia e Junta unidas como sempre, dialoguem com amizade. Menina Maria Alice propõe que caso estejam presentes na sala elementos da empresa, estes exponham os factos com imparcialidade e não sejam instrumentos de terceiros.

Foi aberta a Sessão ao público, conforme acordado entre os elementos da Assembleia. Tomando a palavra o Senhor João Evangelista, deseja deixar registado claramente que intervém só e tão só como cidadão eleitor de São Bernardo. Alerta que o barulho feito foi devido para fazer prevalecer a opinião de São Bernardo. Que se defendam as causas justas, não nos competindo o julgamento das pessoas, não se devendo utilizar a chantagem política e a prepotência. Que devem defender as instituições porque foi o povo que as elegeu. Sabendo-se da facilidade com que se pode alterar um despacho.

Maravilhando-se por se ter levado a população a participar em dialogo nos seus interesses. Embora desde há anos o poder político ter

prometido uma Escola a Oliveirinha. Apela para que continuem unidos. Senhor Casal apela à Junta de Freguesia para que acompanhe de perto todo o processo. Senhor António Ferreira Claro pergunta quais serão as directrizes, o caminho a seguir para defender o direito adquirido. Senhor Carlos Delgado começa pelas palavras da D. Francelina apelando à união e não à tentativa de arranjar réus, mas conjugação de esforços para soluções felizes. Alvitrava uma tentativa de troca de impressões com a Assembleia, e saber de elementos para trabalhar pela positiva. Senhor Duarte Leques Damas interrogativo expõe, se a Assembleia Extraordinária era feita hoje, porque não procurou saber dos factos hoje. Senhor Élio Delgado pouco mais tem a acrescentar pedindo moderação e muita inteligência. Senhor Manuel Mónica afirma que a Junta ao congratular-se cumpriu a sua obrigação. Mas agora com novos dados, deve defender a sua posição. Graças aos técnicos que foram isentos na escolha que fizeram, devemos fazer prevalecer a razão. Dado que o maior centro demográfico se encontra em São Bernardo, e o local escolhido serve várias Freguesias, não vamos afastar a Escola de onde é necessário. Senhor António Ferreira da Silva pergunta ao Presidente da Câmara se a Escola iria ser retirada em favor de Oliveirinha, obtendo como resposta que vai arrancar em Aveiro - Sul. Em resposta ao Senhor João Evangelista, acabou por agradecer o seu discurso, mas continua a afirmar que não é a fazer barulho que as coisas se resolvem. Pois em parte alguma o barulho deu resultado. Aos três seguintes intervenientes responde: primeiro que chegara na 2.^a feira antes da Assembleia e ia saber o que se passava na 3.^a feira. Que não repetiria o que já vem dizendo desde o princípio, que não há divergências nem nunca houve entre a Assembleia e a Junta, que já fez diligências.

Não havendo mais interessados no uso da palavra foi a Sessão encerrada, da qual se lavrou a presente Acta que, depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada.

Faz-se ressalva a esta Acta, em reparo do Senhor Ricardo, para que fique bem salientado e registado que a respectiva Assembleia extraordinária foi convocada por cinco elementos da Assembleia, conforme consta em anexo o respectivo requerimento.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 29 / 04/1988

Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo de acordo com

a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice da Almeida, Manuel da Maia Ferrão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, José Augusto Valente Vieira e Olindo Soares Henriques.

A Junta de Freguesia encontra-se representada pelo seu Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pela Presidenta da Assembleia, foram lidas as Actas da última Assembleia ordinária e extraordinária, onde o Senhor Ricardo fez questão que se salientasse, que a Assembleia Extraordinária fora convocada unicamente por cinco dos elementos da mesma, e o Senhor Rui Lima pede para que se corrija que só a Assembleia não teria feito parte das comemorações das colectividades, verificando-se nada mais haver a alterar, foi a Acta aprovada.

Passou-se ao período da ordem do dia para assuntos do interesse da Freguesia.

O Senhor Secretário passou a dar informações, referindo-se a uma notícia de um jornal referente à problemática da Escola C/S, onde se afirma que a mesma é já um dado adquirido em terrenos da Freguesia de Oliveirinha. Manifesta a perplexidade da Junta de São Bernardo mediante tal notícia, depois de todo um processo trabalhado referente à Escola nesta Freguesia. Tendo-se feito o levantamento dos terrenos e todos os quesitos exigidos. Recebe a Junta por último um ofício da Câmara Municipal para identificar os proprietários para aquisição dos terrenos a pedido de entidades de Coimbra. Verifica-se pois que a Junta tem que se opor ao Governo, que ao que parece estará a agir sem critério. Senhor Rui Lima indaga se foi feito algum telefonema para se apurar a verdade. Por sua vez o Senhor Olindo pergunta o que se pensa fazer se for verdade. A Assembleia propõe que se faça uma Assembleia Extraordinária com a presença do Presidente da Junta, para que se pressione a Câmara, para que se explique a notícia do 1.º de Janeiro depois do ofício mandado. Senhor Élio Maia intervindo como representante do C.D.S.B, e referindo-se à alegação da não confirmação oficial da notícia, afirma ele próprio ter telefonado para Lisboa, e tal Ter-lhe sido confirmado, tendo o despacho já sido assinado pelo Senhor Secretário e em presença do Senhor Governador Civil de Aveiro. A Dr.ª Lúcia observa que a Junta deve uma explicação à Assembleia, e a Câmara Junta. O Senhor Valente Vieira pergunta à Junta, se requereu alguma audiência ao Governador Civil. Ao que o Senhor Secretário

responde, que foram requeridas duas e sempre adiadas.

Passou-se à discussão e apresentação do relatório de contas de 1987, que ficou aprovado.

Deu-se entrada ao período de tempo destinado ao público. Tomando a palavra o Senhor José Carlos Jesus Ferreira como representantes dos residentes da Rua dos Forninhos, vem junto da Junta fazer alguns pedidos relativos à Rua: colocação de placas toponímicas nas Ruas, manutenção das valetas, iluminação das Ruas, sinal de STOP no cruzamento da Rua dos Forninhos com a Rua de Santa Cecília, números de polícias nas portas, reparo das Ruas em mau estado devido às obras de saneamento, colocação de contentores de lixo, e colocação de abrigos em duas paragens de autocarros. Referindo-se à Escola de São Bernardo decretado no “Diário da República,” comenta que os Portugueses já estão habituados que o Governo dê o dito por não dito, mas que a Junta faz valer o seu direito. Senhor Élio comenta que no caso da Escola estamos perante um roubo. Oliveirinha tinha expectativas e não garantias, há uma falta de sistematização do processo. É de extrema importância a Escola ficar em São Bernardo, porque melhorava a rede vidria, aumentava a actividade comercial, desenvolvia a habitação haveria mais autocarros, existiriam mais obras sociais de apoio á comunidade, teríamos mais motivos para abertura de uma Farmácia Centro Desportivo desenvolver-se-ia, e por último teríamos mais riqueza humana, haveria mais pessoas formadas com envergadura cultural. E sobretudo porque é a localização correcta geograficamente e demograficamente. Serviria os alunos de Oliveirinha, Aradas e S. Tiago, já que a Escola Preparatória João Afonso de Aveiro não alarga mais. Além de que São Bernardo é a Freguesia que nos últimos 20 anos mais desenvolvimento teve. Assim ao retirar-se a Escola a São Bernardo, todos temos culpa, o Governador Civil de Aveiro, a Câmara, a Junta, a Assembleia e por último nós que andamos muito divididos. Devemos lutar, lutar e lutar, tomar posição, moer a humilhação que sofremos, e esperamos que a legalidade se reponha tudo se perde.

Propondo que se forme um grupo de pessoas que possa enfrentar e defender o que é de direito. Senhor António Capela alega que há dias alguém veio soprar junto à Junta que o Senhor António Capela vai fazer um armazém na Rua Dr. Val de Guimarães, faz constar que a propriedade é do Senhor Henriques Mendes, fazendo o reparo que a inveja é uma doença pior que a SIDA. São Secretário, afirma que se irá resolver o problema, e

a luz está prometida, mas o asfaltamento não poderá ser já feito, aguardando-se que os terrenos tenham condições para a realização da Obra. Quanto aos contentores, já se fez a requisição de cinco (5). A Junta tem tratado do assunto para os abrigos dos autocarros. Refere que se apresentou na Junta uma comissão de quatro (4) pessoas, Senhor Luís, Senhor Furão; Senhor Carlos, Senhor António Maia, que alegaram ir-se construir mais uma Fábrica. Queixando-se do barulho e da poluição.

Ainda o Senhor António Capela apresenta à Junta documentos comprovativos dos direitos legados aos respectivos terrenos. O Senhor Ferrão afirma que os terrenos foram loteados para moradias. O Senhor José Marques Silva refere que há uma vala que foi tapada.

ACTA DA SESSÃO REALIZAÇÃO EM 13 / 05 /1988

Aos treze dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, sita na Viela da Dória, em Sessão Extraordinária a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, convocada e devidamente publicada na Freguesia. Tendo estado presentes os seguintes elementos: Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Ferrão, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista, José Augusto Valente Vieira e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontra-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pela Presidenta da Assembleia, deu-se início aos trabalhos como ponto único a tratar sobre a Escola Preparatória – Secundária de São Bernardo. Breve resumo das actividades realizadas até ao momento pelo Senhor José Augusto. O Senhor Rui Lima pede ao Senhor Presidente que responda a Algumas questões. Que posição concreta tomou a Junta junto do Senhor Governador Civil? Teria tomado conhecimento de um dossiê formado pelo Senhor Élio Maia, se o mesmo teria sido enviado às entidades competentes. Na altura que a Assembleia Municipal e Câmara de Aveiro tomou posição favorável para que a Escola fosse retirada a São Bernardo, que posição tomou? Desde o primeiro momento que a Junta tem aconselhado que não se especula-se muito sobre o assunto, pois se tal acontecesse, não lhe fossem atribuídas responsabilidades, que entidade lhe garantiu que seria uma má atitude? O Senhor Presidente passa a

ler uma relação feita pela Junta, para responder às perguntas, a qual fica em anexa na Acta. O Senhor Rui Lima faz o reparo de que faltam duas respostas. O Presidente diz que relacionado com o documento que o Senhor Élio formulou, diz que nunca se deve bater num homem deitado ou ausente. Que mais tarde o Senhor Élio teria entregue o dossiê, de já ter sido informado por técnicos dos serviços dos assuntos educativos em Coimbra, que não teria interesse pois esse seria um trabalho da sua competência, que eles próprios realizavam. O Senhor Rui Lima diz não poder deixar de passar a afirmação oposição, pois não teriam existido tendências políticas. Não concorda com a ideia de não se ter mandado um ofício para o Governador Civil, dado o despacho ser de 27/4, a reunião teria sido mesmo assim de interesse. Dirigindo-se ao Senhor Presidente indaga, se assina durante o mês vários atestados a pessoas, como toma conhecimento da veracidade dos elementos dados. Afirma que não está a querer ser advogado do Governo. O Senhor Presidente afirma que a Junta responde na realidade quando se sente prejudicada. A reacção do povo foi bem patente na anterior Assembleia extraordinária. Que se o decreto - lei foi conciso ao afirmar que a escola para São Bernardo. Como era de esperar a Junta agraciou. Temos que saber de algo mais a fundo para se poder agir em conformidade. Mandamos um telex e fotocópias inclusivamente ao Ministro da Educação. Foi feita uma proposta pelo Senhor Rui Lima à Assembleia, que foi aprovada por unanimidade, a qual fica em anexo á presente Acta. O Senhor Valente Vieira no uso das suas competências, apresenta a renúncia de mandato de cinco (5) elementos da Assembleia por carta, onde faz constar que se entre no processo de renúncia dos respectivos pedidos. Chama a atenção sobre reservas que põe no conteúdo da respectiva carta de demissão derrube da Junta, representante da Freguesia. Para que se conte a quem doer, que há más intenções há ! O Senhor Presidente afirma que ainda os serviços centrais, terem afirmado que a Escola ficaria em São Bernardo. Saliente que trabalha para a Pátria como sempre, e que nunca se ausentou. Deliberou a Assembleia que a mesma fosse aberta ao público.

Senhor Élio, dirigindo-se à Assembleia e Junta, refere que se lhe fosse permitido diria dois pormenores, o envio ou não do dossiê 1.º porque era fora do tempo, 2.º os técnicos não lhe acharam interesse, seria pouco real. Que lhe teriam dito, quando alguém mostrou o dossiê aos técnicos, que estes teriam mostrado estupefacção. Ficou a saber que era da oposição, que tinha-mos vindo muito

ensaiados, que qualquer gato sapato diz mal por política. Poder-se-à, pensa ter uma posição, ou se está a ser enganado ou levado ou por hipótese pode estar certo. Este processo é feito por má fé, falta de civismo ou falta de juízo. Apesar de ter feito a promessa de não se meter mais nestas coisas, não poderia manter tal atitude perante um assunto tão impertinente, por se tratar de uma obra para o progresso da terra. Afirma que perdemos algo, que se faz lei, que é juridicamente nossa a lei é para se cumprir. A Junta da Oliveirinha o único motivo que invoca é que em tempos requerem uma Escola. A actual Escola insere-se num programa especial de (80) do tempo do 1.º Ministro Sá Carneiro. Há muitos culpados, desprezaram-se os pareceres dos técnicos e os interesses da população. A Assembleia Municipal não fundamenta minimamente o parecer que teve, acuso a Câmara Municipal de Aveiro, todos os executivos políticos, o vereador do P.S.D, Senhor Carlos Santos, quando dá um conhecimento adicional, de que se não fosse ele a Escola não iria para a Oliveirinha. Uma palavra à Junta, tem que assumir as culpas de omissão e indiferença. Por sua vez os partidos políticos estão enterrados, não nenhum elemento de nenhum partido que votasse a Escola em São Bernardo. Por fim somos todos culpados, como exemplo, há oito anos o C.D.S.B não se desenvolveu, porque pessoas de São Bernardo disseram numa carta que não era preciso Senhor Manuel Mónica afirma que desde princípio posição sobre o grande evento que era a construção da Escola P/S. O que pretende, dizer à Assembleia foi suplantado pelo que o Senhor Élio disse. Foi surpreendido pelo que o vereador Carlos Santos disse, que os técnicos foram conduzidos pela mão como cegos.

Senhor Aires como Presidente e em nome do Sociedade Musical Santa Cecília, afirma que o que se passou neste dia ficará registado em Acta. Senhor Professor Ferreira pedindo a palavra afirma não haver nenhuma deliberação pela Assembleia Municipal sobre a Escola em Oliveirinha. A guerrilha que tem havido é entre um elemento da Assembleia e a Câmara. O Senhor Ricardo faz a sugestão para que se elabore um resumo para a imprensa. O Senhor Presidente repara no interesse manifesto, mas que continue a dizer, que o trabalho que o Élio fez (está bem feito), mas veio fora de tempo. Porque factos são factos nos quais os técnicos se basearam.

Afirma ter uma redacção de telex feita, para enviar ao 1.º Ministro se necessário, e será entregue uma fotocópia do mesmo a ser enviado.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 27 / 06 /1988

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu na Sede da Junta de Freguesia, em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, convocada e devidamente publicitada na Freguesia. Tendo estado presentes os seguintes elementos: António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, José Ricardo Moreira de Sousa e Olindo Soares Rodrigues.

A Junta de freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foram lidas as Actas das últimas Assembleias ordinárias e extraordinárias, tendo sido aprovada a Acta da Assembleia ordinária, e contestada a da extraordinária por elementos da Assembleia e pelo Presidente da Junta, tendo ficado assente que os mesmos elementos se encarregariam de elaborar a Acta da Assembleia extraordinária, já que possuíam elementos mais concisos, sobretudo o Senhor Rui Lima que era possuidor de uma gravação.

Passou-se ao período aberto aos elementos da Assembleia de Freguesia. O Senhor Ricardo afirma que fora dito pelo Senhor Presidente da Junta que alguém dera os parabéns a elementos da Junta de Oliveirinha por terem beneficiado da Escola em seu favor. Comentando que se tal se lhe referia, teria sido um abuso, e que considerava incorrecto por parte da Menina Maria Alice tê-lo referido onde o fez. O Senhor Olindo pede à Junta dado que andando afastado, que esclarecesse sobre o assunto Escola, que informasse se já tem em seu poder, e se poderá dar informações do seu teor. O Senhor Furão comenta que ficara esclarecido que a imprensa viria, e que tal não se verificara, nem ter havido notícias sobre a matéria nos jornais. Em resposta o Senhor Presidente afirma que quando dissera que alguém dera um abraço aos elementos da Junta de Oliveirinha, não mencionara o nome de ninguém, mas se o desejasse se poderia averiguar que o teria feito. Teria contactado um jornalista, e ter lhe feito constar que a Escola era de direito de São Bernardo e moral de Oliveirinha, tendo o “Jornal de Notícias” feito precisamente o contrário. Ficando ainda espantado, quando o Senhor Maia lhe disse que não tinha conhecimento do “Diário da República,” tendo-lhe posteriormente lá deixado uma fotocópia. Convidara ainda outro jornalista para a última assembleia extraordinária, que não compareceu. Senhor Furão relembra que foi falado

há dias, que fosse nomeada uma comissão, e que talvez fosse melhor formá-la nesta Assembleia. O Senhor Presidente referindo-se à questão da Escola, disse saber terem vindo de Coimbra para medir, os terrenos da Oliveirinha. Relacionando com o despacho, disse o ter lido, apesar de saber que o teriam recebido, e que poderia tentar obtê-lo. O Senhor Olindo afirma ter conhecimento que já pediram a expropriação dos terrenos, e que o processo já se encontraria em estado adiantado. Perguntando ao Senhor Ricardo se já obtivera alguma resposta ao telex e ao ofício. Afirmando o Senhor Presidente da Junta que até á data não houvera qualquer resposta. O Senhor Ricardo afirma ter-se constado que só se faria uma rectificação ao “Diário da República.” Que a Assembleia e Junta se deveriam reunir e ir ao Governador Civil mostrar o seu descontentamento, marcando uma reunião. Faz o reparo o Senhor Vitória que o Senhor Presidente mandou um telex, e a imprensa teve reparado em Oliveirinha. Senhor Olindo afirma ser preferível marcar uma audiência primeiramente com o Presidente da Câmara e depois com o G.Civil. Referindo-se ao asfaltamento da Viela dos Ferreiros, gostaria de saber qual a situação. Até que ponto a Junta pode interferir numa obra que está a nascer na Rua Dr. Val Guimarães com o Rua dos Campinhos, no que se refere a um muro que foi aumentado cortando a visibilidade. Tendo visto com o desagrado um sinal colocado com limite de velocidade de 30 km / h. Comenta que a limpeza das valetas estava a uma maravilha, mas que de um momento para o outro parou. Pergunta ainda o que há com um dumper comprado pela Junta, que constava no orçamento. O Senhor Presidente respondendo, afirma que seria necessário que o utilizador do dumper fosse encontrado, mas que a Câmara para resolver a questão adquiriria o dumper. Que o sinal já estaria para ser mandado para 40 km/h. Como os serviços Municipalizados vão fazer o saneamento da Sra. da Saúde, esta não vai ser asfaltada. Está a concurso para se substituída pela Viela dos ferreiros e Rua dos Campinhos (apelidos). O Senhor Ferrão refere já ter pedido que se fizesse alguma coisa pela Rua do Barro, onde a água é imprópria para consumo, e as pessoas necessitadas têm que se servir dos vizinhos. Senhor Presidente diz já a 2.^a vez que se chama a Delegação de Saúde, tendo a água sido considerada inquinada, pois seria contaminada pelas escorrências de alguns esgotos. O que se fez foi encaminhar as águas para a vala hidráulica. Pretende-se descobrir e canalizar a água, e passado um mês chamar a Delegação de saúde para analisar a água e então abri-la. O Senhor Ferrão afirma que

se continua a despejar os bidões de sugo ao fundo da Rua de Santa Cecília. O Senhor João faz que foi pedido que tirassem a matrícula do tractor que lá vai e até agora ninguém disse nada. O Senhor Vitória refere-se ter se falado em questões de velocidade, há dias fora destruído um abrigo de autocarros. Não havia possibilidades de colocação de um radar? Senhor Presidente afirma que a partir do dia 9 (nove), se iniciarão arranjos perto da casa do Senhor João, onde houve um arrasamento de uma vala assim como da fonte da Rua Do Barro. Outro problema será da Sede da Junta, já que o Senhor Vieira Bacalhau entregou o problema a um advogado, que propõe á Câmara um acordo onde pedia 30.000contos. foi participado à sua advogada que com tal proposta não pretendia qualquer acordo com a Câmara. Que se os terrenos não tinham sido expropriados, foi porque a Câmara não queria o prejuízo de ninguém. A proposta da Câmara era dar na cidade dos seus terrenos á escolha, os mesmos metros para construção. Senhor Olindo refere que o Senhor V. Bacalhau pedira para se deixar fazer uma habitação Junta á estrada. Pensa que haverá outras soluções, que isto será uma birra. Senhor Ricardo pergunta ainda se estará para ser arranjado o piso da fonte da palmeira. Senhor Presidente afirma que o arranjo da fonte está previsto.

Não havendo nada mais a tratar foi dado o início ao “período de intenção aberto ao público.” Tomando a palavra o Senhor Ângelo Mostardinha, pergunta o que a Junta pensa fazer sobre o muro de um extremo da Rua Dr. Val Guimarães. Senhor Presidente refere que sobre os trabalhos no muro será o que realmente o tem de se fazer. O Senhor Manuel Mónica propõe que sobre os sinais, se coloque avisos de velocidade controlada por radar. Gostaria de saber quem foram as pessoas que votaram o ofício para o Ministro da Educação. Afirma que às deturpadas notícias veiculadas pela imprensa, a Junta tem capacidade de desmentir. Dissera na última Assembleia que considerava o pássaro (Escola) preso pelo rabo. Tem ouvido comentários críticos de pessoas por se deixar perder a (Escola). Notou que se lançou uma ideia de criar uma comissão, que tentaria de se limpar a face do povo de São Bernardo. Há pessoas que pensam que a São Bernardo não interessa a Escola, o povo deveria ser ouvido já que a Escola é para servir três Freguesias. O Senhor Êlio cumprimentando a Junta e Assembleia, diz ser difícil falar depois do que foi dito pelo Senhor Manuel Mónica. Considera que as Actas correspondem ao que se passara, podendo contudo haver alguma confusão. Pergunta à Junta se tem

esperança que a Escola permaneça em São Bernardo. O Senhor Presidente confirma que mantém, tendo na última Terça - Feira elementos dos CTT procurado pelos terrenos da Escola de São Bernardo. O Senhor Êlio retomando as suas considerações, diz não saber se será ousadia, mas pensa que a Assembleia também mantém, e que sendo uma pessoa optimista já perdera a esperança. Comenta que lhe custou ouvir dizer que não se sabe mais nada, o teor do despacho já vem no jornal há um mês. Despacho que já esteve na posse da Direcção de Equipamentos de Coimbra, Governo Civil e Câmara Municipal. Despacho que já se estava a viver em publicação e execução. Não tem poder para alterar a decisão do Ministro, mas proporá que o Ministro fique com a batata quente na mão já que o Ministro dirá que se execute de pressa em Oliveirinha, e que depois muito contrariado nada poderá alterar, em conclusão a Escola já não se fará em São Bernardo; concordando com o Senhor Manuel Mónica em lavar a casa das pessoas de São Bernardo, sendo uma questão de dignidade. Tendo dado no dia 23/05 uma perspectiva de trabalho a algumas pessoas da Junta e assembleia, sentindo indiferença pela apresentação que fez. Senhor Presidente tomando a palavra afirma continuar a dizer que discursos para si não têm valor, não tendo a Junta culpa de haver tanta ignorância em São Bernardo, para se andar a culpar pessoas que não têm culpa nenhuma. O Senhor Manuel Mónica afirma não saber em quê que se baseia ao dizer que há tanta ignorância. O Senhor Êlio ressentido com o desgosto o modo tempestivo como o Senhor Presidente da Junta reagiu. O Senhor Presidente da Assembleia acentua que por vezes dizem-se coisas por nervos, mas que o lamento é de todos. O Senhor Êlio realça que todos falaram com respeito, e que se não se tem a noção de estar á frente da Junta, é extremamente grave, sentindo-se no direito de defender uma opinião. A Junta teve uma perspectiva e que tendo outra a expressou. Senhor Manuel Mónica referindo-se á comissão, pergunta se não se pensa fazer indagações junto à Câmara e G. Civil. O Senhor Presidente diz que o ofício já mandado ao Ministro de Educação, refere já à comissão. O Senhor José Carlos pergunta ainda se já alguns trabalhos dos pedidos que apresentara. O Senhor Presidente afirma que a partir do dia nove passarão a ser satisfeitos.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30/ 09/1988

Aos trinta dias do mês do Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu da Sede de

Freguesia de São Bernardo em Sessão ordinária do mês de setembro a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, José Ricardo Moreira de Sousa, Rui Lima Baptista e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária, a qual foi aprovada, tendo ficado acordada que a Acta da Assembleia Extraordinária posterior ficaria registada.

Passou-se ao “período antes da ordem do dia destinado aos membros da Assembleia de Freguesia.” O Senhor Rui Lima pede ao Presidente da Junta elementos sobre a Segunda Escola. O Presidente respondendo e referindo-se à 1.^a Escola afirma ser um caso consumado, dando-se então origem à 2.^a Escola devido à falta para com São Bernardo. Tendo o Senhor Presidente da Câmara pedido uma audiência em Lisboa tendo sido adiada pelo Ministério de 15/9 para 22/9. Ficando de comparecer à audiência com o Senhor Secretário de Estado Dr.^a Lúcia, Senhor Rui Lima, Senhor Olindo, Senhor Carvalho e o Senhor Presidente da Junta. Comparecendo efectivamente os elementos da Junta da e mais tarde a Dr.^a Lúcia. O Senhor Presidente da Junta foi antecipado pelo Senhor Secretário de Estado, ao tentar demonstrar o descontentamento do povo de São Bernardo; pois afirmaria já saber do que se pretendia, e que não agia sobre pressões, e que se verificasse justificações para a realização de nova Escola ela se faria. O Senhor Élio Maia não fazia parte de qualquer comissão, tendo-se apresentado a pedido do Senhor Presidente da Câmara, ficando o processo para ser estudado. O Senhor Secretário de Estado ficou de mandar um ofício a 4 (quatro) entidades: à Câmara, Direcção dos Equipamentos de Coimbra, ao Governador Civil e à Dr.^a Fernanda Mota Pinto: fazendo o seu próprio juízo depois de receber as informações pedidas, mesmo que não fossem favoráveis. O Senhor Presidente da Junta afirma ao Senhor Secretário de Estado que procuraria de todos os meios para que se edificasse a Escola. O Senhor Secretário de Estado diria que não estava a comprometer-se, mas que havia boa vontade, e que só com grande impedimento se não faria. Comprometendo-se a dar uma resposta, cerca do 1.^o Quinzena de Outubro. O Senhor Tesoureiro afirmaria que estes problemas têm sido bastante aflorados no Ministério, como em outras

Freguesias. E que futuramente o Ministério só citaria concelhos e este seria o último caso a ser atendido. O Senhor Vitória comenta que teria perguntado, porque seria desviada a Escola para Oliveirinha depois de ter sido publicado o “Diário da República.” Senhor Presidente diria que se deveria ouvir com atenção os assuntos, para que não se explicassem novamente que o Senhor Secretário teria afirmado que a decisão foi tomada só por ele Senhor Rui Lima queria deixar claro, não porque não fosse convidado, mas só por motivos profissionais não pudera comparecer. Tendo demonstrado não ficar muito esclarecido perguntou-se o Senhor Governador Civil teve conhecimento que os representantes de São Bernardo iriam ser recebidos em audiência em Lisboa; se o Senhor Presidente da Câmara das duas vezes em que as audiências foram marcadas, perguntaria ainda se os contactos de interesse não deveriam ser feitos antecipadamente pela própria Junta. O Senhor Presidente da Junta afirmaria que a D. Fernanda Mota Pinto já tinha sido contactada pela própria Câmara. O Senhor Rui Lima perguntaria se a Junta já teria participado ao G. Civil da resolução tomada, e se já teria estudado o projecto e a nova situação. O Senhor Presidente responderia que sim, que já se tinham estudado os terrenos, e que os mesmos já teriam sido ofertados pelo Presidente da Câmara, para ajudar. Senhor Rui Lima referindo-se à sessão da Câmara para debater o assunto da Escola de São Bernardo, sobre a necessidade da 2.^a Escola, onde foi lido o ofício que foi aprovado, pergunta se a Junta já tem uma cópia dessa Acta, ou não, que seria conveniente obtê-la. Senhor Olindo afirma não ter estado presente na audiência com o Senhor Secretário de Estado, devido à atitude que tem perante a vida. Tendo ficado chocado ao ser convidado para uma reunião, quando numa Assembleia anterior teria sido rejeitado a presença do Senhor Élio. Que o Senhor Presidente da Câmara iria impor a sua presença em Lisboa Senhor Rui Lima afirmaria haver uma pequena contradição referente à comissão. Senhor Presidente diria que não lhe faltasse a memória, nada foi perguntado à Junta quando procuraram a respectiva comissão, à qual a Junta nunca se oporia quando a Assembleia o propusesse. Que se teria ultrapassado os limites, quando foi apresentado uma norma para formar uma comissão, que seria contra a lei e nula, tudo o que essa comissão fizesse. Não se poderia suplantar a Junta e a Assembleia, sobretudo a Assembleia um órgão eleito pelo povo. Senhor Rui Lima afirmaria que a comissão seria formada pelos Presidentes da Junta

e Assembleia e três elementos do povo. Senhor Olindo diria que o Senhor Presidente rejeita a ajuda, mas que quando ela vinha da sombra a aceitava. Senhor Presidente diria não se poder aceitar a redacção que foi feita. E que uma coisa é a maneira como se faz, outra é publicita-la. O Senhor Presidente da Câmara encarregou o Élio dos trabalhos e já para a 2.º Escola. Senhor Rui Lima perguntaria porque a Junta se recusou a convidar o Senhor Élio. Senhor Presidente afirmaria que o valor do trabalho do Senhor Élio sempre foi reconhecido. Senhor Rui Lima afirmaria que a Assembleia deveria aprovar que fossem pagos os recibos ao Senhor Élio, do material que gastou. Que a ida do Senhor Élio foi benéfica, dado que assim pode explicar e apresentar o trabalho que fez ao Senhor Secretário. Que se deveria ter uma atenção para com as pessoas que formavam a comissão. Senhor Olindo diria não saber se houve comissão ou não. Senhor Rui Lima afirmaria que moralmente houve uma missão. Senhor Presidente acentuaria que colaboraria com uma comissão criada pela Assembleia. Senhor Ricardo perguntaria se não constava da Acta da Junta a formação da comissão. Senhor Tesoureiro diria que a comissão é nomeada com efeito, mas constituída por elementos da Assembleia.

Nada mais havendo a tratar passou-se ao “período de intervenção aberto ao público,” tomando a palavra o Senhor António Capela, perguntaria se poderia ter acesso à Acta em que apresentou os documentos sobre os armazéns da Rua Dr. Vale Guimarães. Diria referenciando aos Senhor João Martins e Armandio Canha não pretendia fazer sombra à Junta de Freguesia, que fora convidado, e não se tinha oferecido para formar uma comissão, e que no fim levava com os pés. Que uns dias antes o Dr. Girão lhe teria querido puxar as orelhas, porque lhe teriam dito que fizera afirmações numa Assembleia de Freguesia sobre um Telex, mandado pela Câmara para Lisboa. Comentaria que as pessoas menos válidas só se valem com queixas. Mas que queria que alguém lhe dissesse que já não era necessário. Que quem o convidou o desconvidasse. Senhor Presidente refere que a Junta no que lhe diz respeito não se lhe opõe à criação de comissões, que tal só compete à Assembleia. Só se oporá quando tocar nas atribuições da Junta. Senhor Albino Vieira lamenta a desunião entre Junta e Assembleia, e pergunta quando são ligados os transformadores. Senhor Presidente esclareceria que não considera haver desunião entre a Junta e Assembleia mas esclarecimentos, que os transformadores andam a ser ligados. Senhor Élio

relembriaria que três pessoas foram convidadas para integrar uma comissão a 25/7 não se tendo constado qualquer oposição, e fizeram posteriormente a 2/8 e 20/8 novas reuniões tendo havido qualquer negação à mesma. Concluindo-se que foi criada uma comissão para fazer um funeral. Agora surgiam novas coisas, novas perspectivas de uma nova Escola e mandam-se as pessoas ingratamente embora. A Junta e Assembleia tiveram um acto de inteligência ao convidarem as pessoas, mas depois de terem trabalhado serem desprezadas, é extremamente grave. Que futuramente não fosse procurado para formar qualquer comissão para a Escola. Daria os parabéns ao Senhor José Carvalho por ter falado após sete meses. Achava ser uma criancice ter-se mencionado o tempo que falara em Lisboa na exposição ao Secretário de Estado. Afirmou ter-se deslocado a Lisboa a convite do Senhor Girão, que considera uma pessoa inteligente e que tem feito tudo por tudo para conseguir a Escola em São Bernardo. Que se decidisse alguma coisa, para isso existia a Assembleia. Senhor Presidente diria que é evitado trazer-se a lição estudada, pois mencionara o tempo devido a ter feito uma exposição rápida, e que nunca negara a importância da sua presença.

ACTA DA SESSÃO REALIZAÇÃOEM 28/ 12/1988

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, reuniu, na Sede da Freguesia da Junta de São Bernardo em Sessão Ordinária do mês de Dezembro a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída, estando presente os seguintes: Dra. Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Manuel da Maia Furão, Rui Lima Baptista e Olindo Soares Henriques.

A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente e Secretário.

Declarada aberta a Sessão pela Presidenta da Assembleia foi lida a Acta da última Assembleia Ordinária, a qual foi aprovada. Passou-se ao período antes da ordem do dia destinado aos membros da Assembleia de Freguesia. Senhor Rui Lima questionou a Junta novamente, se tem ou não uma cópia da Acta que aprova a vinda da Escola. Senhor Presidente diria que ainda não adquirira. Senhor Rui Lima perguntaria se o Senhor Presidente já teria alguma coisa a informar acerca da Segunda Escola. Senhor Presidente diria ainda não ter recebida nada do Senhor Secretário, que anda com alguns problemas com a Escola de

Oliveirinha e que o Senhor Presidente da Câmara dissesse que ainda não era tarde. O terreno para a construção da Escola em Oliveirinha teriam sido rejeitados, e que foram estudados novos terrenos alternativos, que foram aceites mas que havia dificuldades em adquiri-los. Senhor Rui Lima desejou saber se o Senhor Secretário Já teria dado alguma resposta, e já teriam procurado marcar nova audiência. Senhor Presidente responderia ainda não ter recebido qualquer resposta, que fora marcada a data de Outubro para se dar uma satisfação. Que a Escola da Oliveirinha é pouco assente. Senhor Vitória referia que ao tratar de assuntos acerca das festas do Padre Félix junto do Governador Civil, este teria perguntado se ainda não se tinham deslocado a Lisboa. Dra. Lúcia afirmaria que ficou de se marcar uma audiência com o Senhor Secretário de Estado até ao dia quinze de Outubro, e caso não acede-se receber, que valeria a pena fazer sentir o descontentamento de São Bernardo. São Presidente afirmaria não adiantar fazer qualquer publicação, mas que o Senhor Secretário de Estado garantira não ter recebido nada do Senhor Governador Civil. Senhor Olindo perguntaria se estaria ainda G. falar do Senhor Secretário de Estado e da Escola, e questionaria qual Escola, se uma nova Escola Primária. Diria que a Junta ficou de dar alguns conhecimentos acerca do assunto e nada teria dito, não mostrou qualquer diligência, nem telex a procurar por informações. Senhor Vitória daria mais uma informação ao afirmar que o Senhor Governador Civil teria dito que a Escola não se em São Bernardo, devido a opções da Freguesia de Aradas. Senhor João diria que já fora posta a questão para os Presidentes das três Juntas Oliveirinha, São Bernardo Aradas, para se reunirem e procurarem um local para a Escola. Senhor Olindo afirmaria que o Senhor Secretário de Estado roubou-nos a Escola de São Bernardo, e quanto à Segunda iremos pelo mesmo caminho, que só o povo se mexendo se resolveria a situação. Que todos os partidos da concelhia foram a favor da ida da Escola para a Oliveirinha. Chamaria a atenção para o delinear da cintura da estrada da via rápida, para o acesso das crianças à Escola. Para se saber qual o acesso a Aradas pelo lado sul, que só existiria um acesso agrícola, e que não existia acesso à via rápida por São Bernardo. Que se nos achamos prejudicados, o povo o faria, como em Venezuela. Senhor Presidente diria saber não existir qualquer nó em São Bernardo, e que pretendia estudar o assunto. São Rui Lima diria não verificar qualquer utilidade no acesso à via rápida, mas em passagens desniveladas. Tendo

sido aprovado o plano de actividades para o próximo ano, passou-se à discussão. São Presidente diria que ao ter-se encontrado dificuldades em adquirir os terrenos do Senhor Vieira Bacalhau para a construção da Sede da Junta, se pensou em adquirir os terrenos ao lado da Sede da Junta do momento. Que já tiram sido procurados por particulares, que informaram não vender mas trocar. Tendo sido proposto para troca loteamentos da Força. Que seriam rejeitados pois só aceitavam terrenos para construção em altura e não queriam sociedades. Dado que a Câmara está também empenhada na construção, a contrapartida já estaria pronta. Senhor Olindo propõe ainda que tentasse que o restante terreno fosse obtido para construção de utilidade pública. Senhor Presidente diria pretender que se fizesse a Junta o mais rápido possível, mas que era um facto que lhe ficava atravessado na garganta, porque em sua opinião era no terreno do Senhor Vieira Bacalhau que a Junta ficava mais adequada, não tirando a visibilidade ao complexo da Igreja, e onde serviria todo o povo. Senhor Olindo faria o reparo que só haveria seis meses para dar andamento à Sede da Junta. Senhor Rui Lima chamaria a atenção para se incorporar o posto médico na Sede da Junta, porque o outro é emprestado. Senhor Presidente diria ir fazer o saneamento na rua Sra. da Saúde, que já foi adjudicado, e que já deveria ter iniciado. Pediu-se o possível para as redes da água. Pretendia que o primeiro asfaltamento fosse na rua Sra. Da Saúde. Senhor Olindo diria ainda não se ter feito a construção da rede de água na Rua do Rio do Neto, para se fazer o asfaltamento. Senhor Presidente diria pretender justificar a canalização, tentando obter a rede de água. Que o asfaltamento da Viela da Ucha iria ser um problema. Sobre a electrificação a Câmara assume o pagamento, e a Câmara é que manda o ofício para sua elaboração. Que se colocarão os abrigos para os autocarros logo que se adquirirem os terrenos para a Sede da Junta. Não saberia ainda se o plano pelas de actividades seria todo aceite pela Câmara. Senhor Olindo perguntaria o que se entendia por habitação social. Senhor Presidente diria ser precisos vinte e três fogos em São Bernardo para habitação social, pretendendo que se indicassem os terrenos para sua construção. Senhor Olindo proferia os retalhos da via rápida. Afirmaria ainda que habitação social não se encaixa em moradias. Senhor Furão indicaria a zona do Brejo Largo. Senhor Rui Lima diria que a Junta tem terrenos no topo da Rua St^a Cecília, que terá de vir a pagar novamente quando se quiser, fazer alguma coisa. Senhor Presidente afirmaria que, se não fosse o problema do Senhor

Chico Prior a Junta abriria a Rua, da Qual a Freguesia beneficiaria. Senhor Olindo mostraria oposição à construção de moradias como habitação social. Senhor Ferrão perguntaria como pensam fazer o apoio ao desporto e cultura. Senhor Presidente diria pretender arranjar verbas para apoio para as colectividades. Senhor Vitória perguntaria o que pensava da água no cruzamento da Cabreira com a Rua Principal. Senhor Presidente diria ter tal facto em consideração. Referiria ter-se apresentado na Junta uma comissão da Travessa do Marco, para sugerir que se pusesse um sinal de sentido proibido para os carros pesados. Mas que a saída é má no Senhor Diamantino Polónio, se a Assembleia for de acordo, colocar-se-ia um sinal a titulo experimental. A Presidenta da Assembleia daria a aprovação. Foi posto à mesa da Assembleia pela comissão Executivo das comemorações dos Anos da vinda do Padre Félix para São Bernardo, um convite nos seguintes termos: “ A comissão, convida todos os membros da Assembleia de Freguesia a estarem presentes na Sessão Solene destas comemorações no dia seis de janeiro de 1989 pelas 21 horas. Não invalidando anteriores convites para todas as iniciativas previstas.” “ Nada mais havendo a tratar passou-se ao período de intervenção aberta ao público.” Tomando a palavra o Senhor António Capela, diria não estar mandatado por ninguém mas que falava em nome de todos; que na Viela da Dória os tambores do lixo tiravam a visibilidade à saída, quando tinham lugar no lado oposto fazendo-se uma plataforma, e que o carro do lixo teria mais facilidade em manobrá-los. Senhor Albino Vieira diria não ter ouvido falar em rasar a Rua dos Forninhos com as máquinas, havendo nessa mesma rua um carro com cães a substruir a passagem. Senhor Carlos Rocha pediria que se fizesse umas bandas sonoras na da Cabreira. Senhor David e Ratola pediria que se fizesse a iluminação da Rua do Rio Neto, Porque a Sede C. D. de São Bernardo pretende passar para lá a Sede provisória. Chamaria a atenção para a utilidade dos tanques do Rio Neto para pessoas necessitadas, que precisava de melhoramentos e contentores de lixo. Agradecia ao Senhor Presidente por pretender ajudar a formar as colectividades já existentes. Senhor Presidente afirmaria procurar satisfazer todos os pedidos dentro do possível.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 28/ 04/1988

Aos vinte e oito dias do mês de Abril mil novecentos e oitenta e nove, pelas vinte e duas

horas, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, reuniu, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo em Sessão Ordinária, estando presentes os seguintes elementos: Dr.^a Lúcia Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Rui Lima Baptista, José Ricardo M. Sousa, Olindo Soares Henriques e José Augusto V. Vieira. A Junta de Freguesia fez-se representar por João Martins da Silva e José AP. Carvalho respectivamente Secretário e Tesoureiro.

Declarada Aberta a Sessão pela presidente da Junta da Assembleia foi lida a Acta da Assembleia anterior, tendo-se constatado que a mesma estava correcta foi aprovada e assinada.

Seguidamente a Maria Alice de Almeida foi forçada a retirar-se por motivos de saúde. Passando a assuntos de antes da ordem do dia, a Sr.^a Presidente da Assembleia leu publicamente uma carta do Senhor Manuel Furão, na qual pedia a sua demissão de membro desta Assembleia. José Ricardo pergunta qual a resposta dada a esta carta, tendo como resposta a leitura de outra carta enviada pela Presidente da Assembleia ao referido membro informando-o que não podia demiti-lo, mas sim e no caso do mesmo o solicitar nos devidos termos, aceitar o seu pedido de renúncia.

Rui Baptista, ainda em referência à carta enviada pelo seu cabaça de lista a esta Assembleia fez a seguinte apreciação:

Não há dúvida que esta assembleia de Freguesia deveria ter renunciado em bloco ao seu mandato há precisamente um ano atrás (Abril de 1988) altura em que tomou conhecimento da alteração do despacho 63/ ME/ 87 que desviou a escola C+ S de São Bernardo para Oliveirinha, desvio em que não só o Secretário do Estado mas também o Senhor Governador Civil, Assembleia e C.M.A, Junta de Freguesia de São Bernardo, Partidos Políticos sem excepção, todos colaboraram, uns pelo que fizera e outros pelo que deviam ter feito; também esta Assembleia teve culpas, esta, pelo que deveria ter feito e não fez ou pelo menos caiu na ingenuidade de se deixar adormecer por promessas que jamais viriam a ser cumpridas, caso uma Segunda Escola para a qual a Junta de Freguesia mais uma vez não fez tudo o que estava ao seu alcance para que a promessa do Secretário do Estado se concretizasse. Se em Abril de 1988 havia toda a razão para a renúncia desta A. F, Parece-me descabido fazê-lo agora, pois, coríamos o risco de sermos acusados pelo povo que nos elegeu de estarmos a fugir às responsabilidades que afinal também tivemos visto não termos esgotado em devido tempo todas as possibilidades e poderes desta Assembleia, considero ser fruta fora de tempo até pela

proximidade das Eleições autárquicas, embora que pelas razões apontadas, não comungue das mesmas ideias Senhor Manuel Furão, não deixo de estar solidário com o grupo dos cinco elementos que requereram a Assembleia extraordinária de 8 Fev. 88, pois se estes mantiverem o pedido de renúncia conforme seu desejo expresso em 09/05/88 estarei inteiramente ao lado deles, não abdicando no entanto da minha opinião anterior de se tornar descabido nesta altura.

Senhor Olindo diz não ter mais críticas a fazer à J.F. a não ser insultá-la, falando apenas à Assembleia de Freguesia culpando-se e a todos os membros da mesma porque todos tiveram culpas em tudo o que se passou, pelo que neste momento está disposto e convicto de que o povo tem razão para nos culpar, não achando no entanto oportuna a sua renúncia, diz ainda que se a Junta de Freguesia não se tivesse isolado desprezando A.F. de qualquer contacto, tratando as coisas apenas politicamente desprezando a união de todos quantos quisessem ajudar, muita coisa se teria conseguido.

José Ricardo diz estar solidário com Manuel Furão apenas e só por este ser o cabaça da sua Lista.

José Augusto Vieira respondendo à J.F. que terá afirmado a certa altura, estarem a crer recorrer à violência, lembrou que como aconteceu em Valongo essa poderia ter sido uma alternativa, não propriamente recorrer à violência mas por exemplo cortar várias vias principais, achando não ser oportuno pedir renúncia visto na hora própria não termos perguntado à J.F. se esta tinha ou não peso político para segurar a Escola.

Senhor António Vitória pergunta à Junta de Freguesia se à algumas notícias sobre a Segunda Escola, respondendo a mesma nada saber.

Passando à ordem de trabalhos foi posto à discussão o relatório e contas do ano de 1988.

Rui Baptista pergunta se a Junta sabe qual o motivo porque a J.F. recebeu do Estado uma verba inferior à do ano interior, ao que esta respondeu não saber a razão. José Ricardo discorda em parte do método que a J.F. utilizou na distribuição do subsídio.

Nada mais havendo a alegar foi o relatório posto à votação sendo aprovado por unanimidade.

Entretanto no tempo destinado ao público o Senhor Albino Vieira chamou a atenção para o asfaltamento do resto da Rua dos Forninhos e limpeza da Rua do Ramal.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30 / 06 /1989

Aos trinta dias do mês de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, compareceram na Sede da Junta de Freguesia os seguintes elementos. Dr. Lúcia Ribeiro Borges, António Vitória, Olindo Soares Henriques, Rui Lima Baptista e José Augusto Valente Vieira; representando a Assembleia de Freguesia pela Junta de Freguesia esteve apenas presente o Tesoureiro. Esgotados os trinta minutos de tolerância, e continuando a Junta sem representação legal, a Presidenta da Assembleia adiou a mesma para data posterior.

Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida

ACTA DA SESSÃO RELIZADA EM 10 / 07 /1989

Aos dez dias do mês de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, pelas vinte e uma hora e trinta minutos, compareceram Sede da Junta de Freguesia para se reunirem em Assembleia Extraordinária os seguintes elementos: Maria Alice de Almeida, António Vitória e Rui Lima Baptista, representando a Assembleia de Freguesia. Representando a Junta de Freguesia encontra-se o Secretário e Tesoureiro.

Esgotados os trinta minutos de tolerância foi a Assembleia encerrada pelo Presidente falta de quorum por parte da mesma.

Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 29/ 09/1989

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo em Sessão Ordinária do mês de Setembro a Assembleia de Freguesia, de acordo com a convocatória distribuída, estando presentes os seguintes elementos: Lúcia Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente e Secretário.

Declarada aberta a Sessão pela Presidente da Assembleia foram lidas as Actas anteriores as quais foram aprovadas.

Passou-se ao período antes da ordem do dia destinado aos membros da Assembleia de Freguesia.

Senhor Vitória disse triste em relação ao que se passara na Freguesia, onde era acusado de não querer a construção da Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, o que não se verificava: pois a única coisa que não queria era que se misturassem alhos com bugalhos, o que concluiu era não querer as instalações da Junta misturadas com as da Sede da Sociedade Musical Santa Cecília. Apoiando contudo a construção das respectivas Sedes. Senhor Olindo disse desconhecer o que se passava com o Senhor Vitória.

Em relação aos trabalhos das Sedes da Junta e Sociedade Musical de Santa Cecília, só pedia que as pessoas se unissem para execução das obras e fazer com que se engrandecia a Freguesia. Por Vezes as pessoas fazem interpretações distorcidas do que se passa a nível da Assembleia de Freguesia, criando-se situações desagradáveis. Existem Actas como informação factual do que se passa a nível de Assembleia de Freguesia. Deste modo também explicou, que simplesmente discordou de subsídios, e que não concordasse com que a Fanfarra não recebesse Subsídios. Informou que na Rua 1.º de Janeiro alguém abriu um rasgo no asfalto, para meter um tubo para regar para uma terra para o lado oposto. Dr.ª Lúcia Borges Pergunta à Junta se tem novidades sobre a época eleitoral, e quais os pedidos que tem a propor. Senhor Amândio refere em sequência do que bem dizendo, a Junta não tem menos queixas, pois faz-se alusão do que nada fez, inclusivamente um grupo de senhoras afectas do C.D.S. Apresenta assim um resumo do que fez a nível de Freguesia este ano:

1.º Arranjo e recuperação da fonte das Cilhas.

2.º = = = = dos Barreiros.

3.º Alargamento e asfaltamento Rua V. Ferreiros.

4.º Regularização e asfaltamento da Rua do Neto.

5.º = = = = Rua das Leiras de Dentro.

6.º Arranjo e recuperação do Fontanário da Igreja.

7.º Saneamento Básico na Rua Sr.ª Saúde, Cilhas e Camponesa.

8.º Saneamento das águas fluviais no loteamento dos Barreiros.

9.º Construção da valeta em cimento na rua de Castela.

10.º Ligação de água da Rua da Camponesa.

11.º = = = na Travessa das Cilhas e alargamento da mesma.

12.º Demolição de um muro velho e construção com novo alinhamento do mesmo.

13.º Diligências sobre a construção da Sede.

Afirma não ser o único obreiro do que está feito, mas que foi a Junta, é de lamentar dizer-se que não se fez nada, poder-se-á fazer mais de facto, se houvesse fundos para tal. Que pena haver politiquas na Freguesia, que não dão resultados futuros. Entrando noutro ponto, o problema da formação da Sede da Junta, que sempre foi de vontade que tal acontecesse; pois é necessário que haja ambiente e condições para que o trabalho em prol da Freguesia decorram bem, já desde à dois anos se tem trabalhado para formação da Sede da Junta. Fizeram-se os primeiros esboços do Edifício que não foi solução, por não haver terreno, até se adquirir o terreno onde se vai construir. Quando se falou na aquisição dos terrenos num almoço com a Santa Cecília, e foi-lhe perguntado sobre a sua construção (Sede) juntamente com a da Junta (Sede), concordou. Nas negociações com o Senhor Carlos Valente, teve que arrancar à Câmara algum sacrifício benefício da Freguesia, dado a dificuldade de se entrar num acordo. Falou com o Eng. Victor sobre estas negociações, para que desse alguma ajuda junto da família do Senhor Pericão. Tendo-se visto quais os terrenos pelos quais se fazia a permuta, e tendo sido dada a palavra, passou-se às negociações. Dado que achou o projecto para construção das respectivas Sedes não era o melhor; numa Assembleia Municipal quando o Senhor Dr. Girão disse que felizmente já se tinha entrado no processo de adquirir o terreno para as respectivas Sedes, e mencionado a existência do dito projecto, deu logo a entender que não estaria de acordo com tal esboço por o não achar o mais correcto. Onde se gerou uma polémica, de que não estaria de acordo com a construção da Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília. Tendo por isso escrito um ofício, e entregue em mão ao ser Presidente da Câmara discretamente, donde daria o seu parecer, lendo-o nesta Assembleia o qual fica em Anexo. O Senhor Presidente viria a reconhecer que de facto a solução anterior não era a melhor, tratando-se a seguir da aquisição do terreno, na qual a contribuição do Senhor Elíio Maia por parte da Câmara foi benéfica, tendo assistido às negociações entre a Junta e o Senhor Carlos Valente. O Senhor Carlos Valente (um dos proprietários do terreno) não ficou satisfeito por não ter recebido da Câmara qualquer informação, da qual dizia ter de receber 2.500 cts. Das negociações e permuta. Tendo o Senhor Amândio afirmado que não receberia mais de 1000 cts.

Perante o que o Senhor Carlos Valente afirmou não ceder abaixo dos 1.500 cts. Donde o Senhor Amândio o não conseguiu demover. Senhor Amândio diria ainda vir a fazer uma reunião com a direcção da Santa Cecília para que a obra seja levada a bom termo. O Senhor Rui Lima Baptista entraria na participação na Assembleia às 23 horas. Senhor Baptista diria não entender que a Junta se responsabilizasse por uma serie de despesas. Ao que o Senhor Amândio respondeu, que a Junta se responsabilizava por algumas despesas que a seu tempo seriam pagas pela Câmara. Senhor Baptista afirmou ter sido unânime na Assembleia da Sociedade Musical Santa. Cecília, que se conjugassem esforços para que a união volte à Freguesia. Senhor Olindo referiria situações já debatidas em assembleia, relativamente à via rápida que se anda a fazer, onde ao lado Sul ficam 30 hectares de terreno sem acesso. Alguns proprietários ainda não se deram conta que terão de recorrer ao nó das Quintãs para chegar às suas propriedades. Pensa que será obrigação da Junta debruçar-se sobre este problema, sobre quem recairá a responsabilidade do desperdício desses terrenos, onde se poderia construir uma urbanização social. Senhor Amândio diria que na Câmara está tudo preparado para o aproveitamento dos respectivos terrenos, mas que não adiantaria avançar-se, enquanto não se verificasse como ficariam formadas as vias. Chamaria a atenção sobre os Bombeiros Novos que pediram ao povo de São Bernardo ajuda a suprir as despesas de uma viatura com a qual tiveram um acidente, e para formação de novos sócios. Pedindo que algumas pessoas apoiassem o peditório acompanhando os Bombeiros.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 17 / 11 /1989

Aos dezassete dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu na Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, em Sessão extraordinária, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, convocada pela Junta de Freguesia de São Bernardo, de acordo com a convocatória distribuída aos elementos da Assembleia. Tendo estado presentes os seguintes elementos: Dr.^a Lúcia Maria Ribeiro Borges, António Gonçalves da Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues Casal, Rui Lima Baptista e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pela Presidente da Assembleia, foi entregue aos elementos da Assembleia, pelo Senhor Presidente da Junta uma

Proposta de Deliberação, que fica em anexo a esta Acta. Senhor Olindo perguntaria o que significa 1.^a fase. Senhor Baptista comentaria que numa reunião na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, teria depreendido que a 1.^a fase seria a fase de construção até à colocação do telhado. Senhor Amândio esclareceria que a 1.^a fase será até se concluírem as despesas de construção até ao valor de do 5.000 cts. (cinco milhões de escudos) já que se estaria numa fase final do mandato da Junta presente. Senhor Carvalho concluiria que a ideia seria de uma certa coerência, já que se deixava liberdade de actuação para a Junta que venha a posse no próximo mandato, podendo assim desenvolver as suas ideias. Depois de lida, reflectida e criticada a Proposta de deliberação, foi colocada em aprovação à Assembleia pela Presidenta de Assembleia; tendo a mesma sido aprovado por unanimidade.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 27 / 12 /1989

Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu na Sede Musical de Santa Cecília em São Bernardo em Sessão em Ordinária do mês de Dezembro a Assembleia de Freguesia, de acordo com a convocatória distribuída estando presentes os seguintes elementos: Dra. Lúcia Ribeiro Borges, António Gonçalves Vitória, Maria Alice de Almeida, Francelina Rodrigues do Casal, Rui Lima Baptista, Ricardo Moreira de Sousa e Olindo Soares Henriques. A Junta de Freguesia encontrava-se representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foram lidas as Actas anteriores, as quais foram aprovadas. Passou-se ao balanço de actividades da Junta dos quatro anos que esteve em funções, apresentando o Senhor Presidente da Junta as seguintes actividades: Abertura da rua da Brejeira.

Travessa das Cilhas.

Alargamento da Rua da N^a Sra. Da Saúde.

Arranjo da Rua do Marco.

Geral da Escola Primária.

Asfaltamento da Rua da Camponesa.

Santa Cecília, Dr. Ernesto Paiva, do início da Rua 1.^o de Janeiro, asfaltamento de parte da Rua Cega, substituindo o paralelo que estava.

Saneamento Básico da rua das Areias.

Melhoria da rede eléctrica.

Elaboração de todo o processo para a construção da Escola C/S de São Bernardo.

Apresentado à Câmara um estudo para loteamento dos terrenos do Dr. Peixinho, para habitação Social.

Passou-se ao período antes de ordem do dia destinado aos membros da Assembleia de Freguesia. Tomando o Senhor Carvalho, diria que em relação a esta última Assembleia entendeu por bem não se apresentar um plano de actividades, por se dar início a um mandato de uma nova Junta. Esta Assembleia era para se realizar em 15/12, perante o qual as pessoas ficaram alarmadas, por se não respeitar os 10(dez)dias anteriores de aviso prévio que são estipulados por lei. Quis salientar o seu descontentamento e afirmou que não houve qualquer atitude intencional, o programa em que se processaria a Assembleia era o mesmo, talvez o acto eleitoral que se iria processar, tivesse dado todo o ênfase que se verificou. Senhor Baptista disse não ter tido conhecimento dessa Assembleia ter sido convocado como elemento da mesma. Senhor Carvalho afirmaria que o elo de ligação entre a proposta de execução da Assembleia e os membros da Assembleia era o Senhor Vitória. Senhor Vitória afirmaria ter sido melhor assim não se fazendo a Assembleia Próximo às eleições dado que não era a melhor altura destacando também que as Assembleias eram sempre realizadas na Sede da Junta, o que não se verificava com a Proposta feita. Tomando o seu acto como o melhor para unificação da Freguesia. Dra. Lúcia Borges diria que inicialmente queria que a Assembleia se realizasse nos últimos dias do ano. Que se teria apercebido pretender-se ofuscar alguém que queria falar de assuntos que deveriam ter sido ventilados antes das eleições, para se esclarecessem. Senhor Olindo afirmaria que quem convoca as Assembleias de Freguesia é a/o Presidente das mesmas Assembleias.

Que se teria ouvido o Senhor Carvalho só para que se fizesse a Assembleia. Deixando expresso que as pessoas que as pessoas que constituíam a Assembleia não foram convocadas. Senhor Carvalho que a sua personalidade sempre foi de ser solidário com as pessoas com quem trabalhava, que poderia ter tido oportunismo político, mas que nunca deles fez uso, tendo sempre sido coerente. Senhor Baptista perguntaria onde se localizava a abertura da Travessa das Cilhas. Que se teria falado em loteamento para habitação social, que se tal não fosse segredo, se disse-se onde se efectuaria. Como se decorreram os trabalhos da abertura da Rua das de Dentro. Senhor Amândio diria que o loteamento se realizaria com abertura de duas ruas a partir da Rua de Santa Cecília nos termos do Dr. Peixinho. Senhor João Martins diria

que na rua das Leiras de Dentro se foi até onde pode, dado os impedimentos efectuados pelo Senhor Comandante e Senhora Farela. Senhor Carvalho prestaria saudações públicas ao novo Presidente eleito para a próxima Junta, desejando-lhe melhor sorte. Passou-se ao período determinado ao público, tomando a palavra o Senhor António Capela que dirigiu a sua pergunta nomeadamente aos Senhores Canha e João Martins, dizendo-lhes ter muito respeito como cidadãos, mas que os censurava dizendo que eram influenciáveis, porque não tiveram cara para realizar um pedido com o qual se tinham comprometido. Que há 11 (onze) viaturas na Viela das Dória, que circulam diariamente, e o contentor de lixo impedia a visibilidade. Senhor Amândio responderia que não gostava de ficar de mal com a população por qualquer resolução que tomasse, procurando satisfazer a todos dentro do possível. Afirmando que a Junta nada faz ou tem feito com Segunda intenção, tudo fazendo com isenção. Senhor Amândio residente na Viela da Ucha, agradeceria publicamente os trabalhos que lá se realizaram e pediria a retirada de um poste. Senhor Angelo Mostardinha, mostraria o seu pasmo por se passar quase 25 (vinte e cinco) minutos de abertura ao público a discutir-se o destino de um contentor de lixo. Senhor Alberto Custódio do loteamento dos Barreiros, Rua das Leiras de Dentro, referiria que há Ruas que foram alcatroadas por indivíduos que compraram os terrenos, que foram danificados pela Junta ou Câmara, e que esta entidades não as tornaram a arranjar. Senhor Amândio afirmaria que segundo o Senhor Eng. Vítor, se deixara fazer o loteamento com a condição de fazerem o asfaltamento das ruas, e que tal empreendimento não foi concretizado nas melhores condições, e que a Câmara fará tal obra. Senhor David Ratola referiria ter procurado o Senhor João Martins para que verificasse o alinhamento de um muro dos acessos à Aldeia Desportiva. Que não fora muito bem recebida pelo proprietário, que teria reconstruído o muro no mesmo sítio, a seguir aos loteamentos do Macedo, gostando de saber se tinha havido algum movimento no sentido de se resolver esse assunto. Senhor João diria que mandou parar com a construção do muro, porque o alinhamento não estava correcto.

ACTA REALIZADA EM 05/01/1990

Da tomada de posse e eleição dos elementos da Junta e Assembleia de freguesia de São Bernardo, realizada em 5 de Janeiro de 1990.

Aos cinco dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e noventa, na Sede da Junta de São

Bernardo, compareceram o Senhor Êlio Manuel Delgado Maia, Presidente, que é o cidadão que encabeça a lista que obteve maior número de votos no recente acto eleitoral para a Assembleia de Freguesia, e os Senhores:

Manuel Rodrigues Bolais Mónica, Olindo Soares Henriques, Rui Lima Baptista, Dvid Pinho Simões Ratola, Isauro das Neves Ferreira, Angelino Sousa Fernandes, José Augusto Pereira Carvalho, também eleitos para este Orgão Deliberativo, cuja instalação acaba de ter lugar.

Dos elementos eleitos, faltou, por motivos por motivos profissionais inadiáveis, o Dr. José Manuel Mónica Maio, que fez chegar a esta Assembleia uma carta justificativa daquela falta e afirmando a sua disponibilidade para o lugar qualquer cargo para o qual venha a ser eventualmente eleito.

Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a presente reunião.

Nos termos do artigo 23.º do Decreto lei 100/84, o Senhor Presidente informou que se iria proceder à eleição do Secretário e do Tesoureiro, pertencendo à Assembleia de Freguesia a respectiva eleição, entre os seus membros. Foi proposto para o Secretário da Junta de freguesia o Senhor Manuel Rodrigues Bolais Mónica, não havendo mais propostas foi a mesma posta à votação, obtendo-se os seguintes resultados: sete votos a favor, uma abstenção e zero votos contra. Seguiu-se a eleição do Tesoureiro para o qual foi proposto um único membro, o Senhor Olindo Soares Henriques, que obteve a seguinte votação: seis votos a favor, duas abstenções e zero votos contra. Para ocupar na Assembleia os lugares deixados pelos três elementos da Junta de Freguesia e nos termos da lei, entraram os Senhores Aires Silva Martinho, António Ferreira Capela e Albino Vieira. Procedendo-se de imediato à eleição da Mesa da Assembleia, sendo proposto para Presidente o Senhor Rui Lima Baptista e não havendo mais propostas foi eleito com os seguintes resultados: seis votos a favor, um contra e uma abstenção, passando a partir desse momento a presidir à Mesa propôs o Dr. José Mónica maio para o primeiro Secretário que foi eleito com sete votos a favor e uma abstenção, seguindo-se a eleição do segundo Secretário, sendo para este caso proposto o Senhor Albino Vieira que foi eleito com cinco votos a favor e três abstenções.

Depois de completa a Mesa foi pelo seu Presidente apresentado à Assembleia, distribuindo um exemplar a cada membro, o Regimento que regerá a mesma durante o seu mandato, para que fosse discutido e aprovado.

O Senhor David Ratola propôs que o mesmo ficasse em poder dos membros da Assembleia para que depois de estudado fosse aprovado na primeira Assembleia Ordinária, posta esta proposta à votação foi aprovada por unanimidade. O Senhor David Ratola agradeceu ainda e fez votos para que esta equipa faça o melhor possível, ficando ao dispor para tudo o que estiver ao seu alcance.

O Senhor Aires Martinho agradeceu e pediu a união de todos para que tudo corra bem e a Freguesia progrida.

José Carvalho felicitou a Junta, mostrando-se disponível para colaborar com a mesma, lembrando à Assembleia que as pessoas devem sentir-se e dizer à Junta tudo o que está bem e mal, devendo ser uma Assembleia com sentido critico e criativo.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 05/02/1990

Da Sessão da Assembleia de Freguesia do dia 90/02/ 05

Aos cinco dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e noventa, reuniu na Sede Musical de Santa Cecília, da acordo coma convocatória atempadamente distribuída à Assembleia de Freguesia em Sessão Extraordinária. Estiveram seguintes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Albino Vieira, Aires Martinho, António Capela, David Ratola, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho.

A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos, o Presidente, Êlio Maia, o Secretário, Manuel Mónica e o Tesoureiro, Olindo Henriques.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia, tendo-se constatado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

No período antes da ordem do dia, que apesar de se tratar de uma Sessão Extraordinária, foi concedido pelo Presidente da Assembleia em virtude de esta ser a primeira Assembleia pública após as eleições de Dezembro último, foi utilizado por José Carvalho, o qual e segundo ele falando em nome da dignidade, afirmou que a anterior Junta da qual fez parte estava a ser vítima de afirmações, afirmações estas vinculadas pelo povo, que segundo as quais a anterior Junta devia quatro mil contos e que inclusiva alguns dos elementos dessa Junta desviaram algumas quantias para proveito próprio. Aproveitou para relembrar aquilo que de facto se passou, referindo que as obras de construção da Junta e Sede da Sociedade de Santa Cecília tiveram início em vinte e cinco de

Setembro do ano transato e que nessa altura não havia dinheiro mas que a mesma obra tinha de arrancar para o bem da Freguesia. Existiram dificuldades de pagamento no primeiro e segundo mês tendo o Senhor Amândio Canha, ex. – Presidente da Junta, emprestado dinheiro. A Câmara deu mil e duzentos contos que foram devolvidos ao Senhor Amândio Canha. A nova tranche da Câmara só viria a vinte de Janeiro e como tal não foi pago o meio de Dezembro. E após esta discussão cronológica, perguntou em direcção ao Presidente da Junta, “ Quem deve e a quem”? O Presidente da Junta referiu que a questão levantada por José Carvalho estava agendada no ponto dois da presente Sessão.

Passou-se de seguida ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, discutir e aprovar o Regimento desta Assembleia. David Ratola salientou que o tempo de trinta minutos de intervenção ao público era curto. António Capela referiu que trinta minutos era o suficiente já que se for mais tempo as pessoas podiam alongar em demasiado, podendo cair em constantes repetições. O Presidente da Assembleia afirmou que desde que os trinta minutos sejam bem geridos esse tempo seria suficiente. José Carvalho questionou se os elementos referenciados na alínea d) do artigo sétimo do Regimento podiam ser elementos não pertencentes à Assembleia de Freguesia. O Presidente da Assembleia, respondeu afirmativamente, justificando-se na lei vigente. Passando de imediato à votação, este Regimento, foi aprovado na unanimidade, na sua especialidade e generalidade.

Para segundo ponto agendado, deliberar sobre uma proposta da Junta de Freguesia, no sentido de ser autorizado a construção das Sedes da Junta e Sociedade Musical de Santa Cecília, por administração directa e aprovação do respectivo orçamento, começou por usufruir a palavra o Presidente da Junta que aproveitou o momento para saudar os presentes, assim como para pedir colaboração. De seguida afirmou que a boa vontade da Câmara levou à ultrapassagem das dificuldades financeiras que ponha em causa a construção da obra no mesmo ritmo. Das três hipóteses existentes para gestão da obra a Junta apresentou à Assembleia para aprovação, aquela que achava mais indicada, a qual se encontra em anexo na presente Acta. Rui Baptista referiu que a proposta agora apresentada pela Junta, tinha sido aprovada na anterior composição da Assembleia. David Ratola pôs em causa a administração directa em função, segundo ele, da intenção e rapidez com que a obra teve início. David Ratola absteve-se,

pedindo declaração do seu voto com os elementos atrás enunciados. José Carvalho quis saber quem é que iria ficar à frente da obra. O Presidente da Junta, respondeu, afirmando que iria ser o Tesoureiro da Junta, atendendo à sua actividade profissional. Deste modo realizou-se a votação tendo-se registado resultado: oito votos a favor e uma abstenção. O Presidente da Junta respondeu agora à questão inicial de José Carvalho, referiu que não ouviu dizer que a anterior Junta tinha roubado e se afirma que é claramente falsa, tais afirmações. Existe uma dívida devidamente documentada, e que não é desprestigiante já que esse dinheiro foi gasto na Freguesia. José Carvalho com o apoio de David Ratola quer que a Junta especificasse a quem se deve já que caso contrário podem existir más interpretações e especulações. O Secretário da Junta, após nova insistência de José Carvalho, agora solicitando valores estimados, tomou como alguns exemplos novecentos contos ao Senhor Amândio Canha, cem contos aos Senhores José Carvalho e João Martins da Silva e quinhentos contos de materiais.

Para se iniciar o terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, apresentação pela Junta de Freguesia de um documento subordinado ao tema. “Uma perspectiva de trabalho para a dedicado 90,” foi entregue a cada elemento da Assembleia de Freguesia o respectivo documento o qual aborda as seguintes áreas: Educação, acção social e cultural, desporto e tempos livres, habitação e urbanização, desenvolvimento económico, planeamento, comunicação e transporte, saneamento e salubridade, abastecimento de águas, iluminação pública, defesa do meio ambiente e diversos. De seguida tomou a palavra o Presidente da Junta, tendo justificado o porquê da existência do tal documento e deixando uma apreciação geral por parte dos elementos da Assembleia, agradeceu ainda à assembleia qualquer tipo de achegas. David Ratola referiu que no documento devia constar qualquer tipo de actividade relacionada com o nascimento à novecentos anos do Santo São Bernardo, padroeiro da Freguesia de São Bernardo. Manuel Mónica, Secretário da Junta, respondeu que esse tipo de actividade tem de inicialmente de partir da Fábrica da Igreja, e se ela surgir da Junta apoia-a. José Carvalho e Angelino acharam o plano bem feito e impecável, respectivamente. José Mónica Maio agradeceu o esforço desenvolvido na execução do tal documento e concordou com a metodologia aplicada. O documento foi assim aprovado por unanimidade na sua generalidade. De qualquer modo José Carvalho referiu que este

documento não deve impedir a apresentação do plano de actividades.

No período de intervenção ao público, pediu apenas a palavra o Senhor Amândio Canha, Ex. – Presidente da Junta, o qual responsabilizou a Câmara, na dívida da anterior Junta, já que faltou aos compromissos de pagamento.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30/04/1990

Da Sessão da Assembleia de Freguesia do dia 30/04/90

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa, reuniu na Sede Musical de Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída à assembleia de Freguesia na sua primeira Sessão Ordinária do presente ano. Estiveram Presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Albino Vieira, Aires Martinho, António Capela, David Ratola, Angelino Fernandes e José Carvalho.

Esteve ausente Isauro Ferreira. A Junta esteve representada por todos os seus elementos, o Presidente, Élio Maia, o Secretário, Manuel Mónica e o Tesoureiro, Olindo Henriques.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia, tendo-se constatado que nada de relevante havia a alterar a mesma foi aprovada.

No Período antes da ordem do dia, começou por usufruir a palavra, Rui Baptista que congratulou-se com o trabalho até agora desenvolvido pela Junta. José Carvalho perguntou à Junta se os muros que vem a ser construídos na estrada principal obedecem a algum plano e se esse plano está em conformidade com um suposto plano já existente. O Presidente da Junta respondeu afirmando que o objectivo dos muros é a segurança e embelezamento e que o anterior plano existia até ao Centro de Saúde Mental. José Carvalho alertou para o problema da melhor iluminação da estrada de São Bernardo.

De seguida passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos, apreciação e aprovação das contas da gerência de 1989, e após uma análise breve do relatório de contas, não se registaram comentários em virtude de não existirem anormalidades. Por conseguinte as contas foram aprovadas por unanimidade.

Para o terceiro ponto da ordem de trabalhos, comunicação da Junta de freguesia, o Presidente da Junta começou por justificar o porquê da existência deste ponto da ordem de trabalhos, afirmando que a realidade nega a afirmação do Poder Local em

face das enormes dificuldades financeiras e a respectiva dependência que uma Junta de Freguesia está sujeita. Aproveitou esta afirmação para pedir à Assembleia a adesão à ANAFRE, Associação Nacional de Freguesias.

Continuando a sua comunicação o Presidente da Junta informou os presentes o conjunto de actividades que a junta desenvolveu e tem estado a desenvolver até aqui. Dessas actividades as principais são aqui resumidas: melhor funcionalidade, organização e atendimento da Junta de Freguesia; no campo da educação duas hipóteses se levantam para a construção do edifício do ensino pré – primário; no campo da acção social o objectivo farmácia recebeu um parecer bastante favorável da Administração Regional de Saúde; no campo desportivo pressionou-se a Câmara para ampliar a verba para a construção do Pavilhão do Centro Desportivo São Bernardo e ainda para este Clube foi concedido uma ajuda monetária para a construção do Frontão bate bolas nos terrenos da Aldeia Desportiva; no campo do planeamento foi feito um estudo para a estrada principal e na Cruz Alta foi feito um levantamento exaustivo do volume do tráfego aí existente. A Junta propôs ainda à Assembleia a constituição de duas comissões de três elementos cada, pertencendo à Assembleia, comissões estas que visavam a elaboração dum estudo referente à sinalética e trânsito na Freguesia, e a outra, a realização de um levantamento toponímico.

Em direcção ao quarto ponto agendado, apreciação e votação do plano anual de actividades propostas pela Junta para 1990, a junta distribui a cada elemento da Assembleia o respectivo plano de actividades que foi analisado exaustivamente ponto por ponto. Dos comentários efectuados salienta-se aqui o mais importantes. No campo da educação, David Ratola afirmou que a realização do projecto para a instalação do Ensino Pré – Primário oficial devia ser da competência da Câmara. De qualquer modo quer David Ratola quer Angelino Fernandes referira que se fosse possível o espaço de recreio actual da Escola Primária não devia ser diminuído. No campo da acção social, Aires Martinho, agradeceu à Junta o esforço por ela desenvolvido na continuidade da execução das obras da Sede da Junta e da Sociedade Musical de Santa Cecília. No campo da cultura, desporto e tempos livres, David e Ratola e a propósito da construção do Pavilhão Gimnodesportivo e Cultural do Centro Desportivo de São Bernardo, referiu que a Junta devia apoiar monetariamente o Clube com o valor representativo da diferença entre o valor total da

obra e os apoios oficiais recebidos. A Junta respondeu negativamente em virtude de falta de verba para uma tão avolumada quantia, na ordem dos vinte mil contos. José Maio, no entanto, e em face de a obra se prolongar por três anos, alertou a Junta para que esta no próximo plano encare seriamente este problema. No campo de desenvolvimento económico, David Ratola mostrou-se opositor á instalação de uma Mini - Zona industrial em São Bernardo. Pelo contrário José Maio e Albino Vieira apoiaram a ideia com base na racionalização do processo com vista ao bem estar e desenvolvimento da Freguesia. No campo das comunicações e transportes, a Junta referiu que os acessos à via rápida Aveiro – Auto estrada vai passar pela Freguesia e como tal é um factor a ponderar. No campo do saneamento salubridade, David Ratola referiu que é necessário colocar um contentor de lixo na Rua do Rio Neto. E após estes comentários e reflexões e o plano foi aprovado por unanimidade. De seguida passou-se à análise também ponto por ponto do orçamento para 1990 e após alguns esclarecimentos elementos da Assembleia e orçamento foi votado e aprovado por unanimidade. Aproveitando o clima eleitoral, foi ainda aprovado por unanimidade a adesão à ANAFRE. A comissão toponímica ficou constituída pelos seguintes elementos: Angelino Fernandes, José carvalho e Rui Baptista. A comissão sinalítica e de transito ficou constituída pelos seguintes elementos: David Ratola, José Carvalho e José Maio.

Para o quinto ponto agendado, outros assuntos de interesse, começou por usufruir a palavra José Carvalho que felicitou a vivacidade desta primeira Assembleia de Freguesia e fez votos que oitenta por cento do plano seja concretizado. José Maio lançou um estímulo à Junta para que continue a empenhar-se nos objectivos pretendidos e alertou para o problema do encerramento de algumas passagens de nível da nossa Freguesia. Angelino Fernandes pediu a colaboração de todos para que se crie um clima de bom acolhimento a uma Fanfarra Francesa que chegará a São Bernardo em Maio para uma pequena estrada.

No sexto e último ponto agendado, período aberto ao público, pediram a palavra Hermínio Almeida , Amador, Martinho, José da Silva e José Alberto, Moradores na rua dos Barreiros e Cabreira. Os problemas levantados por este conjunto de pessoas coincidiam ou complementavam-se e relacionavam-se com alinhamentos, arruamentos drenagem, limpeza de manilhas e escoamento de águas existentes naquela área, mais concretamente após a primeira

transversal da Rua dos barreiros. A Junta referiu que o ofício para a solução desses problemas já tinham sido enviado para a Câmara, mas no entanto pediu a colaboração dos residentes para que se unam e se desloquem também à Câmara. Também pediram a palavra. Fernando Costa e Joaquim Moreira, residentes na Zona da rua Cega e pedira que esta não seja esquecida no abastecimento de águas.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 25/06/1990

Da Sessão da Assembleia de freguesia do dia 90/ 06/ 25

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa, reuniu na Sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída a Assembleia de Freguesia, na sua Segunda sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Albino vieira, Aires Martinho, António Capela, Davide Ratola, Isauro Ferreira e Angelino Fernandes. Esteve ausente José carvalho. A Junta esteve representada pelo seu Presidente, Élio Maio e o seu Secretário, Manuel Mónica.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da última Assembleia, tendo-se constatado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

No período antes da ordem do dia a Junta propôs à Assembleia um voto de louvor ao Senhor Manuel Guerra pela passagem dos vinte e cinco anos do inicio da sua actividade de carteiro da nossa Freguesia. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Para o segundo ponto agendado, comunicação da Junta de Freguesia, usou a palavra o Senhor Presidente o qual começou por referir as dificuldades em matéria financeira que a Câmara atravessa e as suas repercussões no funcionamento da Junta. Dividindo agora a sua exposição nos diversos itens que constituem a actuação de uma Junta, no capitulo do ensino, referiu que existe um indício de que o local para o ensino pré – primário oficial, seria fora do receio da actual escola primária. No capitulo da acção social, a Assembleia Municipal aprovou a concessão da responsabilidade nas obras das Sedes da Junta e Sociedade Musical de Santa Cecília à Junta. Para estas obras foi ainda pedido uma comparticipação ao Governo Central. No desporto e tempos livres foi dado um apoio à Fanfarra, houve colocação de saibro no campo de futebol de onze na Aldeia Desportiva e foi dado um apoio à equipa de sénior

feminina de andebol de Centro Desportivo de São Bernardo. Nas comunicações e transportes a junta sensibilizou a Câmara para o arranjo da rua da Cabreira, Leiras de Dentro e Marco. Para a Rua de Nossa Senhora da Saúde a Câmara já abriu concurso para seu arranjo. Relativamente ao novo acesso Rua Primeiro de Janeiro - Aldeia Desportiva, cinquenta por cento confinantes já assinaram o contrato. Sobre os abrigos já se obteve a delegação de competências e foram enviadas trinta cartas para empresas que virem exploração publicitária dos abrigos. No capítulo das águas e saneamento, a Câmara prometeu instalar água na Rua Cega e afluentes. Finalmente no capítulo dos diversos, a Junta informou à assembleia que o Dumpu já chegou e esta bem arranjada, que a empresa Telecom. Portugal está ampliar a rede telefónica em São Bernardo para seiscentos novos assinantes e que instalou uma cabina credifone no Adro da Igreja; que a Freguesia iria ter trinta minutos de antena de uma rádio local e que finalmente este ano se recensearam cento e noventa e duas pessoas o que representa um aumento de quatro centos por cento relativamente ao ano anterior, mas que, devido à sua enorme importância, ainda é preciso trabalhar muito mais para que se recensear todas as pessoas que ainda não o fizeram. Ainda neste ponto agendando, Élio Maia, informou a assembleia que a Junta propôs à Câmara que esta comprasse o terreno onde está a actual sede da Junta, que colocasse iluminação nocturna na Igreja Paroquial e que colocasse passeios na Cabreira, parte dos Barreiros e Cónego Maio.

De seguida passou-se para o terceiro ponto na ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse da Freguesia, onde começou por intervir Albino Vieira, que segundo a sua sensibilidade a zona envolvente da Rua dos Forninhos estava a ser esquecida nas acções que a Junta tem vindo a desenvolver.

David Ratola, respondendo a uma proposta lançada pela Junta para que todos desenvolvessem esforços para se localizar um terreno para a construção da habitação social sugeriu que esse terreno poderia ser precisamente os terrenos que a Junta tem em vista na implantação de uma mini zona industrial.

David Ratola ainda aflorou o problema dos alinhamentos e confirmou a colocação dum contentor de lixo na rua do rio Neto. A Junta respondendo a Albino Vieira referiu que actualmente a estrada principal é a que tem mais problemas, mas de modo algum a zona envolvente da zona dos Forninhos foi esquecida, antes pelo

contrário. Continuando em tempo de resposta, a Junta e a proposto da resposta sobre Habitação social divulgada pela David Ratola, referiu que o objectivo da Habitação Social é aproximação da comunidade e não de afastamento. Albino Vieira reforçou, afirmando que é desprezível colocar essas pessoas numa zona de péssimo aceno.

De seguida usou a palavra Angelino Fernandes, na qual, referiu que o loteamento das Leiras de Dentro estavam numa miséria. Pedir a criação de zonas verdes e a despesa e a defesa do património arquitectónico em particular alguns azulejos. Quis ainda saber se a Rua da Cabreira iria ter árvores ou só passeio.

A Junta sobre as Leiras de Dentro referiu que já fez chegar junto da Câmara o conhecimento da situação existente, e sobre a rua da Cabreira ainda não se sabe se vão aparecer árvores ou não. José Maio congratulou-se a Junta pela edição do jornal informativo, faz votos que para a próxima publicação fosse uma certeza e deixou como sugestão que o jornal dispusesse de um espaço, o qual pudesse ser preenchido com artigos das diversas instituições e colectividades da Freguesia. Ainda neste ponto da ordem de trabalhos a comissão toponímica aqui representada por Rui Baptista e Angelo Fernandes, apresentou o estudo até agora realizado, ficando para a próxima oportunidade a apresentação final desse trabalho.

No período aberto ao público, pediu a palavra apenas o Senhor Aníbal Canha o qual começou por felicitar o funcionamento desta Assembleia assim como o trabalho desenvolvido pela Junta. Mostrou-se opositor ao plantio de árvores em zonas estreitas mas o cerne da sua intervenção cifrou-se no acesso à via rápida, Aveiro – Auto estrada, afirmando que esta não pode travar o desenvolvimento da Freguesia e que ainda se iria a tempo de desenvolver o problema, baseando a sua tese no comportamento da Freguesia da Oliveirinha neste processo. A Junta entrevistou, começando por agradecer as palavras do Senhor Aníbal Canha, e sobre o acesso à via rápida, a Junta já fez um ofício alertando esse problema e avançando com uma proposta. O Senhor Carlos Rocha, outro elemento do público presente, disse que a proposta da Junta já era uma realidade e aproveitou ainda a oportunidade para felicitar o aparecimento do embrião do Pavilhão do Centro Desportivo São Bernardo.

ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 27/09/1990

Da Sessão de Assembleia de freguesia do dia
90/ 09/ 27

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e noventa, reuniu, na Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua terceira sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Baptista, José Mónica Maio, Albino Vieira, Aires Martinho, António Capela, José Carvalho. Estiveram ausentes David Ratola, Isauro Ferreira e Angelino Fernandes. A Junta esteve representada por todos os seus elementos designadamente, Élio Delgado Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a Sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a Acta da última Assembleia, tendo-se constatado que nada havia a alterar, a mesma foi aprovada.

No primeiro ponto agendado, período antes da ordem do dia, começou por usar a palavra Albino Vieira, dizendo que a Travessa do Marco estava miserável. José Carvalho perguntou à Junta qual era o pensamento desta sobre a Freguesia no seu todo, se a Freguesia é considerada ou urbana. Referiu ainda que nem um por cento das pessoas utilizavam a cabine Credifone instalada no adro da Igreja, afirmando ainda que se devia mas era ter instalado com moedas. José Maio pediu permissão à Junta para responder a José Carvalho nesta questão particular, afirmando então e em primeiro lugar que era preferível ter uma de Credifone do que nenhuma, e em segundo lugar que tem sido política da empresa Telecom. Portugal a instalação só de Credifone. Aproveitou ainda este ponto da ordem de trabalhos para salientar dois factos ocorridos no presente trimestre, que bem dignificaram a nossa Freguesia: o Primeiro foi as comemorações dos novecentos anos do nascimento do padroeiro da nossa Freguesia e em particular o espírito de união presente no cortejo etnográfico; e segundo foi a presença semanal de São Bernardo num programa de rádio. José Carvalho questionou a Junta sobre os tipos de problemas técnicos de que adviriam da paragem das construções das Sedes da Junta e Sociedade de Santa Cecília.

Para segundo ponto agendado, comunicação das Juntas de Freguesia, usufruiu da palavra o seu Presidente, Élio Maia e como tem vindo a ser seu habito apresentou a sua comunicação abordando os principais factos dos diversos capítulos de acção em que a Junta esteve envolvido nos últimos três meses. Assim no capítulo da educação, referiu que foi dado o apoio à escola primária em certos arranjos. Na acção social foi dado um apoio financeiro à Fundação Padre Félix e também a

deslocação das crianças do Centro Bem Estar e infantil à praia. Foi feita uma visita ao Centro da Saúde Mental para se inteirar dos problemas aí existentes. Respondendo a José Carvalho, o Presidente da Junta, referiu que não existiriam quaisquer impedimentos técnicos com a suspensão das construções das sedes da Junta e Sociedade Musical Santa Cecília, e que estas suspensões se deveriam à falta de verba, mas que já se encontravam e bom ritmo. Ainda neste capítulo foi referida pelo Presidente da Junta que tem sido efectuadas diligências para que a farmácia seja uma realidade na nossa Freguesia. No capítulo da cultura e desporto foi dado uma ajuda à Sociedade Musical Santa Cecília e que foram feitas negociações para a aquisição dum terreno que possibilitou o início da construção do Pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo. Aproveitou a oportunidade para lançar um apelo ao Clube que este encontre um espaço para a construção de uma piscina. No capítulo da habitação social, o presidente da Junta, afirmou que existem dificuldades em encontrar um terreno para a construção social e que a Junta iria dar todo o apoio para a criação de uma cooperativa de habitação em São Bernardo. No capítulo do planeamento, Élio Maia, frisou que pela primeira vez a Freguesia é pensada como um todo, e que foi feito um levantamento topográfico da zona envolvente da Igreja. Referiu ainda que a Câmara Municipal está a estudar a hipótese de construção da mini zona industrial entre a nova variante e a linha férrea. No capítulo das comunicações e transportes, foi alcatroada a Rua nossa Senhora da Saúde e que iria chegar ao saibro para a Freguesia. Adiantou ainda que iriam surgir novos alinhamentos e aproveitou a oportunidade para congratular as pessoas assearam as suas valetas, respondendo assim a um apelo lançado pela Junta. Na área do saneamento e abastecimento de águas, Élio Maia, disse que a Câmara iria completar a Freguesia num programa Comunitário de saneamento. Sobre o abastecimento de água para a rua Cega só poderá ser inicializado depois de abertura da nova variante, mas que se podia começar principalmente nos afluentes a essa mesma rua. No capítulo da defesa do meio ambiente, o Presidente da Junta, afirmou que foi pedida uma análise de águas dos fontanários existentes na Freguesia. Foi iniciada a pintura dos muros construídos sob novos alinhamentos e que foram colocados lancis na Rua da Cabreira para facilitar o acesso das crianças à escola primária. Ainda neste capítulo, Élio Maia, adiantou que a Câmara já tinha aberto o concurso para o

esgotamento de águas e passeios na Cruz Alta. Finalmente no capítulo dos diversos, o Presidente da junta, fez notar que já tinha início a um programa semanal de rádio soba responsabilidade da Junta. Referiu que também em Maio ou Junho do próximo ano a junta iria proporcionar um passeio para a terceira idade. Foi enviado um ofício duzentos e cinquenta e dois, barra noventa, processo zero um, de dezoito de Agosto de mil novecentos e noventa, para a Câmara, anunciando as obras do Padre Félix, para que em Maio do Próximo ano, numa cerimónia particionada pela Câmara o Padre Félix venha ser enaltecido e homenageado. Nesta matéria pediu ainda apoio à Assembleia de Freguesia que foi concedida por unanimidade. Élio Maia afirmou ainda que existiam na Freguesia seiscentas pessoas por recensear e que dada a gravidade do problema a Assembleia de Freguesia também se deveria preocupar com ele. Por último distribuiu a cada elemento da Assembleia de Freguesia o contacto que a Junta estabeleceu com a empresa Reclanveiro para a construção na Freguesia de vinte abrigos e alguns Mupis, assim como placas indicadoras do início da Freguesia. Este contracto foi analisado detalhadamente por cada elemento da Assembleia e foi aprovado por unanimidade.

Para o terceiro ponto agendado, apresentação e discussão do assuntos de interesse da Freguesia, usou inicialmente da palavra José Carvalho afirmando que em termos de iluminação a Rua do Marco estava a partir daquela altura, com boa iluminação mas a rua principal continuava medíocre. Apoiou ainda forçosamente o escoamento de águas na Cruz Alta. Rui Baptista afirmou que na próxima Sessão da Assembleia a comissão toponímica iria apresentar o trabalho final. José Maio respondendo a um apelo lançado pela Junta, sugestionou que deveriam ser entregues pessoalmente os papeis de recenseamento àquelas pessoas que ainda não se recensearam. Lembrou ainda à Junta para que quando se inicializasse as obras na Rua Cega por motivos de abastecimento de água se pensasse também na ampliação da rede telefónica para diminuir os efeitos prejudiciais das duas abras em separado. Finalmente na sua intervenção e com o consentimento da comissão de trânsito e sinalética, apresentou oralmente as ideias desta comissão.

Para quando o último ponto agendado destinado ao público, usou da palavra apenas o Senhor Vitória da Rua Direita que afirmou que a Rua Direita não tem água e que este problema se viesse a agravar com a ampliação da rede. A Junta respondeu afirmando que a Câmara já garantiu que

para o próximo ano não haveria falta de água. A Junta propôs ainda à comissão de toponímica que esta transferisse as suas funções para a Junta, em face da urgência nas actividades nessa área. A comissão de toponímica representada na Assembleia aceitou a transferência.